



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Informação e Comunicação



Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação

KELEN SUELY DE ALENCAR LEÃO CUNHA

**MODELO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EM COMPETÊNCIA EM
INFORMAÇÃO PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Manaus
2026

KELEN SUELY DE ALENCAR LEÃO CUNHA

**MODELO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EM COMPETÊNCIA EM
INFORMAÇÃO PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Dissertação apresentada à Banca do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação (PPGIC), da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Informação e Comunicação.

Área de Concentração: Informação, Comunicação e Amazônia

Linha de Pesquisa: Gestão da Informação e Comunicação

ORIENTADORA: Professora Doutora Danielly Oliveira Inomata

Manaus
2026

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C972m Cunha, Kelen Suely de Alencar Leão
Modelo de avaliação diagnóstica em competência em informação para
bibliotecas universitárias / Kelen Suely de Alencar Leão Cunha. - 2026.
182 f. : il., p&b. ; 31 cm.

Orientador(a): Danielly Oliveira Inomata.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa
de Pós-Graduação em Informação e Comunicação, Manaus, 2026.

1. Competência em Informação. 2. Bibliotecas Universitárias. 3. Modelo
de avaliação diagnóstica. 4. Design Science Research (DSR). I. Inomata,
Danielly Oliveira. II. Universidade Federal do Amazonas. Programa de
Pós-Graduação em Informação e Comunicação. III. Título

KELEN SUELY DE ALENCAR LEÃO CUNHA

**MODELO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EM COMPETÊNCIA EM
INFORMAÇÃO PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Dissertação apresentada à Banca do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação (PPGIC), da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Informação e Comunicação.

Aprovada em: 28/08/2026

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Danielly Oliveira Inomata

Presidente

Universidade Federal do Amazonas

Profa. Dra. Célia Regina Simonetti Barbalho

Membro Interno

Universidade Federal do Amazonas

Profa. Dra. Angela Emi Yanai

Membro Externo

Universidade Federal do Amazonas

A Deus, meu Tudo...
Aos meus pais, Eduardo e Suely
Ao meu esposo, Danilo Cunha
A Davi, Israel e Tito, meus maiores presentes nesta
vida.
Dedico

AGRADECIMENTOS

A Deus, criador de tudo o que há e que tanto me ama, ajuda, consola e me guarda com sua misericórdia. Tenho entendido cada vez mais o Teu amor, que é impossível comparar com as coisas terrenas e que são passageiras. Minha esperança é o dia que Te conhecerei face a face, onde se cumprirá o que diz Tua Palavra.

Aos meus pais, Eduardo e Suely, que sempre me incentivaram e não mediram esforços para o acesso a uma educação de qualidade, dentro de suas possibilidades. Até os dias atuais, prevalece esse incentivo, mesmo de forma indireta, porém real.

Ao meu esposo, Danilo Cunha, pelo amor, cuidado e apoio total nesta fase. Obrigada pela presença com as crianças quando não pude fazê-la.

A Davi, Israel e Tito, meus maiores presentes e bênçãos nesta terra que o Senhor Deus me deu. Gratidão pela compreensão em alguns momentos ausentes da rotina neste período.

Aos meus irmãos, Kelson e Kettlen, pelo apoio, amor, união, compreensão, mesmo que sem palavras expressadas, porém com atitudes valiosas.

A minha orientadora, Profa. Dra. Danielly Inomata, pelo grande apoio e incentivo na busca pelo melhor em uma pesquisa. Sua paciência, calma e parceria foram fundamentais, pois você me ensinou e amparou, principalmente, quando não conhecia o percurso da pesquisa.

À Banca examinadora, pelo auxílio imprescindível de suas expertises com sugestões e correções para o bom desenvolvimento da pesquisa. Para além disto, gratidão pelo apoio genuíno nesta etapa da minha vida profissional e pessoal.

Ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas, representado pela Diretora Rosenira Oliveira, por me permitir a dedicação integral deste curso de mestrado.

Às amigas da Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde: Raicy, Maricélia, Margarida, Ana e Trycia. Todas sempre me incentivaram diretamente para realização do mestrado. Também, às amigas da vida e de longas distâncias que acompanharam de perto esta jornada e sempre demonstraram palavras de apoio: Kátia Kristal, Fernanda, Núbia e Cris. Obrigada pela força.

Aos participantes da pesquisa, gratidão, pois dedicaram seu tempo e atenção para a coleta de dados, além de sugestões cruciais para refinamento do artefato proposto.

Ao PPGIC-UFAM, pela oportunidade e honra em fazer parte da primeira turma deste Programa. Gratidão aos professores, em especial, à Profa. Guilhermina Terra - que muito se alegrou e me incentivou desde a aprovação no mestrado até no cumprimento das disciplinas - servidores e aos colegas de pesquisa pelo compartilhamento de conhecimento e companhia nas disciplinas do curso.

À Profa. Dra. Célia Barbalho, pelo acolhimento e apoio na realização do estágio docente, o qual foi uma experiência enriquecedora que fez diferença no percurso da aprendizagem na pesquisa.

A todos que, direta ou indiretamente, como ex-professores, servidores, colegas e amigos que contribuíram para esta conquista, o meu muito obrigada!

*Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o
conforme as tuas forças, porque na sepultura, para
onde tu vais, não há obra, nem indústria, nem
ciência, nem sabedoria alguma (Eclesiastes 9:10).*

RESUMO

Propõe um modelo de avaliação diagnóstica em Competência da Informação (CoInfo) para bibliotecas universitárias, com vistas a servir como ferramenta estratégica para prospecção de ações de planejamento neste contexto. O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) proporcionou mudanças significativas na gestão da informação, desde a produção até o uso, trazendo desafios para aquisição de habilidades técnicas e necessidades de reconhecer a informação criticamente, a desinformação e temas correlatos. As bibliotecas universitárias precisaram adequar e consolidar seus serviços de formação e educação aos usuários, visando o desenvolvimento da CoInfo. Ações e programas para desenvolvimento da CoInfo necessitam estar integrados institucionalmente para consolidação e resultados eficazes. A avaliação diagnóstica para identificar a situação real deste contexto exige um modelo sistematizado para subsidiar a coleta das informações necessárias – fato que não foi identificado no levantamento preliminar desta pesquisa. Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo geral propor um modelo de avaliação diagnóstica em CoInfo para bibliotecas universitárias. Como objetivos específicos, foram: mapear modelos e instrumentos de CoInfo de avaliação diagnóstica em bibliotecas universitárias; identificar requisitos que contemplem a avaliação diagnóstica em CoInfo em bibliotecas universitárias; sistematizar um artefato de diagnóstico em CoInfo validado em bibliotecas universitárias e apontar trilhas de conhecimento da CoInfo para bibliotecas universitárias. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva quanto aos seus objetivos, de abordagem qualitativa, a qual utilizou como método o *Design Science Research* (DSR) para elaboração do artefato, conduzida por meio de um estudo de caso, quando da validação, no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas. A pesquisa resultou em um modelo de avaliação diagnóstica estruturado em quatro pilares, em seus requisitos e descrição, representado por uma pirâmide matricial, validado e avaliado por especialista como altamente útil para avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias.

Palavras-chave: Competência em Informação; Bibliotecas Universitárias; Gestão em Bibliotecas Universitárias; Modelo de avaliação diagnóstica; *Design Science Research* (DSR)

ABSTRACT

This study proposes a diagnostic assessment model for Information Literacy (IL) in university libraries, designed to serve as a strategic tool for prospecting planning actions within this context. The advancement of Information and Communication Technologies (ICTs) has led to significant changes in information management – from production to use – presenting challenges for acquiring technical skills and creating a need to critically recognize information, misinformation, and related topics. Consequently, university libraries have had to adapt and consolidate their user training and education services to foster the development of IL. For these programs to be effective and consolidated, they must be institutionally integrated. Diagnostic assessment to identify the actual state of this context requires a systematized model to support the collection of necessary information – a need that was not met by existing models identified during the preliminary survey of this research. Thus, the general objective of this study was to propose a diagnostic assessment model for IL in university libraries. The specific objectives were: to map existing IL diagnostic assessment models and instruments; to identify requirements for diagnostic assessment in this context; to systematize a validated IL diagnostic artifact; and to outline IL knowledge trails for university libraries. Methodologically, this is an exploratory and descriptive qualitative study that utilized Design Science Research (DSR) to develop the artifact. Validation was conducted through a case study at the Library System of the Federal University of Amazonas. The research resulted in a diagnostic assessment model structured upon four pillars, including their requirements and descriptions, represented by a matrix pyramid. The model was validated and evaluated by experts as highly useful for the diagnostic assessment of IL in university libraries.

Keywords: Information Literacy; University Libraries; University Library Management; Diagnostic Assessment Model; Design Science Research (DSR)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Algumas vivências, parcerias e convênios de Competência em Informação no Brasil.....	21
Figura 2 – Principais marcos históricos da Competência em Informação	24
Figura 3 – Plano estratégico para criação de um programa de CoInfo.....	54
Figura 4 – Áreas da competência digital do DigComp.....	56
Figura 5 – Modelo de Processo de Busca de Informação de Kuhlthau	59
Figura 6 – Etapas do Modelo Ciclo de Pesquisa de McKenzie.....	60
Figura 7 – Modelo Gavilán	61
Figura 8 – As três arenas da avaliação da alfabetização informacional	65
Figura 9 – Modelo do processo DSR	83
Figura 10 – Pirâmide matricial do modelo para avaliação diagnóstica em CoInfo para bibliotecas universitárias	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Componentes estruturais das práticas educacionais relacionadas à competência em informação	45
Quadro 2 – Conteúdos das atividades educacionais voltadas à competência em informação nas universidades federais brasileiras	46
Quadro 3 – Nível Institucional da Competência em Informação – Embrionária	68
Quadro 4 – Nível Institucional da Competência em Informação – Intermediária	68
Quadro 5 – Nível Institucional da Competência em Informação - Limiar	70
Quadro 6 – Categorização do grau de integração da CoInfo nas Universidades dependências	71
Quadro 7 – Etapas da pesquisa	75
Quadro 8 – Estrutura da pesquisa no acrônimo PCC	77
Quadro 9 – Bases de dados pesquisadas com a estratégia de busca elaborada	79
Quadro 10 – Processo de iteração e detalhes da aplicação do método DSR na pesquisa	86
Quadro 11 – Apresentação dos estudos selecionados para análise	88
Quadro 12 – Matriz de síntese da abordagem da Avaliação Diagnóstica por Grau de Maturidade	89
Quadro 13 – Matriz de síntese da abordagem da Avaliação Diagnóstica por Levantamento de Ações	94
Quadro 14 – Pilar 1: Contexto da Gestão da biblioteca universitária	100
Quadro 15 – Pilar 2: Caracterização das ações em CoInfo desenvolvidas na biblioteca universitária	101
Quadro 16 – Pilar 3: Conteúdo das ações em CoInfo desenvolvidas na biblioteca universitária	102
Quadro 17 – Pilar 4: Estrutura básica para desenvolvimento da CoInfo.....	104
Quadro 18 – Estrutura do Roteiro Semiestruturado com quantitativo de afirmativas	107
Quadro 19 – Exemplos de conversão de requisitos do modelo em afirmativas do roteiro	108
Quadro 20 – Resultado compilado da validação do roteiro no Caso A – Pilar 1.....	110
Quadro 21 – Resultado compilado da validação do roteiro no Caso A – Pilar 2.....	111
Quadro 22 – Resultado compilado da validação do roteiro no Caso A – Pilar 3.....	112
Quadro 23 – Resultado compilado da validação do roteiro no Caso A – Pilar 4.....	114
Quadro 24 – Resultado compilado da validação do roteiro nos Casos B e C – Pilar 1	116
Quadro 25 – Resultado compilado da validação do roteiro nos Casos B e C – Pilar 2	117
Quadro 26 – Resultado compilado da validação do roteiro nos Casos B e C – Pilar 3	119
Quadro 27 – Resultado compilado da validação do roteiro nos Casos B e C – Pilar 4.....	120
Quadro 28 – Parecer geral do especialista sobre roteiro de entrevista semiestruturada.....	122

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema de pesquisa.....	12
1.2 Justificativa	13
1.3 Objetivos	14
2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	16
2.1 Aspectos históricos	16
2.2 Aspectos conceituais	25
2.3 Tendências e Perspectivas	30
3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	34
3.1 Gestão em Bibliotecas universitárias	34
3.2 Gestão de Programas em Competência em Informação	39
3.3 Padrões, indicadores e modelos para aplicação da Competência em Informação	46
3.4 Modelos teóricos para desenvolvimento da CoInfo em usuários	57
4 A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DE AÇÕES E PROGRAMAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	62
4.1 A avaliação em bibliotecas universitárias e seu contexto na CoInfo	62
4.2 Modelos de avaliação diagnóstica institucional em Competência em Informação	67
5 METODOLOGIA	75
5.1 Caracterização da pesquisa	75
5.2 Etapas da pesquisa	75
5.2.1 Etapa 1: Mapeamento dos modelos e instrumentos de CoInfo de avaliação diagnóstica em bibliotecas universitárias.....	76
5.2.1.1 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa.....	77
5.2.1.2 Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão	79
5.2.1.3 Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados.....	79
5.2.2 Etapa 2: Identificação de requisitos que contemplem a avaliação diagnóstica em CoInfo em bibliotecas universitárias.....	80
5.2.3 Etapa 3: Sistematização de um artefato de diagnóstico em CoInfo validado em bibliotecas universitárias	80
5.2.4 Etapa 4: Apontamento de trilhas de conhecimento para uso do modelo.....	82
5.3 Método da pesquisa	83
6 RESULTADOS.....	88
6.1 Revisão Integrativa: análise e discussão dos resultados.....	88
6.2 Estrutura do Modelo de Avaliação Diagnóstica em CoInfo para Bibliotecas Universitárias ..	98
6.2.1 Contextualização da gestão da biblioteca universitária	99

6.2.2 Caracterização das ações em CoInfo desenvolvidas na biblioteca universitária	101
6.2.3 Conteúdos das ações em CoInfo desenvolvidas na biblioteca universitária	102
6.2.4 Estrutura básica para desenvolvimento da CoInfo em bibliotecas universitárias	103
6.3 Sistematização de um Artefato de Diagnóstico em CoInfo Validado em Bibliotecas Universitárias	106
6.3.1 Sistematização do artefato de diagnóstico em CoInfo	107
6.3.2 Validação do artefato de diagnóstico em CoInfo	109
6.3.2.1 <i>Caso A</i>	109
6.3.2.2 <i>Casos B e C</i>	115
6.3.2.3 <i>Validação externa do roteiro por especialista</i>	121
6.4 Trilhas do Conhecimento: CoInfo em Biblioteca Universitária	126
7 CONCLUSÃO	140
REFERÊNCIAS.....	144
APÊNDICE A – CATEGORIAS DAS 75 LIÇÕES APRENDIDAS DE URIBE TIRADO (2014)	154
APÊNDICE B – VERSÃO 1 DO ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO.....	156
APÊNDICE C – VERSÃO 2 DO ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO.....	160
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DO AVALIADOR EXTERNO (ESPECIALISTA).....	163
APÊNDICE E – VERSÃO DEFINITIVA DO ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO.....	176

1 INTRODUÇÃO

A importância da informação na sociedade contemporânea como fenômeno agregador de valor é irrevogável. Assim, surge o movimento da Competência em Informação, tendo como premissa principal aquisição de habilidades, valores e atitudes para o acesso, avaliação e uso crítico e ético da informação.

No âmbito das bibliotecas universitárias, o serviço clássico de “educação aos usuários”, evoluiu, de forma geral, para a Competência em Informação (CoInfo) (Dudziak, 2003; Campello, 2003; Belluzzo, 2020) que, antes, a educação aos usuários limitava-se à disseminação e uso das fontes de informação primordialmente impressas, atualmente, estas fontes estão em portais e bibliotecas virtuais com sua produção, disseminação e uso em diversos ambientes e plataformas digitais – e fora do ambiente da biblioteca; fazer conhecê-las, acessá-las para uso potencial são desafios para os atores que fazem parte deste fluxo da informação.

Ademais, como consequência do avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a hiperprodução e disseminação da informação tornou-se realidade, bem como, o surgimento concomitante da desinformação. Agregar essas habilidades para que haja criação de conhecimento aos usuários, e ainda com estímulos para que sejam cidadãos com consciência crítica e com autonomia, é um desafio maior, principalmente para os profissionais da informação, como os bibliotecários.

Este cenário foi percebido por esta pesquisadora em sua área de atuação como bibliotecária-documentalista do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB/UFAM) quando no planejamento, execução e realização de cursos de aprimoramento profissional referentes às atividades de capacitação aos usuários dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas. A demanda por informação, por exemplo, em saúde, exige caminhos mais específicos, principalmente devido à Prática Baseada em Evidências, como metodologia de pesquisa para informação de qualidade com alta confiabilidade em saúde.

Ademais, a participação no curso “Introdução à Prática Baseada em Evidências para Profissionais de Informação em Saúde”, finalizado em janeiro do corrente ano, promovido por processo seletivo entre bibliotecários do Brasil, pela *Wolters Kluwer* e o Portal de Periódicos da CAPES, foi uma oportunidade ímpar para conhecer mais sobre o tema e, devido à apresentação da exigência de um projeto de implementação ao final do curso, na qual esta bibliotecária, junto às outras três bibliotecárias formando equipe da UFAM, ficaram em 7º lugar, recebendo menção honrosa pelo projeto, foi um desafio pelo alto nível do curso; porém

o melhor aprendizado foi a compreensão da importância da integração das ações de desenvolvimento à formação aos usuários junto à instituição a que fazem parte.

Desta forma, percebe-se a importância de a prática para o desenvolvimento da CoInfo estar consolidada nos serviços das bibliotecas universitárias por meio de ações planejadas e efetivadas, principalmente, através de programas que possam consolidar este contexto. Além do mais, para que haja eficácia e eficiência nestas ações, é necessária uma avaliação diagnóstica para alinhamento e redefinição no planejamento dessas atividades específicas em CoInfo. Para a realização desta avaliação diagnóstica institucional, um modelo, instrumento, é imprescindível para subsidiar a coleta das informações para análise do cenário e revelar a atual situação da biblioteca universitária quanto às ações/programas para desenvolvimento da CoInfo.

1.1 Problema de Pesquisa

Na ausência de um diagnóstico institucional, ou seja, o levantamento das ações e a forma como são realizadas e suas conexões, as bibliotecas universitárias implementam ações de desenvolvimento para CoInfo, geralmente, sem uma visão da realidade, corroborando em um planejamento descontextualizado, sem as informações prévias, resultando em atividades isoladas, desintegradas de ações para CoInfo e comprometendo, consideravelmente, a eficácia dessas atividades (Vianna; Caregnato, 2022).

A efetivação de uma avaliação diagnóstica neste contexto necessita de um modelo que a subsidie o planejamento para manter a qualidade nas etapas de coleta, análise e interpretação desses dados e sobretudo de prospecção de futuras ações. Um modelo de avaliação diagnóstica, quando da sua aplicabilidade, levantará, como uma fotografia, a situação atual em que a biblioteca universitária se configura enquanto unidade de informação que desenvolve ações/programas de CoInfo para prospecção de realinhamento em ações estratégicas visando atingir a efetividade e eficiência desta atividade.

A maioria dos estudos sobre avaliação de programas ou ações para desenvolvimento da CoInfo focaliza seus resultados, na avaliação do usuário ou no perfil dos profissionais da informação (Lindauer, 2004; Walsh, 2009; Santos, 2011; Alves; Alcará, 2014; Sales, 2022) – o que não é o foco desta pesquisa.

Escassos são estudos voltados para avaliação diagnóstica institucional em CoInfo, principalmente para subsidiar seu planejamento institucional, como os destaques de Uribe Tirado (2012), Webber e Johnston (2006) e Santos e Mata (2023). Apesar das contribuições

destes autores, os requisitos estão postos de forma geral, sem apresentação de um modelo sistematizado para avaliação diagnóstica em CoInfo nas bibliotecas universitárias para subsidiar a coleta das informações necessárias.

Neste sentido, propôs-se um modelo de avaliação diagnóstica em CoInfo para bibliotecas universitárias, sendo a pergunta desta pesquisa: “***Quais os requisitos de avaliação diagnóstica em Competência em Informação (CoInfo) são ideais para o contexto de bibliotecas universitárias (BU)?***”

1.2 Justificativa

Partindo do pressuposto que as bibliotecas universitárias, em seus serviços, subsidiam os seus usuários na aquisição de competência em informação para o acesso, avaliação, uso e disseminação da informação de forma crítica e ética, as ações e programas para desenvolvimento da CoInfo necessitam estar integrados institucionalmente para consolidação e resultados eficazes; e, a avaliação diagnóstica para identificar a situação atual de ações/programas para desenvolvimento da CoInfo em bibliotecas universitárias é uma ferramenta imprescindível para gestão destas, pois viabiliza prospectar ações estratégicas para atingir a efetividade e eficiência desta atividade; além disso, há escassez de modelos de avaliação diagnóstica de CoInfo para BU, bem como ausência de indicadores, requisitos e/ou diretrizes instrumentalizados para aplicabilidade de avaliação diagnóstica neste contexto, busca-se propor um artefato para solucionar esta necessidade.

O modelo/artefato a ser desenvolvido nesta pesquisa busca ter o potencial de auxiliar a gestão com ações e programas em CoInfo em BU na medida em que se faz necessária uma avaliação diagnóstica deste fenômeno, visando eficiência e eficácia dos recursos. Gestores de bibliotecas universitárias poderão utilizar o modelo para gestão estratégica de ações para desenvolvimento da CoInfo na prospecção e alinhamento dessas ações.

Além do mais, a proposição do modelo foi baseada na metodologia *Design Science Research*, que direciona etapas para elaboração de artefatos, de forma geral, e previu sua validação onde, nesta pesquisa, o modelo foi testado em um estudo de caso, a saber, no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas.

O tema alinha-se à linha de pesquisa 1 – Gestão da Informação e Comunicação, à medida que busca-se a compreensão da gestão dos processos informacionais, mais especificamente quanto à disseminação, uso e avaliação da informação em que as unidades de informação podem definir como meta a CoInfo para potencializar resultados qualitativos no processo de ensino-

aprendizagem por meio das ações de desenvolvimento à formação dos usuários, agregando significado junto à elaboração de um modelo de avaliação diagnóstica institucional em CoInfo em bibliotecas universitárias.

Portanto, esta pesquisa apresenta-se como relevância científica devido à contribuição para a produção de material informacional e de base para as bibliotecas universitárias, assim como para preencher lacunas na literatura e nas práticas profissionais para o desenvolvimento de novas pesquisas quanto à modelos de avaliação diagnóstica em CoInfo para bibliotecas universitárias.

Esta pesquisa explica-se com relevância social, pois impactará, como resultado de uma gestão eficiente e eficaz, na formação de profissionais que irão atuar em diferentes segmentos da sociedade. A partir da investigação institucional, a prestação de serviço de qualidade aos usuários, futuros profissionais e pesquisadores em sua área, será uma realidade a formação de profissionais competentes em habilidades técnicas no uso da informação e profissionais conscientes e críticos, de modo ativo, na análise e uso da informação, segundo as premissas da CoInfo.

Na busca das bibliotecas universitárias atenderem às demandas sociais iminentes e sistêmicas, surgem esforços que se configuram em tendências que levem ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e do *Environmental, Social, and Governance* (ESG). Desta forma, esta pesquisa com foco temático em CoInfo, cumpre diretamente o objetivo ODS 4 "Educação de Qualidade", pois busca dar suporte para além da informação instrumental no fomento ao combate à desinformação, pensamento crítico e uso ético da informação. Em uma perspectiva institucional, a atuação da ESG nas práticas da CoInfo traz à tona a relevância da pesquisa e entrelaces conceituais atuais, reveladas na responsabilidade social, transparência ética e sustentabilidade ambiental para as práticas das bibliotecas universitárias.

1.3 Objetivos

Objetivo Geral:

Propor um modelo de avaliação diagnóstica em CoInfo para bibliotecas universitárias.

Objetivos Específicos:

- a) Mapear modelos e instrumentos de CoInfo de avaliação diagnóstica em bibliotecas universitárias;
- b) Identificar requisitos que contemplem a avaliação diagnóstica em CoInfo em bibliotecas universitárias;
- c) Sistematizar um artefato de diagnóstico em CoInfo validado em bibliotecas universitárias;
- d) Apontar trilhas do conhecimento sobre uso do modelo.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Compreender os aspectos históricos e conceituais, em conjunto com os autores clássicos e contemporâneos, internacionais e nacionais, bem como as tendências e perspectivas sobre o movimento da Competência em Informação (CoInfo), é de suma importância para contextualizar os fundamentos práticos nas bibliotecas universitárias e modelos de avaliação em CoInfo, descritos nos próximos capítulos deste trabalho.

2.1 Aspectos históricos

A primeira manifestação do termo “*Information Literacy*” (IL) ocorreu em 1974, a partir da atuação do bibliotecário Paul G. Zurkowski, em 1974, através do relatório “*The information Service Environment Relationships and Priorities*” (Rosa, 2025; Belluzzo, 2021; Dudziak, 2002; Caregnato, 2000).

O relatório destacou que a principal prioridade da Comissão Nacional de Biblioteca de Ciência da Informação dos Estados Unidos deveria ser direcionada para o estabelecimento de um programa nacional para o alcance da competência em informação para toda a nação norte-americana até 1984. Para isto, discutiu a competência em informação e a informação industrial, contextualizando as relações tradicionais entre biblioteca e a informação industrial, bem como fez uma breve análise semântica sobre informação e conhecimento, seus usos em relação aos usuários, destacando a ideia que o usuário possui muitas peculiaridades e necessidades, fontes de informação, momentos e propósitos diferentes e relacionou a coordenação para a formação de cidadãos na utilização de ferramentas de informação (Zurkowski, 1974).

É interessante pontuar que Zurkowski (1974) discorreu sobre superabundância das informações, caracterizando-a por exceder a capacidade de serem avaliadas e citou três razões para este fenômeno: i) os procedimentos de busca de informação de cada indivíduo são diferentes; ii) multiplicidade de rotas e fontes de acesso; iii) eventos e artefatos equivalentes à informação, exigindo a reciclagem de toda a população para utilizá-los.

Em uma análise do supracitado relatório, Nascimento e Perrotti (2017) levantaram e refletiram sobre as ideias fundamentais e das perspectivas informacional e educacional que apoiam a proposta inicial da IL, apontando o surgimento do movimento em um cenário onde as relações entre informação e educação são tratadas com frequência na sociedade atual devido ao desenvolvimento tecnológico, a cultura informacional na contemporaneidade e a ansiedade informacional. Ademais, citam a IL como um movimento de proporções globais e afirmam que o discurso inicial comercialista se traduz em treinamento, pois o relatório cita os norte-

americanos na utilização das ferramentas tecnológicas de informação em um cenário desta época que relacionava as bibliotecas com as indústrias de informação e com os usuários em mudança, devido a novos recursos e serviços utilizados, requerendo treinamento adequado para a utilização. Neste sentido, consideram que as afirmações do relatório estão alinhadas em treinar os usuários para a utilização da tecnologia até então disponibilizada pelas indústrias vinculadas à associação que Zurkowski presidia, caracterizando a instrumentalidade do propósito deste movimento na época, porém, não diminuindo a grande iniciativa na demanda observada na época.

Sobre este aspecto instrumental do surgimento da Competência em Informação (CoInfo), De Lucca e Vitorino (2020) analisaram e resgataram os paradigmas que regem a Ciência da Informação, são eles: paradigma físico, paradigma cognitivo e paradigma social, a partir de Capurro e caracterizando a CoInfo como:

[...] é um movimento que surgiu na ocasião em que a CI já apresentava relação com as ciências sociais, e, dessa forma, revela-se a partir de três correntes epistemológicas: corrente cognitiva, com aproximações funcionalistas e positivistas, corrente social e corrente crítica, as quais orientam as investigações que atualmente são desenvolvidas na temática (De Lucca e Vitorino, 2020, p.42).

Para melhor compreensão do que expõe os autores, segue uma explanação dos paradigmas epistemológicos da Ciência da Informação, segundo Capurro (2003), onde o paradigma físico baseia-se no objeto físico, emissor e receptor, sendo relacionado com a teoria da informação, como segue:

A ciência da informação inicia-se como teoria da recuperação de informação baseada numa epistemologia fisicista [...] Em essência esse paradigma postula que há algo, um objeto físico, que um emissor transmite a um receptor (Capurro, 2003)

O exposto aponta que o papel do usuário como sujeito é excluído dos processos diminuindo-o a um receptor da mensagem. Alinha-se que este paradigma tem suas origens nas atividades técnicas clássicas da Biblioteconomia e Documentação, como se confirma:

Torna-se evidente que, no campo da ciência da informação, o que esse paradigma exclui é nada menos que o papel ativo do sujeito cognoscente ou, de forma mais concreta, do usuário, no processo de recuperação da informação científica, em particular, bem como em todo processo informativo e comunicativo, em geral. Não por acaso, essa teoria refere-se a um “receptor” (*receptor*) da mensagem. Não é de se estranhar que os limites dessa metáfora tenham duração ao paradigma oposto, o cognitivo [...] É claro que, visto dessa

forma, o paradigma físico tem suas raízes bem como seu sentido em atividades clássicas dos bibliotecários e documentalistas (Capurro, 2003).

De acordo com Capurro (2003), o paradigma cognitivo da Ciência da Informação foi proposto por Brookes, a partir da teoria de Karl Popper, considerando assim, o usuário sujeito cognoscente onde seus modelos mentais são transformados no processo informacional. O paradigma social vem como crítica aos outros paradigmas, onde o usuário é ator nos processos e os aspectos sócio-culturais e subjetividade devem ser valorizados.

De Lucca e Vitorino (2020, p. 43) afirmam “[...] que a intersubjetividade é um componente fundamental para a investigação da competência em informação”, e que a descrição das experiências configura-se como método adequado para compreender as manifestações desse processo. Desta forma, observa-se a importância da compreensão dos paradigmas e a busca por uma práxis social e crítica da competência em informação para dar sentido aos seus processos, e sua gestão de ações que visem o desenvolvimento da mesma em unidade de informação.

Rosa (2025), ao analisar a história da CoInfo, buscou indícios, especificamente, em fenômenos que antecederam o marco inicial, em 1974, nos Estados Unidos, com o relatório de Zurkowski, bem como no Brasil, em 1998, com o Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares (GEBE), em Minas Gerais. Este período é denominado pelo autor de pré-história da CoInfo na epistemologia e na história da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, que se estabeleceu através de debate dos autores que apontam o cenário biblioteconômico-informacional nos Estados Unidos, a partir do ano de 1876.

Suas análises permitem identificar a relação entre Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação, caracterizando a CoInfo como um processo de ensino e aprendizagem, e para além disto, busca ensinar a sujeitos, em diferentes contextos e saberes, para que aprendam o ciclo de apropriação de informações de forma ética e crítica e para aprendizagem ao longo da vida.

Neste sentido, Rosa (2025) contextualiza a CoInfo como um serviço da prática biblioteconômica, uma ação potencial para mudança da sociedade através do conhecimento, como se confirma:

Digo que o CoInfo é, essencialmente, um serviço biblioteconômico-informacional. É ação, prática biblioteconômica, práxis se tomada como potencial forma de transformação da sociedade pela via do conhecimento. Como serviço e práxis, é realizada por meio de um processo de ensino e

aprendizagem – aulas sistematizadas via programas formais, com currículo, didática e avaliação (Rosa, 2025, p. 4).

Após análises, Rosa (2025) elencou nove temas para sistematizar a pré-história da CoInfo, que são:

1) a epistemologia da Biblioteconomia; 2) o papel educacional da biblioteca pública, fundamentado, entre outras chaves, na alfabetização de adultos das classes populares e no desenvolvimento de hábitos de leitura; 3) a redefinição da prática da leitura e do espaço da biblioteca escolar, de um modelo enciclopédico para um modelo ativo; 4) o paradigma cognitivista da Ciência da Informação e as teorias como a do comportamento informacional; 5) a categoria usuários no âmbito dos estudos informacionais; 6) as tendências temáticas da Ciência da Informação e a sua interdisciplinaridade; 7) o serviço de referência, a instrução bibliográfica e a educação de usuários; 8) o contexto neoliberal que toma o cenário político-social brasileiro da década de 1990; e 9) o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar fundado por Bernadete Campello na Universidade Federal de Minas Gerais (Rosa, 2025, p. 22).

Ademais, foram arrolados outros temas pelo autor que pontuou sobre mais indícios e pistas deixadas no percurso histórico da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, tendo inúmeras possibilidades de pré-histórias, sendo fundamentos de teorias, práticas, atores sociais da CoInfo, que completou 50 anos em 2024.

Belluzzo (2020) relata o cenário em que surge a necessidade da CoInfo ao destacar o contexto da sociedade contemporânea com aspectos da informação, como a sobrecarga, geração cada vez mais rápida e compartilhamentos da natureza digital dessas informações. Neste panorama, os paradigmas comunicacionais e educacionais estão inseridos na complexidade para buscar, selecionar e utilizar informações para inovação e desenvolvimento social:

Pode-se dizer que os paradigmas comunicacionais e educacionais emergentes, alinhados à pesquisa virtual apoiada na Internet com seus milhões de sites de busca, ao mesmo tempo em que permitem encontrar informações sobre todas as áreas do conhecimento em grande quantidade, criam novos problemas e uma grande complexidade para saber buscar, selecionar e utilizar essas informações na construção de conhecimento com aplicabilidade à inovação e ao desenvolvimento social. Emerge, assim, nesse cenário a necessidade da Competência em Informação (CoInfo) (Belluzzo, 2020, p. 5).

Desta forma, observa-se que o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), apesar das vantagens com a transmissão da informação, trouxe desafios a serem observados na sociedade contemporânea. Desafios estes que corroboram com a questão dos fenômenos infocomunicacionais, como a desinformação e seus termos correlatos. Para além da complexidade da busca e uso da informação, há estas variáveis que se incorporam a este fenômeno.

Caregnato (2000), ao revisar conceitos associados à educação de usuários nas bibliotecas universitárias, ressalta a importância crescente do desenvolvimento de habilidades informacionais no contexto da disponibilização da informação digital em rede, situando aquele período caracterizado pelo uso e aplicação das TIC em prol dos usuários, e pontuou sobre esta mudança paradigmática na Ciência da Informação e Biblioteconomia, sendo objetivo das bibliotecas enquanto instituições que dispõem de serviços. Desta forma, a autora aponta para discussão da educação de usuários para o desenvolvimento de habilidades, tendo a informação digital em rede como polo de caracterização. Para tanto, revisou expressões amplamente utilizadas, tradicionalmente, na literatura e na prática profissional que representam a evolução de variáveis relacionadas ao processo de ensino aprendizagem e informação.

Sobre a expressão *Information Literacy*, Dudziak (2002) apresentou uma retrospectiva histórica a partir de uma perspectiva teórico-documental definindo o conceito, revelando diferentes concepções, evidenciando a interface com a educação e o papel do bibliotecário neste processo. Desta forma, destaca que a *information literacy* surgiu, na época, como uma nova filosofia educacional, e era enfatizada como base para a gestão do conhecimento e o aprendizado ao longo da vida.

Neste contexto da mudança paradigmática e nos fenômenos da sociedade da informação, ao dar prosseguimento na apresentação sobre o surgimento de novas ferramentas para a educação aos usuários, Caregnato (2000), junto com a expressão “Desenvolvimento de habilidades informacionais”, traz a expressão “Alfabetização informacional” - o que foi um marco para o início de debates sobre a CoInfo no Brasil, como relata:

Embora estas expressões sejam ainda amplamente utilizadas, pode-se observar o surgimento de novas formas para designar o serviço educacional oferecido pelas bibliotecas aos seus leitores: desenvolvimento de habilidades informacionais (em inglês, *information skills development*) e alfabetização informacional (em inglês, *information literacy*). Os termos utilizados já denotam uma preocupação com a expansão do conceito e se mostram particularmente atraentes no momento em que se fala da sociedade da informação (Caregnato, 2000, página 50).

Caregnato (2000) pontuou que apesar das mudanças com as novas terminologias, sua prática deve ser refletida nos serviços das bibliotecas, sendo que a efetivação em programas não se constitui em atividade fácil. Além disso, são necessárias para oferta de serviços de qualidade para o desenvolvimento das habilidades informacionais exigidas para o bom desempenho no ambiente digital em rede. As bibliotecas devem oferecer novas oportunidades de aprendizado de habilidades informacionais através da Internet. Oportunidades e desafios estão postos para o uso e domínio da informação digital e citou como exemplos os primeiros programas de

aprendizagem assistida por computador - “*Computer-Assisted Learning*” (CAL), até sofisticados cursos sobre busca, recuperação, avaliação e apresentação de informações para áreas específicas do conhecimento humano e a educação a distância, tendo a participação ativa dos bibliotecários, também, neste tipo de educação.

A questão terminológica sobre CoInfo foi destacada por Belluzzo (2020) para quem o termo Competência em Informação, advindo do inglês “*Information Literacy*”, foi consolidado em português pela melhor representação semanticamente e devido ao marco histórico da Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação, no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, em 2011, na cidade de Maceió (AL), fruto do seminário “Competência em Informação: cenários e tendências”.

Ademais, Belluzzo (2021) destaca que, a partir de 2000, houve iniciativas relacionadas ao movimento da CoInfo, a partir de entidades como: *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), além de organizações educacionais e de pesquisas, como Belluzzo (2021, p.7) apresenta uma representação da construção científica da CoInfo no Brasil:

Figura 1 – Algumas vivências, parcerias e convênios de Competência em Informação no Brasil



Fonte: Belluzzo (2021, p. 7)

Desta forma, alguns marcos teóricos, projetos, eventos e publicações sobre a CoInfo, também, são destaques para a consolidação e aprimoramento do movimento através de pesquisa e estudo que, como Belluzzo (2021), foram amplamente discutidos nos principais eventos da área em nível nacional.

Como citado, Paul Zurkowski, em seu relatório, sugeria a expansão no relacionamento entre organizações privadas e as bibliotecas, para assim, fortalecer o acesso e uso da informação em todos os setores, corroborando para um movimento nacional de *Information Literacy*. Todavia, somente em 1979, foi estabelecido um vínculo decisivo do conceito e os bibliotecários, através do artigo do bibliotecário americano Robert S. Taylor sobre o futuro da profissão, sugerindo a necessidade do conhecimento dos recursos informacionais e o uso da informação para a solução da variedade de problemas, vindo, após isso, a popularização do conceito e outros fenômenos (Dudziak, 2002), como prossegue:

O conceito de Information Literacy começava a se popularizar entre bibliotecários, educadores e administradores. Surgiu e foi construído a partir de uma preocupação em relação ao número crescente de informações disponibilizadas (seu acesso físico e organização), e a admissão de que a informação é essencial à sociedade. Nos anos que vieram, o conceito adquiriu feições novas e variadas (Dudziak, 2002, p. 5).

Desde a década de 1990 até 2020, Belluzzo (2020) destaca que muitos trabalhos buscaram a consolidação da fundamentação teórica da CoInfo, bem como padrões, indicadores e parâmetros de diretrizes estão sendo elaborados para nortear a sua aplicação em diferentes contextos sociais. Ademais, contextualiza que o foco da CoInfo foi ampliado para além da escola e da universidade, como também para o local de trabalho, atribuindo assim, a questão da empregabilidade, fato tão importante que ocorre na sociedade e enquadra a questão da competência midiática como fator relacional para desenvolvimento da CoInfo. De qualquer maneira, segundo Belluzzo (2020) é necessário manter a observância sobre a não exclusão social devido o não acesso a diferentes tipos de tecnologia de informação e comunicação, para acesso e uso legal e ético da informação e geração de exercício da cidadania, fazendo assim, sujeitos participantes ativos e atores históricos e sociais na atual sociedade.

É importante destacar que Dudziak (2002) fez duas observações sobre o conceito *Information Literacy*: i) não existia unanimidade no significado da expressão, muitas vezes, substituindo serviços como educação de usuários, pesquisa e orientação bibliográfica, dentre outros; ii) a tradução para a língua portuguesa, Alfabetização Informacional, não poderia restringir seu significado. Desta forma, destacou que a evolução e divulgação do conceito é

resultado de concepções diferentes e as classifica, de forma geral em: a concepção da informação (com ênfase na tecnologia da informação – aprendizado baseado em habilidades, com aspectos mecânicos e instrumentais, tendo como objetivo o acesso à informação); a concepção cognitiva (ênfase nos processos cognitivos - entendimento sobre o sentido dos questionamentos e pesquisas das pessoas, a partir de suas habilidades e conhecimentos, tendo como foco no indivíduo e aprendizagem); a concepção da inteligência (ênfase no aprendizado - aprendizado como fenômeno social, baseado em habilidades, conhecimentos e noção de valores da dimensão social e situacional, tendo como foco o aprendizado ao longo da vida).

Belluzzo (2020) afirma que a história da CoInfo foi se adaptando às novas realidades, teoria e prática, influenciada por diversos fatores que contribuíram para sua consolidação, como a evolução da instrução bibliográfica e conceitos da educação do usuário, devido às perspectivas da Ciência da Informação com a Educação, enfim, ações que estão concentradas nas questões da sociedade contemporânea em torno da formação do pensamento crítico.

Pode-se perceber o contexto sobre a terminologia e mudanças ocorridas neste aspecto:

A partir da literatura observa-se que houve uma mudança na terminologia adotada pela área. No entanto, a mudança não pode apenas ser retórica, deve representar efetivamente uma ampliação da função tradicionalmente exercida em bibliotecas universitárias. A crescente complexidade do mundo informacional, particularmente fomentada pelos avanços das mídias digitais e dos serviços de informação disponíveis em rede, requer esta mudança (Caregnato, 2000, p 50).

Independentemente de diferentes concepções de *information literacy*, em algum nível, existe o envolvimento de habilidades, conhecimentos e valores. Cabem às instituições educacionais, escolas, bibliotecas e seus agentes o preparo do ser humano na apropriação deste universo, sendo a dimensão atual (Dudziak, 2002).

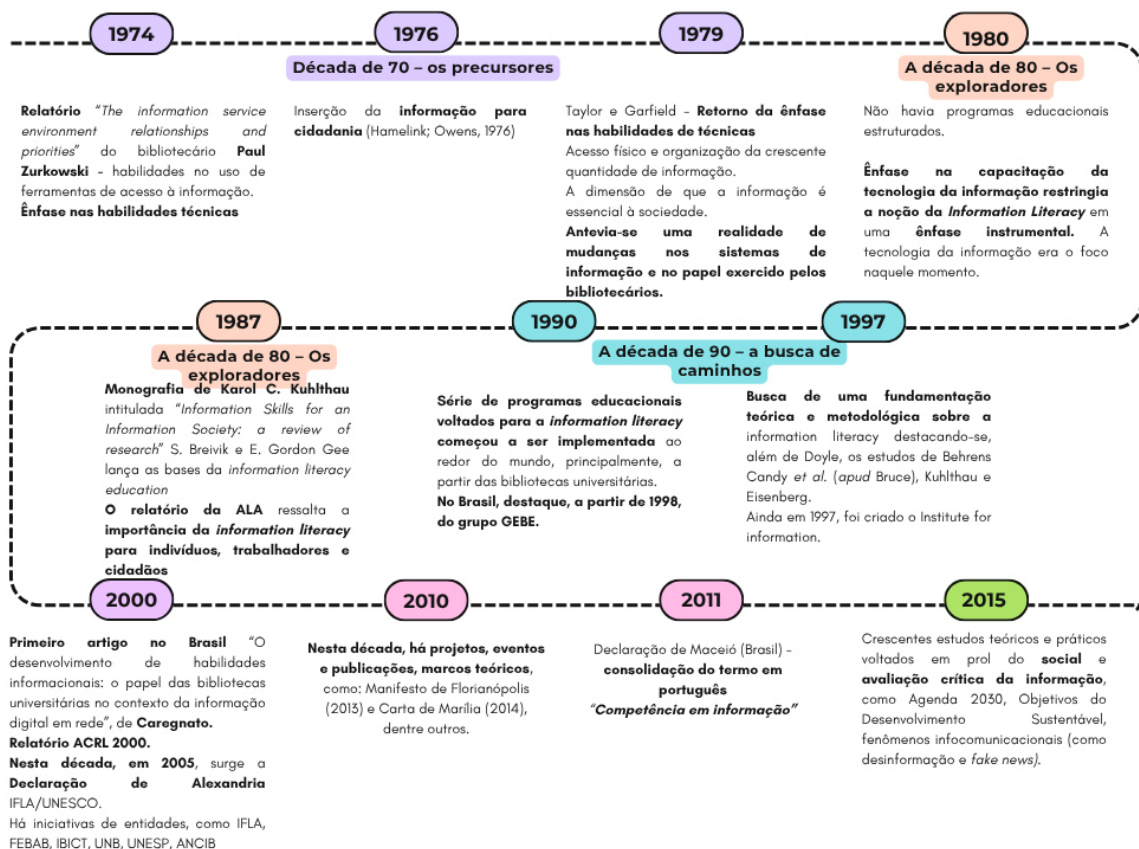
A contribuição de Campello (2003) através do artigo: “O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional”, em que identificou o cenário do surgimento do conceito, por ela definido como: “competência informacional” no contexto da biblioteca escolar, apresentou o histórico e autores da função educativa da biblioteca escolar, o papel do bibliotecário no processo pedagógico e apontou a educação dos usuários como antecedente à Competência em Informação. Da mesma maneira, Dudziak (2003), em consonância com Campello (2003), revela que os bibliotecários que desenvolveram estudos sobre educação de usuários, devido às proporções, são os precursores da CoInfo no Brasil.

Desta forma, pode-se observar que os processos pedagógicos, educativos e de ensino-aprendizagem, fizeram parte da evolução da CoInfo na década de 1980, com aparecimento de novas diretrizes como a *Information Power*, para fortalecimento da função educativa do bibliotecário, como professor e consultor didático, em coordenação com todo o corpo docente e administrativo em planejamento de programas em prol de específicas necessidades da escola. Ademais, as teorias da aprendizagem foram relevantes para práticas biblioteconômicas da época, como a teoria construtivista e o método *resource based learning*, popularizado nesta década (Campello, 2003).

A autora Kuhlthau (1989) contribuiu significativamente com a consolidação da CoInfo ao pesquisar sobre o processo de busca por informação por parte dos usuários. Em seu trabalho, analisou cinco estudos sobre este processo, pontuando que os sentimentos, pensamentos e ações são vivenciados em seis etapas e, assim, ficou conhecido seu modelo do Processo de Busca.

Na Figura 2, apresenta-se uma linha do tempo de modo a sistematizar os supracitados aspectos históricos com os principais marcos teóricos da Competência em Informação.

Figura 2 – Principais marcos históricos da Competência em Informação



Fonte: Adaptado de Dudziak (2003)

Apontados os dados históricos e, apesar de não haver uma linha divisória clara entre história e conceitos, a seguir, serão examinados, de forma abrangente, os principais conceitos e fundamentos da CoInfo.

2.2 Aspectos conceituais

A *American Library Association* (ALA), Associação Americana de Bibliotecas sem fins lucrativos que atua como líder para o desenvolvimento, promoção e otimização dos serviços de biblioteca e informação e da profissão bibliotecária nos Estados Unidos com objetivo de melhorar o aprendizado e garantir o acesso à informação para todos, em seu relatório para a promoção da CoInfo, de 1989, a define como:

A alfabetização informacional é uma habilidade de sobrevivência na Era da Informação. Em vez de se afogarem na abundância de informações que inundam suas vidas, pessoas alfabetizadas em informação sabem como encontrar, avaliar e usar informações de forma eficaz para resolver um problema específico ou tomar uma decisão — seja a informação selecionada de um computador, um livro, uma agência governamental, um filme ou qualquer outro recurso possível (ALA, 1989, tradução nossa).

Como é possível observar, a ALA detalha sobre “ensinar as pessoas a aprender, ou seja, dar-lhes as habilidades necessárias para localizar, avaliar e usar a informação de forma eficaz para qualquer necessidade exige “[...] uma reestruturação do processo de aprendizagem” (ALA, 1989, tradução nossa). Neste relatório, a ALA indicou a aprendizagem baseado nos recursos de informação disponíveis na biblioteca e visando a resolução de problemas ao longo da vida das pessoas. A importância deste cenário traria experiências de aprendizagem e fomentaria um hábito por toda a vida no uso da biblioteca. Nesse sentido, a ALA 1989 situa o desenvolvimento da aprendizagem envolvendo ativamente os alunos nos seguintes processos:

saber quando eles têm necessidade de informação; identificar as informações necessárias para abordar um determinado problema ou questão; encontrar as informações necessárias e avaliá-las organizando as informações; usar as informações de forma eficaz para abordar o problema ou questão em questão. (ALA, 1989, tradução nossa).

Desta forma, percebe-se que as habilidades estão postas em um segundo plano, pois primeiramente os usuários devem saber as suas necessidades de informação e identificar essas informações para a resolução de um problema, uma questão para, após isso, encontrar as

informações a partir das habilidades, de modo a subsidiar aprendizado ao longo da vida com o pensamento crítico.

A *Association of College and Research Libraries* (ACRL), fundada em 1940, desenvolve programas, produtos e serviços para auxiliar quem trabalha em bibliotecas acadêmicas e de pesquisa a aprender, inovar e liderar na comunidade acadêmica e está comprometida em promover o aprendizado, transformar o conhecimento e criar comunidades diversas e inclusivas.

Em seu relatório de 2000, a ACRL atualizou a questão da multiplicidade de mídias em que a informação está disponível. A qualidade duvidosa e quantidade crescente representam novos desafios para indivíduos avaliarem e compreenderem a informação e expõe que o excesso de informação não resulta em uma população mais informada, se não houver habilidades imprescindíveis para usar a informação de forma eficaz (ACRL, 2000). Neste sentido, complementa sobre Competência em Informação:

A alfabetização informacional constitui a base da aprendizagem ao longo da vida. É comum a todas as disciplinas, a todos os ambientes de aprendizagem e a todos os níveis de ensino. Ela permite que os alunos dominem o conteúdo e ampliem suas investigações, tornem-se mais autodirigidos e assumam maior controle sobre sua própria aprendizagem. Um indivíduo alfabetizado em informação é capaz de:

- determinar a extensão das informações necessárias;
- acessar as informações necessárias de forma eficaz e eficiente;
- avaliar criticamente a informação e suas fontes;
- incorporar informações selecionadas à base de conhecimento;
- usar informações de forma eficaz para atingir um propósito específico; e
- entender as questões econômicas, legais e sociais que envolvem o uso de informações, e acessar e usar informações de forma ética e legal.

Como supracitado, a questão da multiplicidade de mídias que houve desde o relatório da ALA (1989), ou seja, as questões do avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação, foi observado para análise no contexto da CoInfo, em que houve o debate sobre “fluência” em tecnologia da informação associada à “literacia informática” e a literacia informacional, apontando que esta última refere-se a características mais intelectuais e que utiliza a literacia em informática, porém é independente desta, pois visa o desenvolvimento do pensamento crítico e raciocínio e aprendizado para o longo da vida.

Em sua célebre dissertação, Hatschbach (2002) conceituou a CoInfo como uma área de estudos e de programas educacionais para questões da capacitação do indivíduo na resolução de problemas de informação nos aspectos escolar, profissional, social. Ademais caracterizou-a no processo de aprendizagem, desde atividades acadêmicas e escolares, até em todas as

situações ligadas à resolução de problema e necessidade de informação, situando a importância das habilidades fundamentais da sociedade da informação.

Segundo Dudziak (2003, p. 28), o conceito de CoInfo evoluiu após uma concepção voltada ao aprendizado ao longo da vida e define como um

[...] processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Dudziak (2003) detalha que a informação, o conhecimento e a inteligência fazem parte do processo de aprendizado contínuo, sendo uma característica da CoInfo junto com a transdisciplinaridade através do conjunto de habilidades, conhecimentos e valores, que envolve a criação e resolução de problemas. Ademais, complementa os componentes que sustentam o conceito:

Os componentes que sustentam o conceito da information literacy são:

- o processo investigativo;
- o aprendizado ativo;
- o aprendizado independente;
- o pensamento crítico;
- o aprender a aprender;
- o aprendizado ao longo da vida (Dudziak, 2003, p. 29-30)

Portanto, segundo Dudziak (2003), a CoInfo tem como objetivo amplo formar indivíduos em relação à autoconsciência de sua necessidade de informação, tendo como processo a identificação, manuseio, avaliação crítica, uso e comunicação da informação, observando para além da formação da inteligência os aspectos da ética, política, sociais e econômicos, levando para um aprendizado independente e ao longo da vida.

Campello (2003) traduziu a expressão *information literacy* para Competência Informacional, ao contextualizar como um novo termo, em meio às mudanças biblioteconômicas que representava demandas do profissional da informação e o objetivo inicial do uso e, situou na época, também, como um tema de interesse pelos bibliotecários e definindo a CoInfo como base para ações pedagógicas em bibliotecas escolares. Ou seja, contextualizou que, inicialmente, a CoInfo estava relacionada às habilidades na recuperação da informação eletrônica, porém ganhou novos horizontes quando da importância no contexto pedagógico, inserindo a biblioteca e bibliotecários nesta nova demanda.

Vitorino (2020) caracterizou a CoInfo em quatro dimensões, a partir de Rios (2006), a saber: dimensão técnica, estética, ética e política. Destaca-se que estas dimensões se complementam mutuamente e permitem esclarecer variáveis complexas da informação e da competência.

A dimensão técnica está relacionada com aquisição de habilidades para busca, avaliação e uso da informação de acordo com a necessidade. Grande parte das pesquisas encontradas na literatura sobre competência em informação está dentro desta dimensão, tornando esta dimensão a mais evidente da competência em informação.

A dimensão estética está relacionada aos sentimentos e as percepções que cada pessoa e, através da arte, a propulsão da sensibilidade e da criatividade, em prol de harmonia e beleza - conceitos que o ser humano busca e são essenciais para um bem viver.

A dimensão ética trata da noção de autonomia e juízo crítico por si mesmo e por suas ações, tanto no âmbito pessoal, como no coletivo - característica imprescindível na esfera sócio-política e, assim, o indivíduo toma posição ao assumir uma postura crítica diante de algumas informações e realizando um julgamento de valor de forma responsável, em prol do bem comum.

A dimensão política refere-se ao incentivo do desenvolvimento e exercício da cidadania através da participação do cidadão nas decisões da vida social - uma cidadania ativa e responsável refere-se a aptidão para o exercício de deveres e direitos em relação à sua comunidade e ao Estado (Vitorino, 2020).

Neste sentido, Vitorino contribuiu para um aporte teórico-conceitual com base na filosofia e educação, fortalecendo a consolidação da CoInfo como objeto de estudo no contexto da Ciência da Informação, revelando variadas facetas para serem contextualizadas em seus estudos.

A ACRL conceitua CoInfo como:

[...] conjunto de habilidades integradas que abrangem a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, e o uso da informação na criação de novos conhecimentos para atuação de forma ética em comunidades de aprendizagem. (ACRL, 2015, p. 6)

Destaca-se que, em face dos termos “*information literacy*”, “alfabetização informacional” e correlatos, a expressão “Competência em Informação” consolidou-se desde a edição da elaboração da “Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação” ocorrida no I Seminário de Competência em Informação, durante o XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, em 2011, na cidade de Maceió, em Alagoas, e desde a

publicação do *Overview of information literacy resources worldwide* pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura UNESCO (Zattar, 2017). Bem como a adesão da sigla “CoInfo” foi proposta na Carta de Marília (UNESP, 2014; Belluzzo, 2018).

A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), fundada em 1959, é uma organização sem fins lucrativos no Brasil e tem como missão principal defender e incentivar o desenvolvimento da profissão (FEBAB, 2025). No Manifesto de Florianópolis sobre Competência em Informação e as Populações Vulneráveis e Minorias, manifesta seu conceito afirmando que:

A Competência em Informação deve ser compreendida como um direito fundamental da pessoa humana, intrínseco ao seu próprio ser, sendo essencial à sua sobrevivência. É imprescindível criar discussões sobre o reconhecimento dessas afirmações, colocando a Competência em Informação nesse contexto, de modo a suscitar reflexões e ações em prol desse direito (FEBAB, 2013, p. 1)

A IFLA e UNESCO, na Declaração de Alexandria sobre CoInfo e aprendizado ao longo da vida elaborada pelos participantes do Colóquio de Nível Superior, em 2005, declararam a relação da competência em informação e o aprendizado ao longo da vida como faróis da sociedade da informação imprescindíveis para o desenvolvimento, prosperidade e liberdade e contextualizam os dois conceitos da seguinte forma:

A competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ele capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações. O aprendizado de toda a vida prepara os indivíduos, as comunidades e as nações a atingirem suas metas e a aproveitar as oportunidades que surgem no ambiente global em evolução para um benefício compartilhado. Auxilia-os e suas instituições a enfrentar os desafios tecnológicos, econômicos e sociais, para reverter a desvantagem e incrementar o bem estar de todos (IFLA; UNESCO, 2005, p. 1).

Desta forma, percebe-se que os conceitos de CoInfo e aprendizado ao longo da vida estão se complementando, porém, com uma distinção que este último está situado em uma continuidade sistêmica. A CoInfo, neste contexto, estaria como protagonista ou matéria-prima para a operacionalização para os efeitos mais densos do aprendizado ao longo da vida.

Belluzzo (2020) afirma que no contexto da Ciência da Informação, de forma geral, a CoInfo está focada no acesso e no uso da informação pelo indivíduo, e apresenta três cenários em que profissionais da informação e educadores entendem sobre processo de pesquisa e pensamento crítico em que são debatidos: o primeiro cenário refere-se, se essa competência está

baseada no aprendizado focado em habilidades como no processo de busca de informação. Segundo cenário é que a competência em informação é conceituada como um fenômeno complexo que atua como um incentivador para a aprendizagem. E o terceiro cenário, sobre debates em relação à forma como a competência em informação deve ser ensinada através da incorporação em disciplinas ou como uma especialidade autônoma.

O próximo tópico apresentará os mais recentes estudos da CoInfo, situando as tendências e perspectivas relacionadas, principalmente, com as demandas da sociedade e a características da interdisciplinaridade e transversalidade do tema.

2.3 Tendências e perspectivas

Campos e Gerlin (2022) analisaram sobre as competências no campo da informação no processo da formação crítica para a cidadania dos indivíduos e observaram que acontece desde que as condições para acesso e uso da informação sejam plenas. Assim, destacaram a importância da responsabilidade ética no campo informacional e social.

A transversalidade de alguns temas é articulada com a CoInfo na sociedade contemporânea através de algumas questões emergentes, como:

[...] saúde e serviços, governança e cidadania, desenvolvimento econômico, ambientes de trabalho, aprendizado ao longo da vida, educação e, mais recentemente, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Belluzzo, 2018, p. 36).

Santos e Santos (2022), a partir do entendimento da CoInfo como fator social de compreensão e inclusão ao mundo do trabalho, os autores traçaram a discussão da transversalidade entre competências profissionais e a abordagem da aprendizagem informacional. Deste modo, os autores citam este processo, destacando que:

A transversalidade das competências desenvolvidas no âmbito da formação para o mundo do trabalho em confluência com a Competência em Informação articula, integra e mobiliza habilidades, atitudes, valores e conhecimentos novos com os existentes que sustentam a compreensão holística em termos culturais, sociais, políticos, econômicos e temporais da situação e das ações profissionais, a reflexão, a tomada de decisão e a resolução de problemas por parte do indivíduo a partir do aprendizado que ele adquire com suas experiências e com as de sua rede de contato. (Santos e Santos, 2022, p. 292).

Os resultados da CoInfo vão desde postura proativa até à auto-reflexão, questões-chave para exercício pleno em atividades laborais e escassos diante da problemática da

superabundância da informação e ausência de desenvolvimento da CoInfo desde a escola ou base da vida do ser humano, como revelado:

A CoInfo faz com que o indivíduo desenvolva uma postura proativa e ágil diante do inesperado. Torna-o criativo e inovador a partir da internalização crítica, reflexiva e ética de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores informacionais que o conduz à “navegação” autorreflexiva perante as demandas do mundo do trabalho e da dinâmica social (Santos; Santos, 2022, p. 292).

Especificamente no Brasil, a construção de modelos teóricos de desenvolvimento de padrões e diretrizes e o ambiente digital emergente tem sido pouco explorado, ocorrendo de forma tímida e o mínimo de políticas públicas para esse cenário social, porém destaca-se que por meio de declarações e manifestos a CoInfo tem ganhado representatividade, o que é um indicativo para o desenvolvimento, inovação e inclusão social mediante o uso crítico da informação com a necessidade de reflexão e discussão do tema para consolidação efetiva da CoInfo no Brasil junto com sua aplicabilidade em diferentes contextos. Ademais, sua relação com a competência midiática é imprescindível (Belluzzo, 2020) e é fundamental a relação com outras competências, sendo urgente a observância, pois “A CoInfo não é opcional e, nesse milênio, ela se torna o conceito fundamental em torno do qual outras competências se aglutinam” (Belluzzo, 2021, p. 9).

Vitorino (2022) buscou reconhecer indicadores qualitativos sociais e de vulnerabilidade social que podem servir a avaliação da CoInfo e propôs uma matriz virtuosa de indicadores de competência em informação que congrega aspectos das dimensões da competência e informação técnica, estética, ética e política. Com isso, a autora fez algumas reflexões que permitiram apresentar alguns princípios e possibilidade de utilização dos indicadores sociais, incluindo a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Belluzzo (2021) abordou o protagonismo da CoInfo, incluindo observações sobre a avaliação crítica da informação, aprendizado de forma inteligente e com aplicabilidade para a realidade social, e maior amplitude da questão da cidadania e do aprendizado ao longo da vida. Apesar do estágio inicial das pesquisas, é possível observar um crescimento considerável na literatura brasileira e em outros países, onde há um protagonismo da competência em informação, no campo da Ciência da Informação, envolvendo, também, parcerias nacionais e internacionais.

Observa-se que há a preocupação com a alfabetização algorítmica, “*algorithm literacy*”, como sendo uma nova vertente da CoInfo pois, sendo uma tecnologia emergente, é necessário

o desenvolvimento de ações para preparar os profissionais e cidadãos neste contexto em que proteção dos dados e o uso da tecnologia deve ser feito de forma responsável. Destaca-se sobre a formação contínua de profissionais da informação e do conhecimento, como adverte Belluzzo (2021, p. 10):

Devemos considerar cursos de ação para a preparação de profissionais que entendam a importância da informação e do conhecimento, das tecnologias e das forças sociais que moldam a circulação de notícias e informações na sociedade hoje [...]

Desta forma, reitera-se a preocupação com os fenômenos informacionais como a desinformação, *fake news*, infodemia e outros fenômenos citados, principalmente, pela nova vertente, a Competência Crítica em Informação.

O trabalho de Ançanello, Casarin e Furnival (2023), ao revelarem publicações sobre Competência em Informação relacionadas à *fake news* e desinformação, evidenciou maior quantidade de trabalhos que abrangem questões relacionadas à informação e saúde, bem como enfatizaram o papel da CoInfo, através de estudos teóricos e aplicados, para enfrentamento das consequências das *fake news* e da desinformação.

Um movimento recente desta temática é a Competência Crítica em Informação (CCI) que, de acordo com Brisola (2022), tem sua fundamentação teórica na Pedagogia Crítica de Paulo Freire e na Teoria Crítica de Estudos Críticos da Escola de Frankfurt. As críticas são relacionadas às posturas unicamente tecnicistas e dirigidas ao objetivo mercadológico, principalmente nas ações que envolvem a “educação” aos usuários no âmbito das bibliotecas e unidades de informação - contemplado pelo conceito de Competência em Informação (CoInfo), advindo da tradução e, ainda utilizado, *Information Literacy*.

A CCI traz um repensar nas ações relacionadas ao desenvolvimento de CoInfo, refletindo mais que um conceito de um modelo com normas e padrões de processo para o usuário. Este processo padronizado despreza, de certa forma, o aluno, usuário, como sujeito, tornando-o o objeto da CoInfo. A CCI desafia este repensar do posicionamento do usuário, como aluno, como na concepção de Paulo Freire, que tem a relação professor-aluno de conciliação e aprendizagem mútua.

No modelo educacional de Freire (2018), os padrões de CoInfo se alinhariam ao conceito bancário, onde o usuário é ensinado a “acumular” conhecimento da forma mais eficiente e, tendo como meta, a lógica do capitalismo de estar “competente” às demandas do mercado de trabalho, *a priori*. De fato, consentir a informação como tangível, “coisificada” na promoção de ações para o desenvolvimento de competência em informação, tem sido rotina, ainda que inconsciente, da atuação das bibliotecas universitárias, como “banco de informações”

(Elmborg, 2005). Neste “repensar”, para combater a educação “bancária”, Freire defende o desenvolvimento da “consciência crítica” em alunos e professores.

Conforme Bezerra e Schneider (2022), a CCI é a práxis emancipatória que atua em práticas informacionais mediadas pela consciência crítica. Segundo Brisola (2022), atualmente, a CCI colabora para a resistência à desinformação e manipulação, garantindo à democracia uma verdadeira participação cidadã.

Desta forma, as reflexões acerca CCI contribuem de forma ímpar, também, para a resistência de alguns dos fenômenos da sociedade da informação, como infodemia e a desinformação, onde há uma exponencial produção de informação, dificultando avaliação imediata em curto prazo, o que favorece à produção de informações falsas, as *fake news*.

Ademais, percebe-se que as tendências e perspectivas da CoInfo se voltam para o envolvimento de ações para fomento da cidadania, pensamento crítico, responsabilidade ética, competências profissionais, aspectos sociais, como Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e as tecnologias emergentes para uma alfabetização algorítmica, ou seja, competência algorítmica. Algumas tendências já estavam no arcabouço teórico da CoInfo, porém, atualmente, consolidam-se em trabalhos empíricos, mostrando a transversalidade e visão holística do movimento.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A biblioteca universitária é uma organização inserida na instituição de ensino superior, visando atender ao tripé formal de ensino, pesquisa e extensão. Compreender como a mesma está contextualizada neste ecossistema e as variáveis de mudanças da sociedade, trazem um repensar em uma gestão estratégica em prol das necessidades da sociedade, e de seus usuários e de ações de desenvolvimento em CoInfo que estão envolvidas neste contexto.

3.1 Gestão em Bibliotecas Universitárias

Considerando a biblioteca como organização, inserida em uma outra organização para apoio às atividades deste órgão superior, como as bibliotecas universitárias, sem fins lucrativos, com estrutura administrativa própria (Maciel; Mendonça, 2006), têm suas atividades orientadas pela administração, conforme processos administrativos de planejamento, da organização (estruturação), da direção (liderança) e do controle, sendo necessária para a “vida”, funcionamento, competitividade e sua sustentabilidade para terem condições de existir, crescer e alcançar seus objetivos (Chiavenato, 2021).

A Biblioteca Universitária (BU) tem, na sua essência clássica, a função de apoiar as atividades estratégicas da instituição a qual está inserida por meio de seus produtos e serviços. Cabe salientar, que a biblioteca universitária tem sua independência de gestão, pois é um órgão que necessita gerenciar, também, seus recursos humanos, infraestrutura e sua matéria-prima, a informação, para apoiar o ensino, pesquisa, extensão e a inovação – missões claras da universidade, em termos gerais.

Sendo a universidade a instituição na qual a BU está inserida, é interessante revelar que Fávero (2006) afirma que as universidades brasileiras ainda passam por impasses que remontam a sua história de criação que não foi para atender às necessidades da coletividade, mas sim, ofereciam seus serviços a minorias, onde sua contribuição de investigação científica e de produção do conhecimento deveria procurar responder às necessidades sociais mais amplas e ter como preocupação tornar-se expressão do real, compreendida como característica do conhecimento científico, saindo dos seus discursos vazios.

Segundo Marilena Chauí (2003), a universidade é uma instituição social e tem uma relação expressiva e interna com a sociedade, tendo seu reconhecimento público através da sua

autonomia, e legitimada, em exceção, perante outras instituições sociais. Ademais, é organizada por ordenamentos, regras e normas e valores legítimos internos a ela, também.

Portanto, a universidade possui caráter republicano e democrático, com característica sobre ser, em sua essência, instituição social cujas ações perpassam pelas transformações sociais, econômicas e políticas.

Ainda sobre BU, segundo o dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 53), biblioteca universitária é:

[...] mantida por uma instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão. Pode ser uma única biblioteca ou várias organizadas como sistema ou rede.

Observa-se com esta definição a finalidade enfatizando o detalhe “técnico” da biblioteca universitária ao citar as características didáticas tais como: científicas, educacionais, técnicas e inovativas. Perpassar estas finalidades é um tema emergente e urgente, visto que a biblioteca universitária está inserida em um contexto de debates, reflexões e de uma função que vai além, pois assim, sua instituição maior, a universidade, está inserida.

A necessidade de a BU reconhecer que sua função vai além do tradicional tem sido relato e busca de várias BU, afinal a biblioteca tem em sua função elementos além deste contexto dentro das transformações resultantes da sociedade contemporânea. Seus serviços em prol das necessidades específicas dos usuários, tendo como centro, estão sendo estudadas e experimentadas na prática. Ademais, as tecnologias são ferramentas imprescindíveis para serem usadas em prol dos usuários e, com elas, as BU criaram serviços e aperfeiçoaram os já oferecidos, como apontam este contexto do uso das tecnologias nas universidades (Chauí, 2003; Rasche; Varvakis, 2006; Santa Anna, 2020).

Sendo a mudança constante e persistente nas organizações, Chiavenato (2021) afirma:

À medida que a conjuntura econômica se retrai ou se expande e se alteram as necessidades dos clientes, que mudam os hábitos e as tendências do público, as organizações precisam modificar sua linha de ação, renovar-se, ajustar-se, transformar-se e adaptar-se rapidamente. Surgirão cada vez mais novos e diferentes problemas, enquanto os antigos passarão por novas soluções. No fundo, os problemas apenas mudarão de figura, natureza ou roupagem, e a mudança será sempre constante. A Administração é um processo de ajustes constantes a coisas novas e complexas, que nunca aconteceram antes (Chiavenato, 2021, p. 27)

Assim, o sucesso das organizações dependerá de atuação estratégica para identificação das oportunidades e reconhecimento das ameaças para tentar mitigá-las. Frisa-se que as

mudanças podem ser de natureza econômica, alterando as necessidades dos clientes, trazendo assim, novos desafios para as organizações.

Percebe-se que neste cenário de mudanças nas universidades, as bibliotecas estiveram em novos paradigmas, sendo necessário examinar as possibilidades de futuro e observação para essas mudanças que estavam por vir e que colocariam em cheque as bibliotecas que continuassem nos mesmos processos administrativos e atividades teriam grande risco de existência e/ou pouca chance de serem reconhecidas como instituições importantes.

Portanto, este é o cenário da sociedade atual e que atinge as universidades e suas bibliotecas. Assim, vive-se, atualmente, os desafios referentes às mudanças recorrentes e imutáveis que fazem com que as universidades e suas bibliotecas estejam sempre renovando suas atividades e se adaptando a essas mudanças com novos paradigmas demandados.

A tecnologia avançada é a variável que traz esta mudança irrevogável, inevitável e dominante na oferta de produtos e serviços aos usuários, onde passa-se, de forma geral, dos suportes físicos da informação, do impresso para o eletrônico. Com isto, as bibliotecas precisam adaptar, a partir da identificação das necessidades do usuário, as suas filosofias, missões e processos, para evolução; assim criarão espaços flexíveis, programas, produtos e serviços que forneçam a informação adequada aos usuários.

A Era Digital iniciou rapidamente, intensamente e disruptivamente através das tecnologias emergentes e envolve novas formas de negócios, sob plataformas digitais, tendo como característica mais considerável a grande velocidade das transformações e mudanças, trazendo consigo, a volatilidade, complexidade, ambiguidade, caos e incerteza.

Alguns exemplos de tecnologias emergentes que impactam em transformações e mudanças nas organizações, logo, nas bibliotecas universitárias, são: automação; robotização, plataformas; ecossistemas; inteligência artificial e avançada; aprendizagem de máquinas; realidade virtual; algoritmos; sensores; drones; internet das Coisas; impressão em 3 dimensões; *blockchain* e *big data & analytics* (Chiavenato, 2023).

Conhecendo o contexto em que as organizações vivenciam e, sendo a BU considerada organização e aspectos da administração são pertinentes para o seu bom funcionamento, é mister citar os processos administrativos por qual passam, principalmente a importância do planejamento estratégico para preparação das atividades em meio aos desafios que as organizações passam, conforme supracitado.

No planejamento para atividades da biblioteca, Barbalho e Beraquet (1995) já destacavam a importância do planejamento estratégico para as organizações se adaptarem às mudanças e desenvolvimento incorporado ao contexto de atuação, além de abordagem

detalhada e raciocínio intuitivo. E, em meio às mudanças e transformações pelas quais as organizações passam, logo, incluindo as bibliotecas, Chiavenato e Sapiro (2023) endossam sobre a importância do planejamento estratégico para enfrentar este contexto:

O planejamento estratégico deixou de ser uma evitação da incerteza para se tornar a melhor convivência com ela, deixou de alongar o seu horizonte temporal para tornar o tempo um forte aliado, deixou de prever o futuro para se ajustar rapidamente a ele, deixou de ser um plano do tipo “empurrar sempre para a frente” para se tornar o tipo “puxar com retroação em tempo real”, deixou de ser um plano definitivo para se tornar uma jornada permanente, deixou de ser do topo à base para se tornar uma responsabilidade de todos, em todos os seus aspectos. Há muita mudança estratégica no caminho, principalmente nos tempos atuais (Chiavenato; Sapiro, 2023, p. 5).

Em meio a este cenário, sobre o aspecto de tendência de gestão em BU, Souza e Valentim (2024) identificaram e relacionaram as práticas de governança da *Environmental, Social and Governance* (ESG) na promoção da eficiência e eficácia na gestão de BU no Brasil e verificaram que adoção das diretrizes de ESG, ou seja, este modelo de gestão de governança em BU tem potencial por utilizar práticas voltadas para o desenvolvimento sustentável, reforçando a Agenda 2030 da ONU, resultando em uma integração junto aos demais setores da universidade, como exemplos citados de ações no planejamento estratégico das BU:

A exemplo das diretrizes da ESG e adaptadas para a governança nas BUPF é possível vislumbrar:

- ambiental: pensar na gestão de risco (do acervo e do espaço físico) das bibliotecas universitárias, por meio de adoção de práticas de segurança, e pelo uso e reuso de recursos, entre outros;
- social: gestão de pessoas (equipe bibliotecária) desenvolvendo suas potencialidades, atividades voltadas à inclusão, ao combate ao preconceito, misoginia, extensivo ao público deste tipo de unidade de informação etc.
- governança: implementação de práticas de gestão da informação e do conhecimento, sustentabilidade informacional, entre outras que promovam transparência nas atividades desenvolvidas (Souza; Valentim, 2024, p. 7).

Em uma análise bibliométrica da produção científica do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), Nascimento *et al.* (2022) analisaram as tendências em pesquisas sobre bibliotecas universitárias durante os 40 anos de ocorrência do SNBU e inferiram que temas como tecnologias e a gestão foram amplamente utilizados. Ademais, especificamente, o último recorte temporal analisado na pesquisa, de 2010 a 2018, identificaram os temas emergentes relacionados as necessidades socio-ambientais, como se pode verificar:

Nos últimos anos, são notórios os esforços em pesquisas sobre o futuro da biblioteca universitária, apoiando-se na sustentabilidade, acessibilidade e

inclusão informacional dos usuários, refletindo-se essas ações em ensino, pesquisa e extensão, tripé da universidade que sustenta as atividades dessas bibliotecas, ofertando a informação e prestando serviços eficazes (Nascimento *et al.*, 2022, p. 250).

Portanto, percebe-se que as tendências em gestão, como a sustentabilidade, acessibilidade, inclusão informacional são temas comuns que as bibliotecas universitárias precisam estar atentas para prestação de serviços com efetividade. Questiona-se se, de forma geral, as bibliotecas universitárias reconhecem a importância e se sabem como trabalhar com estes temas emergentes.

Campos e Inomata (2023), em uma análise sobre inovação das bibliotecas universitárias manauaras, especificamente, a percepção dos gestores quanto ao potencial de crescimento, verificaram que o conceito de inovação é reconhecido pela gestão, porém, na prática, existe dificuldade em implementar ações de inovação e sugerem que está relacionado à falta de cultura organizacional que incentive a inovação. Ademais, destacaram, também, o clima de criatividade e aprendizagem coletiva constante em toda organização como variável para a inovação na prática.

Desta forma, a percepção de Campos e Inomata (2023) sobre o papel dos gestores como protagonistas para liderar, através da determinação, engajamento e motivação da equipe, sobressai como destaque para valor e melhoria nos serviços da biblioteca, fazendo com que os usuários reconheçam este cenário.

As mudanças advindas a partir da 4a. Revolução Industrial nas organizações, especificamente, nas bibliotecas universitárias, Cunha e Neves (2021) identificaram as tendências em gestão e serviços de bibliotecas universitárias, levando em consideração que as bibliotecas universitárias necessitam atuar como protagonistas frente a estas diversas mudanças e devem revisar seu papel, suas prioridades e sua forma de atuação no ensino, cujas mudanças ocorrem nos processos inerentes da universidade, como pesquisa, processo de aprendizagem, impacto das tecnologias de informação e comunicação.

As mudanças encontradas pelas autoras trazem uma revisão das atividades já existentes nas bibliotecas universitárias e outras as quais são adicionadas novas funções. No geral, houve orientação para funções especializadas, exigindo novas habilidades e competências dos bibliotecários.

Desta forma, percebe-se que os processos, funções, modelos e filosofias de gestão são ferramentas potenciais que as BU, enquanto organizações sem fins lucrativos, podem se beneficiar para atravessarem a mudança constante e imutável pela qual a sociedade passa, bem

como, os gerentes precisam estar atentos para uma atuação em prol das necessidades da sociedade, necessitando de competências e habilidades para uma atuação estratégica frente às necessidades dos usuários e integrada frente aos objetivos institucionais. A observação do planejamento estratégico é uma “bússola” para seguir frente às inconstâncias que afetam as bibliotecas universitárias.

Especificamente sobre tendências em serviços, Cunha e Neves (2021) revelam que há destaque para os serviços que visam formação e desenvolvimento de competências em informação e digitais, o que envolve a tendência sobre o combate à informação falsa, a atuação mais integrada com o processo de ensino-aprendizagem e os serviços orientados à pesquisa científica. Sobre a tendência em gestão de Souza e Valentim (2024), o modelo de gestão de governança com base na ESG é um direcionamento para que as BU possam direcionar suas atividades visando a eficiência e eficácia frente às necessidades tanto institucionais quanto da sociedade, pois não há mais separação nas funções, visto as observações do papel das organizações frente à sociedade.

A seguir, será abordado sobre a operacionalização da CoInfo em bibliotecas, citando estudos recentes, bem como as principais características, fundamentos e práticas de ações e programas em CoInfo em unidades de informação.

3.2 Gestão de Programas em Competência em Informação

É mister destacar, conforme a história da consolidação, que a CoInfo vem de um aprimoramento da Educação aos Usuários, que consiste, de forma geral, no processo de acesso e uso dos produtos e serviços da biblioteca de forma eficaz. O movimento da CoInfo “aperfeiçoou” seu precursor, pois incluiu, resumidamente, a avaliação crítica da informação e o uso inteligente da mesma, perpassando o ambiente da biblioteca, com observação do aspecto social, como consta em Belluzzo (2021, p. 6):

Atualmente, o movimento da competência em informação, inclui-se, dentre as capacidades para o processo de busca e de avaliação crítica da informação, compreendendo a preocupação com o aprendizado do acesso e uso da informação de forma inteligente para a construção do conhecimento e aplicação à realidade social, além de envolver questões mais amplas como o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida.

Desta forma, observa-se que como há uma relação histórica com a educação aos usuários, infere-se que Belluzzo (2021) deixa claro com o termo “atualmente”, os objetivos da

CoInfo, com vista para seu alcance. Ademais, conforme este contexto, os programas em Competência em Informação devem objetivar suas ações para além da educação aos usuários, conforme Belluzzo (2020, p. 23):

Deve-se considerar que os programas de ensino e aprendizagem voltados para o acesso e uso inteligente, legal e ético da informação, mediados pelos recursos digitais que se encontram disponibilizados, irão permitir construir conhecimento aplicável à realidade social para o enfrentamento das transformações em curso.

De Lucca, Pinto e Vitorino (2019, p. 190) evidenciaram as interlocuções entre a educação de usuários e o movimento da CoInfo e apontaram que “[...] ambas promovem o aprendizado autônomo e independente ao longo da vida por meio do desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores relacionados à utilização dos recursos e fontes de informação” e a diferença estaria na origem, no entendimento do ambiente da biblioteca e na questão da avaliação da informação.

Recentes estudos evidenciam ações e/ou programas em CoInfo ressaltando suas práticas para as demandas atuais da sociedade, desde o uso crítico da informação em meio à desinformação, até demandas por informação de grupos minoritários. A seguir busca-se revelar este cenário.

Gonçalves e Figueiredo (2025) ao discutirem a desinformação no contexto do grupo evangélico nas eleições de 2018 e no governo presidencialista de 2019 a 2022, apresentaram uma proposta e aplicação de programa de oito semanas, através de publicações nas contas oficiais, como: *Instagram*, *Facebook* e *Youtube*, para o desenvolvimento em CoInfo em comunidades evangélicas, onde justificaram a importância do bibliotecário em uma atuação para o combate à desinformação, como se pode confirmar:

Por conseguinte, devido à onda de desinformação que permeou a sociedade brasileira nos últimos anos, 2018-2022, e em especial as redes sociais das comunidades evangélicas brasileiras é dever do bibliotecário atuar como um agente propositivo e colaborativo para mitigar e combater a desinformação. Dentre as ações de educação em informação voltadas para tal propósito encontramos a competência em informação. Isto posto, a ação educativa que desenvolvemos com o intuito de combater a desinformação em comunidades evangélicas (Gonçalves; Figueiredo, 2025, p. 16).

Destaca-se que o programa possibilitou adaptações quanto ao tamanho, cultura e linguagem para a comunidade religiosa onde está planejada a aplicação e ajustes ocorrem de acordo com a resposta da igreja e, ao fim, Gonçalves e Figueiredo (2025, p. 17) esperaram que

os membros sejam capazes de “[...] compreender o que é desinformação, identificar os tipos existentes, entender a necessidade de - como cristãos - não compactuarem com sua proliferação, distinguir o que são fontes confiáveis e como não serem ludibriados por mensagens enganosas”.

Costa e Alves (2025), no contexto das bibliotecas universitárias, através da análise conceitual de Justiça Social em Biblioteconomia e Ciência da Informação, analisaram a relação da CoInfo com a Justiça para Pessoas com Deficiência, fundamentada no acesso igualitário à informação em busca de uma sociedade mais justa para todos. Ademais, destacaram o papel das bibliotecas universitárias no desenvolvimento de programas de gestão inclusiva em CoInfo no contexto da acessibilidade:

No que diz respeito à acessibilidade informacional, a implementação de programas e ações para o desenvolvimento da CoInfo torna-se uma ferramenta importante para viabilizar o uso de informações confiáveis, possibilitando a participação efetiva na vida política e social, além de embasar o movimento de luta por transformações diante das várias formas de opressão (Costa; Alves, 2025, p. 16).

Os autores destacam, ainda, a importância do bibliotecário enquanto mediador para o desenvolvimento em CoInfo nos estudantes com deficiência para a acessibilidade informacional nos princípios da Justiça para Pessoas com Deficiência (PcD), mitigando o contexto para uma sociedade mais inclusiva. As autoras apresentam os benefícios dos programas como combate à injustiça social e luta de PcD:

Programas e ações de CoInfo apresentam como ferramentas potenciais para formação contínua de bibliotecários e dos alunos com deficiência no âmbito da produção científica, impulsionando o movimento de luta das pessoas com deficiência e viabilizando sua participação ativa. Tais iniciativas promovem o acesso e o uso de informações confiáveis, além de contribuir para a produção e divulgação de conhecimento, tanto individual quanto coletivo, de forma a mudar realidades, resistir e combater às diversas formas de opressão (Costa; Alves, 2025, p. 21).

Almeida e Mata (2023) identificaram ações e programas para o desenvolvimento de competência em informação no âmbito das bibliotecas universitárias brasileiras, especificamente, elementos para a implementação. Ademais, inferiram que são poucos os programas ou ações estruturadas formalmente, sendo uma das formas para mitigar este cenário a união entre os profissionais da informação e da educação para subsidiar o planejamento de programas de CoInfo. Neste sentido, as autoras conceituam programas de CoInfo:

Os programas de competência em informação são ações educativas empreendidas em prol do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e capacidades do indivíduo para acessar, analisar e usar a informação com criticidade, de maneira a construir sua própria aprendizagem. Estes programas podem ser realizados em instituições variadas, principalmente, nas bibliotecas em razão de seu papel central no processo de ensino-aprendizagem, bem como, na disseminação do conhecimento (Almeida; Mata, 2023, p. 4).

Os autores destacaram, também alguns fundamentos para o desenvolvimento de programas de CoInfo, tais como: planejamento através de desenvolvimento de documentos que constem a missão, os objetivos e metas a serem alcançadas; adaptação do programa conforme a realidade da instituição e os objetivos educacionais definidos; estruturação com base em padrões, indicadores e outras vivências bem sucedidas; divulgação das iniciativas e práticas da temática por servirem de incentivo e exemplo a instituições que pretendem implementar ações e/ou programas (Almeida; Mata, 2023).

Damasceno e Vitorino (2025), através de uma pesquisa documental e bibliográfica, analisaram práticas de Competência em Informação desenvolvidas por bibliotecas universitárias e, dentre alguns resultados, destaca-se que não há padrão para a terminologia utilizada na descrição das iniciativas, como treinamento, capacitação, oficina, curso, dentre outros, e o tempo despendido para as mesmas. Ademais, os autores observam que o discurso da CoInfo está consolidado teoricamente, porém, não ocorrendo na prática no cenário nacional, como se apresenta:

Algumas das práticas aqui analisadas não entram no mérito de estarem elaborando ações para desenvolvimento de Competência em Informação. Elas são o que são denominadas, são treinamentos, são capacitações, são orientações. No entanto, alguns outros relatos mencionam esse aspecto, mas, ao verificar o que está sendo realizado, raramente é diferente de um treinamento, uma capacitação, uma orientação ou um conjunto deles, como se houvesse existido a internalização da existência desse novo termo, mas não necessariamente dos conceitos e teorias que ele representa (Damasceno e Vitorino (2025, p. 13).

Percebe-se que o aspecto instrumental, a dimensão técnica (Vitorino, 2020), pelo não fomento ao pensamento crítico e reflexivo e fora do ambiente da biblioteca, está bastante enraizada nas práticas em que se denominam ações para o desenvolvimento da CoInfo, até devido à linha tênue histórica por vir de ações de Educação ao Usuário.

Belluzzo (2018, p. 47) afirma sobre a importância dos programas de CoInfo como fator crítico de sucesso:

[...] Criar programas de CoInfo nas organizações que visem as oportunidades de acesso e a promoção do uso inteligente da informação é fator crítico de sucesso para a geração de ambientes de crescimento intelectual, pessoal, profissional e social.

Sobre a estruturação de programas, Almeida e Mata (2023) citam os principais parâmetros norteadores, que são: *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (ACRL 2000); *Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice* (ANZIIL 2004); *Guidelines on Information Literacy for Lifelong Learning* (LAU 2007); *The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy: core model for higher education* (SCONUL 2011); *Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries* (ACRL 2011); 75 lições aprendidas para melhorar os programas de literacia da informação: da Ibero-América às universidades em todo o mundo (Uribe Tirado 2014); *Framework for Information Literacy for Higher Education* (ACRL 2016); *Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate Best Practices: a guideline* (ACRL 2019); *DigComp 2.2 - The Digital Competence framework for citizens: with new examples of knowledge, skills and attitudes* (Vuorikari et al., 2022).

Em nível internacional, Belluzzo (2018) corrobora como principais padrões e indicadores de CoInfo os do Reino Unido (SCONUL), Estados Unidos da América (ACRL), da Austrália (CAUL) e Austrália e Nova Zelândia (ANZIIL).

Com base nos parâmetros ACRL (2011), Lau (2007), o estudo de Gerlin, Matta e Nunes (2019), este último apresentado dentre seus resultados da pesquisa, Almeida e Mata (2023) apresentam os elementos básicos para a construção de um programa e/ou ações de competência em informação para auxiliar no planejamento desta atividade, que são: Plano de ação; Fundamentos; Bases estruturais; Equipe; Comunicação e Avaliação.

Outro aspecto a ser destacado é a importância da formação acadêmica dos bibliotecários, revelando a necessidade de conhecimento e habilidades pedagógico-didáticas para os profissionais que atuam com o desenvolvimento da Competência em Informação, em prol de uma atuação eficaz enquanto mediadores no processo de aprendizagem. Almeida e Mata (2023), revelam que os bibliotecários precisam ter habilidades para usar as ferramentas tecnológicas disponíveis, inserir novas competências ao rol de suas habilidades para o desenvolvimento de ações educativas ofertadas aos usuários da biblioteca.

Nesta vertente, o estudo de Machado e Borges (2024) abordou a formação do bibliotecário com análise da CoInfo no currículo dos cursos superiores em Biblioteconomia no Brasil e identificaram que mais de 50% ofertam, de forma sucinta, disciplinas que contemplam

a temática e apenas 22% das disciplinas são voltadas exclusivamente para CoInfo, necessitando, assim, um olhar mais atento para a formação do bibliotecário, devido às demandas sociais de educação em informação.

Nesta mesma iniciativa, Manhique e Casarin (2025) investigaram a CoInfo, porém nos currículos dos cursos de formação de bibliotecários em Moçambique. Os resultados mostraram a ausência de disciplinas e conteúdos específicos que usam a nomenclatura de competência em informação, apesar da identificação de elementos implícitos em disciplinas dos cursos que abordem conteúdos que podem progredir aspectos da CoInfo.

Assim, é crucial que, para mitigar as barreiras encontradas nas práticas para desenvolvimento de ações ou programas de CoInfo, visto nos estudos supracitados, é necessária uma estruturação constante nos currículos do curso de formação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação pois, dessa forma, os profissionais terão conhecimentos e habilidades para uma atuação eficiente para o planejamento e execução de programas da temática.

Lima e Silva Júnior (2025) descreveram sobre a atuação do bibliotecário de bibliotecas públicas vinculadas a instituições federais de ensino superior do Nordeste Brasileiro em ações para o desenvolvimento em CoInfo e apontaram para uma atuação mais reacionária às demandas da comunidade interna e externa e destacaram a necessidade de formação continuada para aprimoramento dos conhecimentos dos bibliotecários sobre as tecnologias digitais, incluindo a inteligência artificial e a importância no estímulo de reconhecimento de informações confiáveis frente à desinformação para a formação de usuários informados e participativos, em que pode ser destacado neste trecho:

A atuação bibliotecária na construção da competência em informação reforça nos usuários uma cultura de aprendizagem contínua e reflexiva, visando, portanto, indivíduos mais conscientes e participativos. Assumem, esses profissionais, o papel de protagonistas na construção de uma sociedade crítica e informada (Lima; Silva Júnior, 2025, p. 19).

Um estudo detalhado de Santos e Mata (2023), que analisa as práticas educacionais de competência em informação desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias federais brasileiras, a partir dos seus *websites*, identificaram o tipo de atividade realizada, público, colaboradores envolvidos, recursos físicos e tecnológicos, integração das ações aos currículos dos cursos, conteúdos ministrados, formas de avaliação do programa, incluindo dos estudantes, e forma de divulgação das ações, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Componentes estruturais das práticas educacionais relacionadas à competência em informação

Componentes estruturais das atividades	Descrição
Modalidade	Atividade presencial, virtual ou híbrida
Tipo	Caráter de cada atividade (cursos, treinamento, oficinas, etc)
Público-alvo	Indivíduos ou grupos de indivíduos aos quais o programa é destinado
Colaboradores	Profissionais e/ou setores que atuam nas atividades
Recursos físicos e tecnológicos	Local onde os programas são ministrados (biblioteca, salas de aula, etc) e quais os recursos tecnológicos utilizados (plataformas de aprendizagem, <i>sites</i> , etc).
Integração curricular	Forma de integração das ações com os cursos e/ou currículos
Conteúdos	Conteúdos abordados durante as atividades
Avaliação da aprendizagem dos participantes e do programa no todo	Formas e tipos de instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem dos estudantes e a qualidade das ações
Divulgação das ações	Meios em que ocorre a divulgação das atividades

Fonte: Santos e Mata (2023, p. 8)

O Quadro 1 traz uma contribuição ímpar ao revelar, de forma geral, a caracterização das práticas das bibliotecas estudadas, consolidando achado para organização e levantamento de dados e informação da CoInfo em evidências, sendo potencial para outros estudos que envolvem planejamento, implantação e desenvolvimento da CoInfo em bibliotecas universitárias.

Dentre as questões analisadas, foi identificado que alguns aspectos da avaliação de fontes de informação não foram abordados nos conteúdos das atividades e há a necessidade de integrar as práticas educacionais ao currículo dos discentes. Ademais, foi observado que a forma virtual das atividades, com número expressivo de tutoriais, guias e manuais, se sobressaíram sobre as presenciais, bem como a atuação dos bibliotecários como principais colaboradores envolvidos e o destaque do aspecto da dimensão técnica nos conteúdos, conforme abordagem teórica de Vitorino (2020), como demonstra o Quadro 2 com conteúdos muito mais voltados para estratégias de busca, recuperação da informação e aspectos do uso da biblioteca.

Quadro 2 – Conteúdos das atividades educacionais voltadas à competência em informação nas universidades federais brasileiras

Conteúdo	Sub-conteúdo	Descrição
Biblioteca	Produtos; Recursos; Serviços	Apresentação dos recursos, produtos e serviços da biblioteca
Busca da informação	Tipos e estratégias de busca	Busca da informação através de operadores booleanos, filtros, entre outras estratégias. Realização de buscas simples e avançadas
Uso ético da informação	Direitos autorais; Citações; Referências	Utilização da informação de maneira ética em trabalhos acadêmicos, respeitando-se a indicação de autoria
Bases de dados	Uso e funcionamento de bases de dados científicas	Utilização de bases de dados científicas em diversas áreas do conhecimento, utilizando seus recursos de busca e recuperação da informação
Gestão da informação	Gestores bibliográficos	Gestão das informações necessárias para a produção de trabalhos acadêmicos e científicos
Normalização	Normas de redação de trabalhos acadêmicos	Estruturação e utilização das principais normas para trabalhos acadêmicos
Comunicação científica	Difusão de pesquisas e perfil acadêmico	Criação de perfis para divulgação de currículos através da Plataforma Lattes

Fonte: Santos e Mata (2023, p. 15)

Desta forma, a pesquisa de Santos e Mata (2023) apresenta uma visão geral, ainda que a partir da observação dos *websites*, sobre ações práticas para o desenvolvimento da CoInfo em bibliotecas universitárias federais brasileiras e apontam base para um planejamento de programas ou ações para estas unidades de informação devido o aporte teórico-conceitual utilizado.

Na próxima seção serão apresentados, de forma mais detalhada, os principais padrões e indicadores que norteiam a gestão de programas em CoInfo, de modo a compreender as variáveis que estão envolvidas para que um programa seja eficaz na prática em bibliotecas.

3.3 Parâmetros e Modelos para Aplicação da Competência em Informação

Vianna e Caregnato (2022) destacam sobre a importância do uso de parâmetros e modelos que apoiam o bibliotecário no processo de implantação, desenvolvimento e avaliação de atividades de CoInfo nas Instituições de Ensino Superior. As autoras destacam a necessidade de o profissional ter conhecimento para a utilização, de forma adaptada à realidade e perfil da instituição a qual a unidade de informação está relacionada e dos usuários que ela pode alcançar.

Farias e Belluzzo (2017) abordam sobre o conceito, origem e contexto de uso destes padrões e indicadores em CoInfo:

Quanto aos padrões, podem ser considerados como um conjunto de dimensões, concepções ou variáveis aprovadas por um organismo reconhecido que provê, pelo uso comum e repetitivo, regras, diretrizes ou características de produtos, processos ou serviços, cuja obediência não é obrigatória; ou, ainda, um conceito, norma, princípio estabelecido por acordo, por uma autoridade, costume, e geralmente usado como um exemplo modelo para comparar medir a qualidade o desempenho de uma prática ou procedimento. Por sua vez, os indicadores correspondem às variáveis mensuráveis usadas como representação de um padrão ou fator de quantidade (Farias; Belluzzo, 2017, p. 117).

Os padrões e modelos disponíveis foram estudados e descritos por vários autores, trazendo aplicações para bibliotecas universitárias. A partir dos textos de Lindauer (2004), Walsh (2009), Uribe Tirado (2010), Mata (2012) e Spudeit (2016), Vianna e Caregnato (2022, p. 248) sistematizam os parâmetros, métodos de aplicação e modelos de avaliação de CoInfo em três categorias:

- a) Parâmetros, do inglês *standards* e *frameworks*, procuram estabelecer o conceito e aplicações da CoInfo, definir planos gerais para criação de programas ou ações relacionadas, bem como modelos teóricos de avaliação;
- b) Modelos, do inglês *models* e *guidelines*, têm um caráter mais prático e são voltados para ações específicas, e muitas vezes apresentam exemplos diretamente aplicáveis; funcionam integrados aos parâmetros e descrevem ou organizam o caminho para alcançar a CoInfo;
- c) Os modelos de avaliação e diagnóstico, do inglês *evaluation* e *assessments*, focam no processo de identificar evidências resultantes de ações de CoInfo e diagnosticar o ambiente e público-alvo destas ações. Apresentam políticas, diretrizes e modelos para diagnóstico institucional e acadêmico, bem como métodos e instrumentos para avaliação dos níveis de aprendizagem de CoInfo.

Percebe-se a iniciativa de uma classificação, partindo do geral para o específico, da teoria para a prática, em que os parâmetros são os fundamentos conceituais da CoInfo (o que é). Os modelos são as práticas dos fundamentos teóricos, demonstrados em roteiros de ação,

passo a passo ou metodologia (como) e, os modelos de avaliação e diagnóstico, se referem à fotografia que mostra a situação real da biblioteca (diagnóstico institucional) ou da aprendizagem dos estudantes. Desta forma, podem ser considerados elementos constitutivos do design instrucional de programas em CoInfo, pois unem os fundamentos, métodos e avaliação em um modelo conceitual.

A ACRL, no documento “Características de Programas de Competência em Informação que Ilustram Melhores Práticas: Um Guia”, revisado em junho de 2025, identifica e descreve, de forma não prescritiva, elementos de programas exemplares de CoInfo para auxiliar no desenvolvimento, avaliação e aprimoramento de programas de CoInfo, desde formais ou informais, e todas as modalidades de ensino. Ademais, inclui todos os atores envolvidos no ambiente de aprendizagem ou da instituição, como docentes, bibliotecários, administradores e profissionais de tecnologia.

Segundo a ACRL (2025), as características descritas servem como um guia e estão estruturadas para: categorizar detalhes de um determinado programa; analisar como diferentes elementos do programa contribuem para alcançar a excelência na alfabetização informacional; Status do programa de referência; Implementar melhorias no programa; mapear o desenvolvimento de longo prazo. Desta forma, o documento apresenta como categorização descritiva: 1 - Missão, Metas e Objetivos; 2 - Planejamento; 3 - Apoio Administrativo e Institucional; 4 - Sequenciamento de Programas; 5 - Pedagogia; 6 - Comunicação e Advocacia; 7 - Análise e Avaliação.

Em missão, metas e objetivos estão incluídas orientações sobre a composição de uma definição de CoInfo, sua integração no currículo, o estabelecimento de resultados mensuráveis de avaliação do programa das metas com objetivos que abarcam o avanço sequencial do aprendizado dos alunos, utilização de documentos da ACRL e constar em documentos institucionais.

Quanto ao planejamento para um programa de competência em informação, as características incluem:

- Articula e desenvolve mecanismos para implementar e/ou adaptar componentes deste documento.
- Vincula planos aos ciclos de planejamento e orçamento de bibliotecas, instituições e tecnologia da informação.
- Incorpora descobertas de varreduras ambientais.
- Acomoda o nível do programa, departamento e instituição.
- Incentiva a colaboração entre bibliotecários, professores e administradores desde o início.

- Fornece um cronograma para revisão sistemática. (ACRL, 2025, tradução nossa)

Isto implica afirmar que um programa de competência em informação necessita de um planejamento robusto que leve em consideração as variáveis de um contexto ambiental da biblioteca, como: observação às orientações do documento, planos vinculados, orçamento, recursos tecnológicos, trabalho colaborativo entre funções diferentes, cronograma e aspectos da consolidação do nível do programa.

O apoio administrativo e institucional refere-se aos aspectos administrativos de uma instituição, especificamente, quanto à atuação do bibliotecário enquanto protagonista no processo de aprendizagem e a importância de professores e funcionários envolvidos, com devido reconhecimento e acolhimento pela instituição.

O sequenciamento das ações deve estar no currículo para um programa de competência em informação, como: especificar as ações/cursos que serão ministrados utilizando estruturas de governança local para uma integração de toda a instituição. Ademais, os aspectos pedagógicos necessitam estar integrados para uma centralização no aluno, com emprego de abordagens diversas de ensino e aprendizagem, promovendo o pensamento crítico, a reflexão e a aprendizagem recursiva. Deve-se observar as tecnologias atuais e emergentes e outros fatores sociais que impactam o acesso, a qualidade e o valor da informação, incluindo iniciativas de desenvolvimento profissional para bibliotecários, especialmente em relação à instrução e à avaliação.

Em relação à comunicação e advocacia de um programa de CoInfo, a ACRL (2025, tradução nossa) orienta para:

- Identificar e entrar em contato com partes interessadas relevantes e grupos de apoio dentro e fora da biblioteca e da instituição.
- Definir e descrever claramente o programa e seu valor demonstrado para públicos-alvo.
- Promover a colaboração entre professores disciplinares, bibliotecários e outras partes interessadas institucionais em todas as etapas (planejamento, entrega, avaliação da aprendizagem dos alunos e avaliação do programa).
- Identificar objetivos compartilhados com outros programas curriculares ou extracurriculares e utilizar esses objetivos compartilhados para dialogar com líderes do campus e partes interessadas.
- Oferecer, em colaboração com outras equipes de desenvolvimento profissional do campus, workshops e programas relacionados à alfabetização informacional.
- Usar uma variedade de métodos de comunicação, incluindo redes formais e informais e canais de mídia.

- Contribua para o avanço da alfabetização informacional compartilhando informações, métodos e planos com colegas e partes interessadas.
- Identifica e oferece instruções sobre a defesa do direito universal ao acesso à informação.

A análise e avaliação do desempenho do programa e os resultados dos alunos inclui características desde identificar as diferenças de aprendizagem, medir antes e depois da instrução até à avaliação do programa, em um processo planejamento, avaliação e revisão de missão, metas e objetivos, com métodos formativos, somativos, de curto prazo ou longitudinais.

O documento *“Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice”* do ANZIIL (2004) propõe padrões para o ensino superior, a partir de adaptação do ACRL, destacando que a CoInfo envolve os mesmos processos em todos os contextos e domínios de conteúdo. Os padrões apresentam exemplos, não prescritivos, de usuários competentes em informação e sugere que os usuários devem explorar a aplicação de cada padrão, sem a presunção de qual é relevante.

Em relação à extensão da CoInfo, o documento destaca que é “[...] comum a todas as disciplinas, a todos os ambientes de aprendizagem e a todos os níveis de ensino.” (ANZIIL, 2004, p. 5, tradução nossa). Ademais, destaca as vantagens da CoInfo para avaliação crítica da informação e aprendizado ao longo da vida.

Os padrões foram baseados em “[...] habilidades genéricas, habilidades informacionais, valores e crenças” (ANZIIL, 2004, p. 7) e apoiam a aquisição, a compreensão e a aplicação da CoInfo, assim como, identificar que pessoa competente em informação, de acordo com ANZIIL (2004, p. 11, tradução nossa) deve apresentar o seguinte perfil:

reconhece a necessidade de informação e determina a natureza e a extensão da informação necessária;
 encontra as informações necessárias de forma eficaz e eficiente;
 avalia criticamente as informações e o processo de busca de informações;
 gerencia informações coletadas ou geradas;
 aplica informações anteriores e novas para construir novos conceitos ou criar novos entendimentos;
 usa informações com compreensão e reconhece questões culturais, éticas, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso de informações

Em relação ao currículo, destaca a importância da união entre os docentes no contexto do alinhamento curricular e a “[...] correlação entre metas, objetivos, conteúdo, resultados de aprendizagem, métodos de ensino, atividades de ensino e aprendizagem e avaliação [...] objetivos e resultados de aprendizagem específicos das áreas de estudo, programas e pacotes” (ANZIIL, 2004, p. 25, tradução nossa).

O documento enfatiza os bibliotecários como educadores, necessitando compreender sobre a importância do currículo integrado e ter conhecimento sobre temas educacionais e estratégicos. A avaliação, para fins formativos e somativos, é citada e deve fazer parte do programa, pois descreve e/ou mede os resultados da aprendizagem. Ademais, ressalta que a avaliação é um instrumento potente “[...] disponível aos educadores para direcionar e facilitar a aprendizagem dos alunos [...] sejam incorporados às tarefas de avaliação dos cursos (ANZIIL, 2004, p. 27, tradução nossa).

Uribe Tirado (2014) analisou 289 casos de práticas de CoInfo nas universidades Ibero-Americanas, por meio da triangulação de métodos e sistematizou em 75 lições aprendidas, organizadas em quatro categorias: contextos sociais e organizacionais específicos; processos de ensino e pesquisa; processos de aprendizagem; processos de avaliação da qualidade e melhoria contínua, conforme organização no apêndice A. Desta forma, as lições aprendidas servem como base de conhecimento para bibliotecas e universidades que pretendem iniciar ou avançar em seus programas de CoInfo.

SCONUL (2011) elaborou um modelo que define as competências, habilidades e atitudes como base do desenvolvimento da CoInfo no ensino superior. O modelo considera que as pessoas competentes em informação demonstram consciência de como coletar, usar, gerenciar, sintetizar e criar informações e dados de maneira ética e que de forma eficaz, sendo um processo holístico e não linear, desta forma, justifica a natureza circular do modelo.

O modelo apresenta sete pilares da CoInfo, onde cada um é descrito por uma série de afirmações relacionadas a um conjunto de competência, habilidades e atitudes: 1. Identifica a necessidade de informação; 2. Avalia o conhecimento e identifica lacunas; 3. Constrói estratégias de busca; 4. Localiza e acessa informação; 5. Revisa o processo, compara e avalia; 6. Organiza eticamente; 7. Aplica os conhecimentos aprendidos, sintetiza informações, cria conhecimentos e dissemina de várias maneiras (SCONUL, 2011).

Lau (2007) aborda as diretrizes sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação (DHI) elaboradas pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), a partir da compilação de diferentes documentos internacionais, como o ACRL e o SCONUL, dentre outros, e teve o objetivo de apresentar uma estrutura prática para início de um programa de desenvolvimento de habilidades em informação, ou seja, “[...] As diretrizes servem como uma lista de verificação durante o planejamento e implementação de um programa de DHI, ou para reforçar trabalho prévio” (Lau, 2007, p. 5) para auxiliar os profissionais da informação nesta necessidade ou interesse para aplicar em qualquer tipo de bibliotecas, com mínimas alterações.

O autor destaca o papel das habilidades em informação para aprendizagem permanente, ou seja, para além do uso da biblioteca. As diretrizes abordam os temas: Conceitos de habilidades de informação; Habilidades em informação e aprendizagem permanente; Padrões internacionais; Compromisso institucional; Plano de ação; Administração do ensino/aprendizagem; Desenvolvimento pessoal; Teorias da aprendizagem; Avaliação da aprendizagem; Definições e conceitos básicos, em português.

O autor utiliza o termo Desenvolvimento de Habilidades em Informação para justificar este sendo um processo e não um substantivo, consequentemente, utiliza como sinônimo de Competência em Informação, como observa:

Desenvolvimento de habilidades informacionais (DHI): processo facilitado em instituições educacionais que centram sua atenção nos alunos ou no corpo docente, a fim de que desenvolvam competências em identificar, encontrar, acessar, recuperar e usar a informação. Sinônimos: desenvolvimento de habilidades informacionais, formação de usuários, instrução bibliográfica, alfabetização em informação, alfabetização informativa, competência em informação, formação de usuários e o acrônimo “alfin” (Lau, 2007, p. 47).

O Desenvolvimento de Habilidades em Informação e Aprendizagem Permanente são abordados como dois paradigmas modernos em que um complementa o outro em uma relação uníssona e sinérgica, potencializando para sobrevivência e competitividade de pessoas e instituições.

Sobre a abordagem dos protagonistas neste processo, Lau (2007) destaca o papel do bibliotecário (e da biblioteca) como sócios e agentes de mudança e ressalta a participação de outros especialistas da informação na promoção de programas de desenvolvimento de habilidades em informação e suas atividades, bem como a importância de princípios, projetos pilotos, modelos, encontros, tutoriais e técnicas, ferramentas e métodos e a administração deve priorizar os produtos resultantes desse esforço.

Lau (2007) destaca os padrões internacionais como componentes centrais das diretrizes, baseados na experiência internacional e suas adaptações podem ser adotadas de acordo com as necessidades das organizações ou países. A estrutura dos padrões em CoInfo possuem três componentes básicos: acesso, avaliação e uso da informação.

O compromisso no aspecto institucional é enfatizado como fator chave para maior sucesso de um programa em CoInfo e deve estar revelado nos mais altos níveis administrativos. Segundo Lau (2007, p. 19), desta forma, “[...] os profissionais da informação devem dedicar o tempo para criar as estratégias relevantes, para convencer e “vender” os benefícios do DHI aos

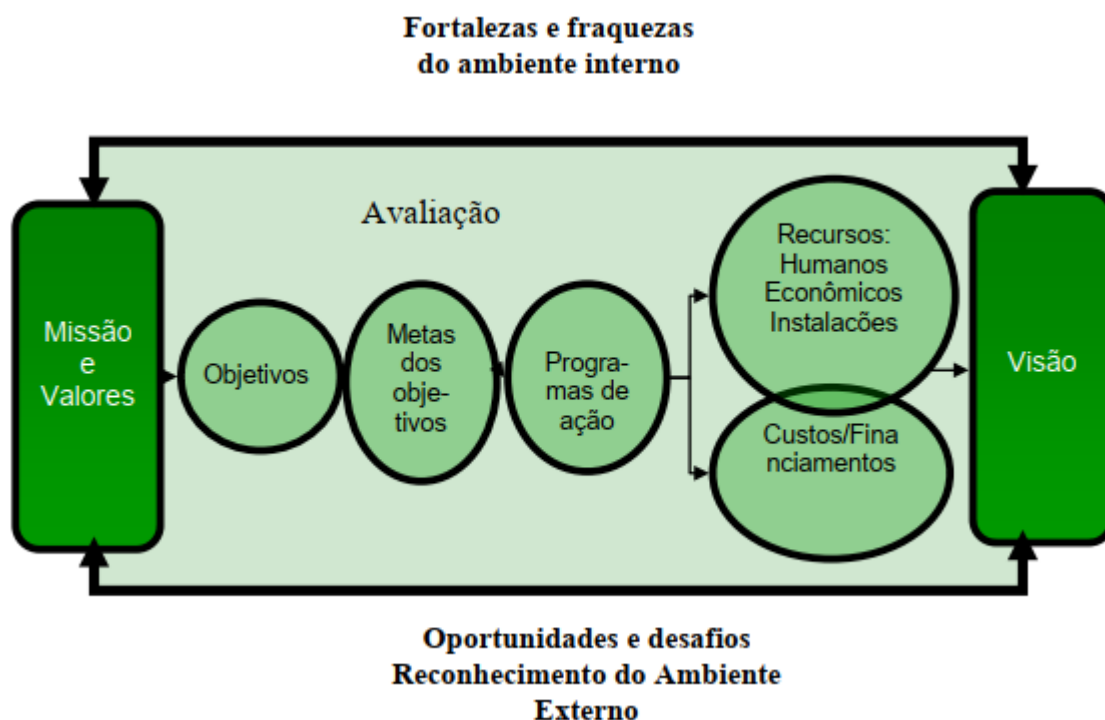
líderes institucionais para obter seu apoio”. Lau (2007, p. 19) aborda os passos básicos para implementação de um programa em CoInfo em ações gerais:

- Adaptar ou adotar os padrões e práticas internacionais de DHI.
- Identificar o programa mais funcional para você e sua organização.
- Adotar ou desenhar um programa baseado em experiências nacionais e internacionais.
- Identificar o que é necessário para implementar o programa.
- Considerar o processo do DHI como não linear: pode-se mudar a ordem dos passos ou saltá-los.
- Trabalhar em um plano estratégico para modelar e representar graficamente o curso, suas ações e metas (ver o Capítulo 5 para maiores informações).
- Envolver a todos os grupos relevantes em seu processo de planejamento: sua equipe de bibliotecários, professores e membros da faculdade, administradores e aqueles que tomarão a decisão final para o projeto.

É importante destacar as estratégias para resistir às mudanças e os profissionais da informação devem estar preparados para este enfrentamento, a resiliência em começar de forma mínima e palpável, tendo como visão que os esforços de colaboração não devem ser vistos como barreiras para conseguir o objetivo. Deve ser observado o compartilhamento da liderança, a cultura organizacional, os desafios potenciais e assertividade.

A criação de um plano de ação consta como necessário para o desenvolvimento do que se deseja conseguir e através de quais passos para que os objetivos sejam alcançados em um programa de CoInfo; e deve responder às necessidades de planejamento prévio e estratégico da instituição. Lau (2007) aponta que, para um trabalho mais completo, é necessário atentar-se para o planejamento, através do plano estratégico, pois é um excelente instrumento institucional para atingir as metas de CoInfo. Estão inseridos no plano estratégico: Missão, Visão, Justificativa, Forças e fraquezas, Análise ambiental, Estratégias, Metas e objetivos, Ações, Recursos/ Requisitos, Orçamento e Cronograma.

Figura 3 – Plano estratégico para criação de um programa de CoInfo



Fonte: Lau (2007, p.23)

Destaca-se que, nas bibliotecas universitárias, deve-se considerar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade a qual a biblioteca está inserida. Como o PDI configura-se como o planejamento estratégico da universidade, a biblioteca deve estar atenta aos projetos ou ações que estão incluídas para consolidar a execução do PDI em seu próprio planejamento estratégico e planos. Um plano de ação para o programa de CoInfo deve estar alinhado a este contexto e os preceitos de Lau (2007) orientam os passos para isto.

A instrução relacionada à CoInfo pode acontecer por meio de cursos regulares, curriculares independentes, extracurriculares ou eventos independentes, cursos para docentes e outras atividades. Vale destacar que os cursos regulares são um início de partida para a constituição de atividades para o desenvolvimento da CoInfo. Lau (2007, p. 27) apresenta algumas atividades para a facilitação deste processo:

- Reunir-se com os coordenadores acadêmicos e compartilhe com eles os benefícios.
- Reunir-se com os docentes potenciais para o desenvolvimento das habilidades informacionais.
- Distribua documentos que expressem os benefícios de um programa de DHI entre o professorado.
- Ofereça seus serviços de habilidades informacionais ao pessoal docente para o planejamento dos seus cursos.
- Prepare exercícios de habilidades informacionais como exemplo de formas de focar o curso na aprendizagem destas habilidades.
- Converta a biblioteca em um laboratório de informação.

- Prepare um seminário para o pessoal docente aonde sejam discutidos os conceitos de DHI e a importância de implementá-lo nas classes.

A biblioteca universitária pode atuar nestas atividades observando o contato com os docentes e outros agentes próximos que já atuam diretamente na biblioteca, quando na execução de atividades burocráticas/administrativas, principalmente, levando em consideração a descentralização por campi ou cursos e podem operacionalizar tais atividades através de grupos de trabalho com a equipe da própria biblioteca para execução e acompanhamento das ações.

Lau (2007) afirma a necessidade do bibliotecário se desenvolver profissionalmente para atuar nas ações de desenvolvimento de CoInfo como facilitador para ensinar alunos e docentes como encontrar, avaliar e utilizar a informação. Desta forma, primeiramente, é necessário que o bibliotecário entenda e assuma o seu novo papel como facilitador de instrução e conhecimento em meio a tecnologia de informação e comunicação ou seja novas formas de acesso à informação além das tradicionais e aprenda seu papel no processo de aprendizagem em relação a conteúdos pedagógicos como teorias de aprendizagem métodos e avaliações neste processo.

Neste sentido, o desenvolvimento profissional dos bibliotecários para atuarem em ações de desenvolvimento de CoInfo deve estar relacionado a uma auto atualização que vai desde desenvolver suas próprias habilidades informativas de maneira crítica, participar de organizações profissionais, até receber capacitação constante como bibliotecários para novas destrezas e conceitos.

Além do mais, a instituição a qual pertence deve atuar oferecendo capacitação adequada, dentro de suas possibilidades, para os bibliotecários que irão atuar no programa, que pode abranger desde a tecnológica até a relacionada com a informação nos seus instrumentos e recursos disponíveis na biblioteca e fora da biblioteca (Lau, 2007).

Ademais, o bibliotecário precisa estar familiarizado com o desenvolvimento e demonstrar competência enquanto facilitador da aprendizagem. Nesse sentido, é importante o conhecimento das teorias da aprendizagem desde teoria do comportamento, teoria construtivista, modelo de aprendizagem, pensamento e aprendizagem, e instrumentos para promover a aprendizagem. Devido ao processo de ensino aprendizagem, é necessário que ocorra um monitoramento do aprendizado. Lau (2007, p. 41) afirma "o monitoramento da aprendizagem usualmente atribui valor a uma tarefa depois que o aluno termina" e apresenta três tipos de monitoramento da aprendizagem: prescritiva ou diagnóstica formativa, somativa, sendo diferentes técnicas de monitoramento e acompanhamento, como: listas, rubricas, diálogos, portfólio, relatórios e testes tradicionais.

Vuorikari, Kluzer e Punie (2022) apresentam o “*The Digital Competence Framework for Citizens: with new examples of knowledge, skills and attitudes*” (DigComp), versão 2.2, que é um relatório, materializado sob a forma de *framework*, do Joint Research Centre (JRC), da Comissão Europeia, que visa fornecer um entendimento comum do que é competência digital e, nesta atualização, com novos exemplos de conhecimento, habilidades e atitudes que ajudam os cidadãos na confiança, crítica e segurança com tecnologias digitais novas e emergentes, como as do sistema de inteligência artificial (IA), a realidade virtual e aumentada, a robotização, a Internet das Coisas e segue as diretrizes de acessibilidade digital, dada a prioridade nos dias atuais, além da preocupação do contexto dos novos fenômenos como a desinformação e da sustentabilidade ambiental. Destaca-se que houve consulta para a elaboração do relatório com as partes interessadas e validação com envolvimento de atores internacionais como a UNESCO, UNICEF e Banco Mundial.

Cinco áreas de competência digital são descritas no DigComp, que são: Alfabetização em informação e dados; Comunicação e colaboração; Criação de conteúdo digital; Segurança; e Resolução de problemas, conforme disposto na figura 4.

Figura 4 – Áreas da competência digital do DigComp



Fonte: Vuorikari, Kluzer e Punie (2022, p. 67)

Portanto, as cinco áreas apontadas como competências digitais se integram de forma cíclica, transversal e partindo do nível individual (básico) ao nível mais coletivo (avançado), uma vez do reconhecimento da necessidade de informação e até à aplicabilidade da informação como aprendizado, pois há a resolução de problemas da vida cotidiana, desde pessoal até a profissional.

Destaca-se que existem outros *frameworks* de competência digital mais específicos para indivíduos, profissionais e organizações, como o DigCompEdu, que descreve o que significa

para os educadores serem digitalmente competentes e o DigCompOrg, para apoiar as organizações educativas na sua capacitação digital.

3.4 Modelos Teóricos para Desenvolvimento da CoInfo em Usuários

A CoInfo, também, utiliza modelos para seu desenvolvimento nos usuários, a partir de pressupostos teóricos, surgidos de avanços nas pesquisas sobre o tema no mundo (Spudeit *et al.*, 2017; Belluzzo, 2018). Ademais, estes modelos orientam sobre aspectos para a busca e uso da informação, visando o alcance da CoInfo nos usuários.

Eisenberg (2003) contextualiza sobre habilidades de informática que são aplicadas por executivos a situações das necessidades reais que devem existir, também, na área da educação. Ou seja, as habilidades de informática devem ser progredidas para habilidades de informação. O autor pontua sobre a importância da integração entre biblioteca, professores de informática e professoras de sala de aula para desenvolver habilidades em tecnologia, habilidades em informação e resultados curriculares de áreas de conteúdo.

Desta forma, Eisenberg (2003) elaborou o Big6 – uma abordagem que pode ser utilizada para resolução de problemas de informação ou a necessidade de tomar uma decisão baseada em informação. Alunos, desde o ensino regular ao superior, enfrentam muitos problemas de informação relacionados às tarefas dos cursos. No entanto, o Big6 também se aplica à vida pessoal.

Belluzzo (2018, p. 39) relata sobre modelos teóricos para o desenvolvimento da CoInfo, contextualiza o modelo Big6 como:

Trata-se de modelo de seis estágios para ajudar alguém a resolver problemas ou a tomar decisões usando informações, criado por Mike Eisenberg e Bob Berkowitz nos anos 1990 nos Estados Unidos. Alguns chamam de Competência em Informação, comunicação de informação, habilidades de TIC ou simplesmente o designam como um processo que auxilia na identificação dos objetivos de pesquisa de informação – busca, uso e organização das informações relevantes e confiáveis – e que depois permite a reflexão – se o produto final obtido é eficaz e se o processo foi eficiente.

Neste sentido, as habilidades do Big6 constitui-se um conjunto unificado de habilidade de informação e de tecnologia estruturado de forma integrada, não linear e não precisa executar na ordem, sendo um processo de seis etapas, que são: definir a tarefa; selecionar e utilizar fontes de informação apropriadas; reunir as informações; e decidir se a tarefa foi de fato concluída. Ademais, o Big6 é adaptável e flexível e pode ser aplicado a qualquer situação de informação. Ressalta-se que as competências tecnológicas assumem significado dentro do processo Big6,

ou seja, as tecnologias fazem parte do processo de resolução de problemas de informação e reflete o pensamento crítico como um processo de resolução de problemas de informação (Eisenberg, 2003).

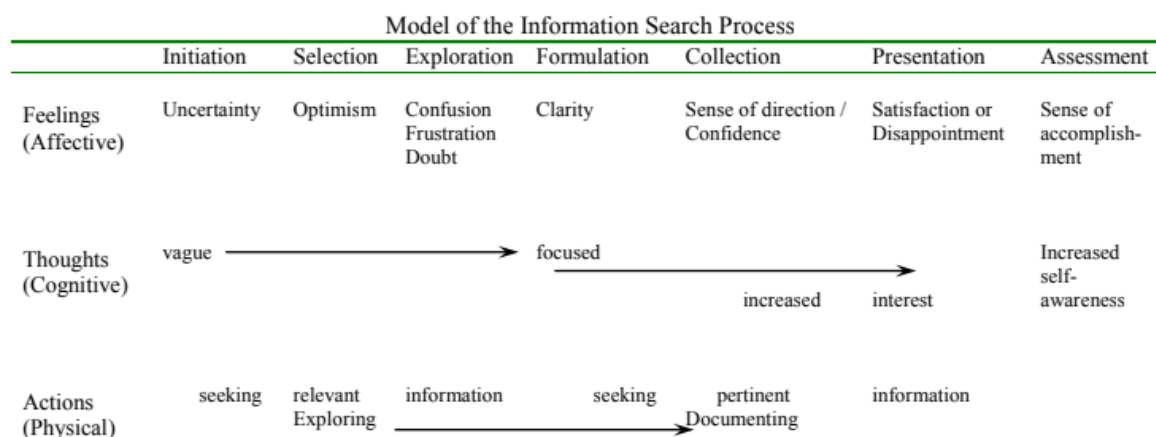
Spudeit (2016) cita aspectos históricos do modelo Big6 reconhecido, também, como “*Information Problem-Solving Strategy*” e pontua como sendo o mais utilizado em escolas nos Estados Unidos focado na “[...] resolução de problemas e tomada de decisões usando as informações em tempo real com o uso das tecnologias da informação [...]” (Spudeit, 2016, p. 253).

A autora e bibliotecária Kuhlthau (1989) contribuiu significativamente com a consolidação da CoInfo ao pesquisar sobre o processo de busca por informação por parte dos usuários. Em seu estudo de 1989 analisou cinco estudos sobre este processo, pontuando que os sentimentos, pensamentos e ações são vivenciados em seis etapas e, assim, ficou conhecido seu modelo do Processo de Busca de Informação (*Information Search Process* - ISP). Sua importância se dá, também, pois posiciona os bibliotecários em uma atuação inovadora, em conjunto com professores, para as questões mais amplas da educação para o uso da informação e da aprendizagem ao longo da vida.

Kuhlthau, Heinström e Todd (2008) analisaram o uso do modelo duas décadas após seu desenvolvimento e aprimoramento e confirmam, de forma geral, a validade do processo de busca de informação no ambiente informacional de constante mudança (com avanços e impactos das tecnologias da informação) que atinge o comportamento informacional em tarefas que exigem construção de conhecimento.

O Processo de Busca de Informação ocorre em seis etapas: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta e apresentação, nomeadas de acordo com a tarefa principal a ser realizada em cada ponto do processo, com trabalhos desenvolvidos de forma empírica, em geral, em alunos da rede regular de ensino e foi revolucionário por sua ênfase na inter-relação das dimensões cognitiva, afetiva e física na busca por informação e, neste processo, frequentemente causa ansiedade e incerteza (Kuhlthau; Heinström e Todd, 2008).

Figura 5 – Modelo de Processo de Busca de Informação de Kuhlthau (1989)



Fonte: Kuhlthau (2004, p. 82) *apud* Kuhlthau (2005, p. 5)

Sobre este modelo, Spudeit (2016) afirma que é fonte de inspiração para os bibliotecários envolvidos em ações para o desenvolvimento da CoInfo, destacando que:

Em 1982, a bibliotecária americana Carol Kuhlthau criou o modelo Information Search Process (ISP) muito usado internacional porque é o único a levar em consideração os sentimentos do pesquisador durante o processo de pesquisa. É fonte de inspiração para vários bibliotecários que planejam ações visando a formação de competências informacionais onde atuam (Spudeit, 2016, p. 252)

Belluzzo (2018) contextualiza sobre as bases teóricas do modelo de Kuhlthau, seu público e algumas características, apontando que ele:

Baseia-se nas teorias construtivistas de Dewey, Kelly, Bruner e Vigotsky, constituindo-se em modelo de processo de pesquisa da informação, Information Search Process (1993), considerado inovador para a época, tendo sido destinado a estudantes com mais de 12 anos. Abrange a esfera cognitiva, ou seja, os pensamentos do sujeito em relação à tarefa que deve realizar, a esfera emocional (os sentimentos que o acompanham na evolução do seu pensamento) e a esfera física (as ações que realiza e as estratégias que emprega) (Belluzzo, 2018, p. 39).

O modelo conhecido como “*The Research Cycle*”, em português “O ciclo de pesquisa”, foi elaborado por Jamie McKenzie, em 1995, para alunos em idade escolar, especificamente, para questões de suas pesquisas. O modelo parte da premissa da necessidade em dar ênfase para o questionamento e exige que os alunos tomem suas decisões, respostas e julguem de forma independente, ou seja, a importância do aluno enquanto produtor de informação, protagonista

ativo - não somente coletor de informação, além de focar na revisão e reflexão ativas das questões ao longo do processo (University of the Free State, 2025). As etapas do ciclo de pesquisa, são: Questionando; Planejamento; Reunindo; Classificando e Filtrando; e Avaliando.

Figura 6 – Etapas do Modelo Ciclo de Pesquisa de McKenzie



Fonte: THE RESEARCH (2025)

A imagem destaca o ciclo de pesquisa em pleno processo de retroalimentação, onde o estágio inicial parte de uma necessidade de informação, através de um questionamento, ou seja, da busca por uma solução, perpassando as etapas deste processo de busca da resposta com planejamento, até chegar na reflexão ativa através da avaliação do processo, onde o aluno foi protagonista e produtor, também.

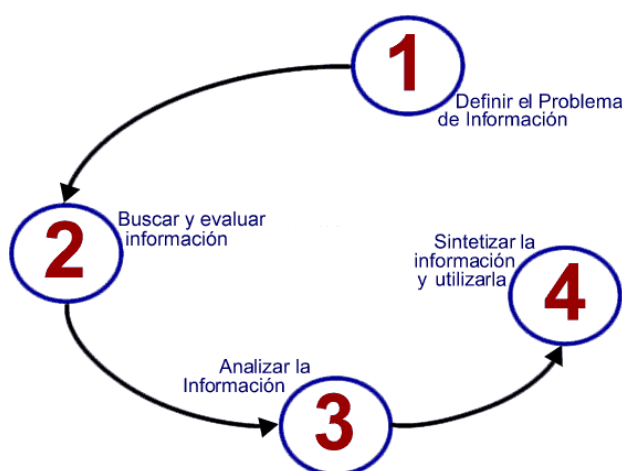
Spudeit (2016) destaca que o modelo de McKenzie enfatiza o uso das tecnologias no processo de pesquisa escolar e se baseia em um “[...] ciclo de investigação composto por seis etapas onde os alunos devem explorar questões a partir de um planejamento exigindo pensamento, imaginação e habilidades colocando os alunos como produtores de informação” (Spudeit, 2016, p. 252).

O modelo PLUS foi idealizado por James E. Herring em 1996, com uma proposta que envolve planejamento, localização de fontes, uso e avaliação das informações através de quatro etapas: Propósito, Localização, Uso e Autoavaliação. O modelo do processo de habilidades de informação busca incorporar os elementos-chave dos modelos anteriores, enfatizando

habilidades de pensamento e autoavaliação, incorporando as etapas do modelo (Spudeit, 2016; Charles Sturt University, 2025).

O modelo de Gavilán surgiu como resultado de esforços para ações específicas que os alunos da educação regular devem executar da melhor maneira para solução de problemas de informação. Destaca-se que foi elaborado pela Fundação Gabriel Piedrahita Uribe (FGPU), da Colômbia, com objetivo principal de auxiliar professores na elaboração e execução de atividades em sala de aula que visem o desenvolvimento de competência em informação, conforme Figura 7:

Figura 7 – Modelo Gavilán



Fonte: Universidad ICESI (2025)

O modelo prescreve-se através de quatro etapas – definir o problema de informação; buscar e avaliar a informação; analisar a informação e sintetizar e utilizar a informação – cada uma contendo sub etapas específicas (com avaliação após cada etapa, diferente de outros modelos). Desta forma, oportuniza a execução eficaz e eficiente na resolução de problemas para pesquisa (Universidad ICESI, 2025).

Portanto, pode-se observar os esforços para desenvolvimento de modelos de aprendizagem por resolução de problemas, em contraste ao modelo tradicional, onde ocorre a passividade da transmissão do conteúdo do ensino, dificultando um aprendizado eficiente e eficaz, em que o aluno deve ser o protagonista no seu aprendizado, principalmente, no contexto do uso e avaliação da informação através das Tecnologias de Informação e Comunicação, é primordial. Compreender a importância desses modelos, e utilizá-los, oportuniza o desenvolvimento de CoInfo com eficácia e eficiência em unidades de informação, além de ser requisito para compor um programa de CoInfo, conforme orientação dos padrões já supracitados.

4 A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DE AÇÕES E PROGRAMAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A importância da avaliação, especificamente, na abordagem diagnóstica estratégica, vinculada ao planejamento estratégico em organizações, como bibliotecas universitárias e, especialmente, no contexto do desenvolvimento de ações e/ou programas de CoInfo, motivou estudos e pesquisas na área da administração e gestão de bibliotecas universitárias, bem como alguns estudos que culminaram em modelos que subsidiam avaliação dos resultados da CoInfo em usuários, e com modelos diagnósticos institucionais da CoInfo nestas unidades de informação.

4.1 A Avaliação em Bibliotecas Universitárias e seu Contexto na CoInfo

A avaliação está diretamente relacionada ao processo de planejamento das atividades da biblioteca universitária, sendo o planejamento estratégico uma ferramenta para uma atuação efetiva em meio às mudanças em um contexto de incertezas e transformações (Barbalho; Beraquet, 1995; Chiavenato; Sapiro, 2023).

Almeida (2005), em seu livro sobre planejamento de bibliotecas e serviços de informação, ao abordar a principal função da avaliação, afirma sobre a intenção de obter conhecimentos inerentes à unidade de informação, auxiliando todas as fases do planejamento para, dependendo do momento, subsidiar projeções, comparar resultados esperados e atingir os objetivos ou conhecer o nível de satisfação do público-alvo.

Chiavenato e Sapiro (2023), nos termos de formulações de questões estratégicas para preparação quanto à imprevisibilidade do futuro da organização, abordam sobre a importância da etapa do diagnóstico estratégico externo e interno, como afirmam:

[...] compreendendo o mutável e dinâmico ambiente competitivo de negócios carregado de oportunidades e ameaças, a análise de variáveis ambientais (econômicas, políticas, sociais, culturais, tecnológicas, legais, demográficas e ecológicas), além de variáveis mais próximas, como clientes, concorrentes, fornecedores, agências reguladoras. E de outro lado, compreendendo o ambiente organizacional interno por meio de uma avaliação dos recursos tangíveis e intangíveis da organização, com a definição dos pontos fortes (forças internas) e pontos fracos (fragilidades internas), considerando suas diferentes unidades de negócios e áreas de ação (marketing, finanças, gestão humana, produção/operações/logística, tecnologia). Como o planejamento estratégico está orientado para o futuro, torna-se necessária a construção de

cenários a respeito dos desdobramentos futuros sobre os quais a formulação da estratégia será formulada (Chiavenato; Sapiro, 2023, p. 38).

Desta forma, destaca-se a importância de conhecer as oportunidades/ameaças do ambiente externo e pontos fortes/pontos fracos do ambiente interno, para assim, a biblioteca universitária atuar frente aos desafios encontrados, partindo para um plano de atuação com vista a obter eficácia e efetividade em suas ações, consequentemente, cumprindo seu propósito organizacional.

Almeida (2005) define momentos com suas finalidades diferentes da avaliação: avaliação diagnóstico marco zero, avaliação *ex-ante*, avaliação de resultados ou somativa e avaliação de impacto. Sobre a avaliação marco zero:

A avaliação denominada marco zero se realiza antes do início da ação, ou seja, antes de se iniciar qualquer projeto também pode ser denominada diagnóstico, pois consiste em uma análise situacional da realidade com a finalidade de orientar o planejamento de ações futuras e serve de parâmetro para as outras fases da avaliação (Almeida, 2005, p. 31).

Ademais, define que o “processo de diagnóstico é fundamental para avaliação de impacto, pois retrata as condições do objeto estudado e do contexto no momento imediatamente anterior ao início do projeto” (Almeida, 2005, p. 17). É imprescindível que a coleta de dados, utilizando vários instrumentos (questionário, entrevista, observação, grupo focal, dentre outros), inclua a consulta dos usuários, os conhecendo, quais suas necessidades, expectativas e nível de satisfação em relação ao serviço ou produto de informação analisado, e funcionários da unidade de informação, levantando seus perfis, como formação, função, atividade, tempo de serviço e suas opiniões para melhoria (Almeida, 2005).

Barbalho (2021) apresentou um modelo de planejamento estratégico para bibliotecas universitárias posicionando-o como uma ferramenta de gestão para tomada de decisão, visando minimizar riscos e melhorar o desempenho nos processos decisórios. Desta forma, afirma que o planejamento envolve as etapas:

- a) um conhecimento da realidade sobre onde vai atuar, expressada por meio de um diagnóstico;
- b) uma intervenção no curso de certos acontecimentos com o propósito de alterar o contexto em que se propõe a intervir;
- c) tomada de decisões racionais que se traduzem uma série de atividades que procuram alcançar determinadas metas e objetivos (Barbalho, 2021, p. 5).

Desta forma, Barbalho (2021) aborda o diagnóstico estratégico como um dos eixos do seu modelo proposto, sendo composto por avaliação externa e interna e relata sobre a análise

SWOT, onde serão levantadas, na análise do ambiente externo, as oportunidades e ameaças e, na análise do ambiente interno, pontos fortes e pontos fracos no contexto das bibliotecas.

Oliveira (2023) refere-se ao diagnóstico estratégico como a primeira etapa do planejamento estratégico, em que se busca saber a real situação da organização, isto inclui, o que há de bom, regular ou ruim, em seus aspectos internos e externos, no contexto do processo administrativo e acrescenta os denominados “pontos neutros”, que são opções quando não existem condições para estabelecer o que é favorável ou não para a empresa até que se tenham informações necessárias para uma tomada de decisão mais assertiva.

Através do levantamento de dados e informações, os gestores das organizações conhecem e selecionam fatores que impactam seus negócios, empreendimentos e fundamentam decisões estratégicas a partir desse conhecimento estratégico. Desta forma, destaca-se a utilização de fontes de informação para o levantamento de dados nesta etapa, como: fontes orgânicas da instituição e da biblioteca, consulta à literatura acerca do serviço do planejamento e enquetes. Estas fontes de informação não são excludentes entre si, e mais, a equipe pode utilizar todas se assim for vantajoso para o planejamento (Barbalho, 2021; Chiavenato; Sapiro, 2023).

Alguns estudos citam o planejamento estratégico em bibliotecas universitárias e destacam a utilização da análise SWOT, discutindo vantagens de envolver a equipe da biblioteca no processo de planejamento a partir de estratégia departamental na Universidade de Albany, Nova Iorque, EUA, onde foram geradas listas de pontos fortes e fracos, bem como listas de oportunidades e ameaças (Stanwicks, 2024) e quando Aspinal, Tomlinson e Johnson (2022) abordam sobre o planejamento estratégico baseado em evidências em duas instituições, a Biblioteca Nimitz da Academia Naval dos Estados Unidos e as Bibliotecas da Universidade de Minnesota e fornecem um conjunto de ferramentas para apoiar o planejamento estratégico baseado em evidências coletadas e citam a análise interna como um processo em que a equipe da biblioteca reflete sobre seu trabalho.

Em uma perspectiva mais ampla sobre planejamento estratégico para bibliotecas universitárias, Cox (2023) orientou o desenvolvimento de estratégias que fundamentam a tomada de decisão, identificando, através da análise SWOT, as principais Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças que impactam as bibliotecas acadêmicas, afirmando que as transformações profundas do ensino superior e as influências por circunstâncias particulares que envolvem as bibliotecas universitárias fazem parte de contexto que deve ser observado pela análise SWOT. Desta forma, para o autor, as bibliotecas universitárias passam por maior

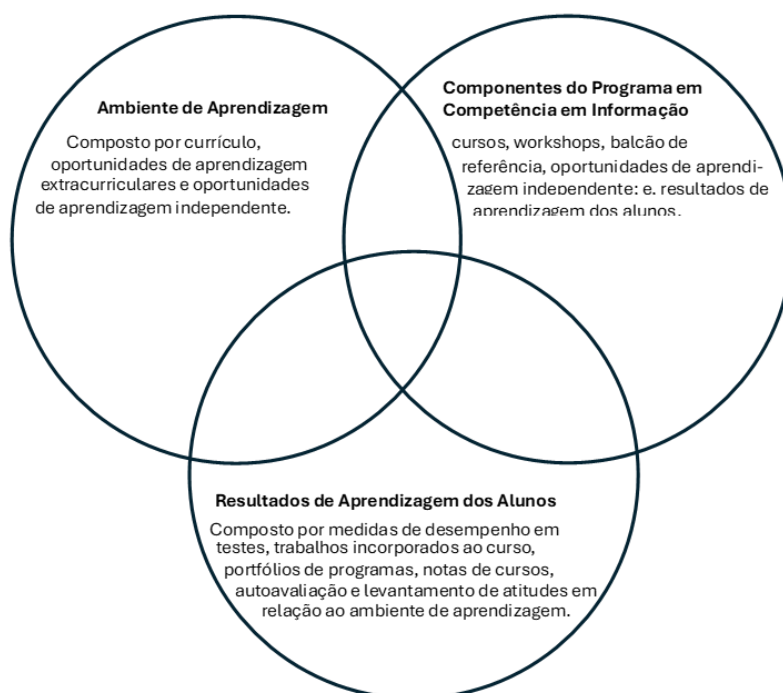
competição de recursos, novas demandas e expectativas de serviços, uso eficaz da tecnologia, sem que esta ultrapasse a própria biblioteca universitária.

Sousa (2020) desenvolveu um instrumento de diagnóstico organizacional para as bibliotecas do Instituto Federal do Ceará (IFCE) em que estabeleceu indicadores de desempenho para avaliar e planejar unidades de informação de forma eficiente. O foco do produto abrangeu várias categorias fundamentais, como: infraestrutura física, acessibilidade, gestão de recursos humanos e qualidade do acervo, podendo, através de parâmetros validados, permitir identificar pontos fortes, fracos e neutros, auxiliando gestores na tomada de decisões estratégicas. Para além disso, a autora enfatizou o uso com foco específico em algumas dimensões, como a de produtos e serviços da unidade de informação, ou um serviço/produto isolado e outras possibilidades; além das necessidades específicas de cada campus e de seus usuários.

Revisitando os autores clássicos que se dedicaram aos estudos envolvendo a avaliação da CoInfo, e que será abordado, especificamente, no tópico com autores atuais na próxima sessão, bem como nos Resultados, na revisão integrativa, pode-se citar Lindauer (2004) e Walsh (2009) como referência na área.

Lindauer (2004) apresentou uma visão com três áreas críticas envolvendo aprendizagem e a avaliação da Coinfo, projetando que muitas organizações e bibliotecários utilizem esses exemplos em suas práticas, como se pode observar na Figura 8, a seguir:

Figura 8 – As três arenas da avaliação da alfabetização informacional



Fonte: Lindauer (2004, p. 123, tradução nossa)

As três arenas de avaliação segundo Lindauer (2004) são: o ambiente de aprendizagem – composto por currículo, oportunidades de aprendizagem extracurriculares e oportunidades de aprendizagem independente; componentes do programa em competência em informação – cursos, workshops, balcão de referência, oportunidades de aprendizagem instrucional mediante agendamento e oportunidades de aprendizagem independente; e, resultados de aprendizagem dos alunos – composto por medidas de desempenho em testes, trabalhos incorporados ao curso, portfólios de programas, notas de cursos, autoavaliação e levantamento de atitudes em relação ao ambiente de aprendizagem.

Ademais, Lindauer (2004) sugere a avaliação dos resultados da aprendizagem do aluno para instrução da Coinfo; a avaliação em programas de instrução de bibliotecas universitárias; a verificar na avaliação de bibliotecas universitárias sobre o tipo e o escopo de instrução, as áreas de conteúdo e o status da avaliação e orienta sobre se familiarizar com as abordagens de avaliação, conhecer exemplos de instrumentos e métodos das melhores práticas. Um plano geral de avaliação destaca-se pela orientação de verificar os resultados específicos da aprendizagem da competência em informação, se estão incluídos nos detalhes dos cursos ou programas e verificar como os alunos auto avaliam sua competência em informação.

Walsh (2009), assim como Lindauer (2004), também afirmou a preocupação com avaliação no contexto da Competência em Informação, especificamente, no Ensino Superior. No seu estudo em que aborda os tipos de métodos utilizados para avaliação através de uma seleção representativa de práticas de Coinfo, sugere que os exemplos elencados possam ajudar os profissionais a desenvolver suas próprias ferramentas, como um “ponto de partida” para introdução da avaliação em CoInfo nas suas próprias instituições.

Segundo Walsh (2009), apesar da utilização de instrumentos, como: questionários de múltipla escolha, quiz/testes, portfólio e simulações para avaliar a aprendizagem ou a Coinfo juntamente com método secundário, após cursos ou instrução por bibliotecários, poucos indicam como a confiabilidade e a validade de que seus instrumentos foram verificados. O estudo de Walsh (2009) considera, também, a introdução dessas ferramentas de avaliação de CoInfo para que as organizações possam desenvolver seus próprios testes confiáveis e válidos com base nas melhores práticas.

Especificamente sobre diagnóstico prévio de ações de CoInfo em bibliotecas universitárias, ou seja, diagnóstico estratégico interno, Vianna e Caregnato (2022) explicitam sobre o quanto é comum a implantação de uma ação sem um diagnóstico preliminar da situação institucional, em que complementam sobre a importância da avaliação e diagnóstico para

identificar os pontos de melhoria e estabelecimento de parcerias com outros contextos institucionais.

4.2 Modelos de Avaliação Diagnóstica Institucional em Competência em Informação

Uribe Tirado (2012) realizou um estudo exploratório para averiguar a existência de ações para promover a CoInfo em 465 bibliotecas universitárias brasileiras, a partir dos seus *websites* e verificou que apenas metade das bibliotecas realizavam ações para capacitação de usuários, e destas, 13% associavam essas ações a um conceito amplo de desenvolvimento de CoInfo.

Vianna e Caregnato (2022) aplicaram dois modelos conceituais para diagnóstico institucional da CoInfo (modelo *Information Literate University* - ILC, de Webber e Johnston e o modelo dos *Niveles de Integración* de ALFIN, de Uribe Tirado), como momento preliminar para implantação de um produto no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Maria, com vista à prospecção de estratégias para concentração de esforços e investimentos em áreas necessitadas para o desenvolvimento da CoInfo na biblioteca universitária citada. Desta forma, diagnosticaram o nível institucional do desenvolvimento da CoInfo no supracitado Sistema de Bibliotecas, a partir dos modelos de avaliação diagnóstica.

Manhique (2014) utilizou os pressupostos teóricos de Uribe Tirado (2010) para mapear as ações de formação de usuários, a partir dos sites das Instituições de Ensino Superior de Moçambique. Desta forma, o autor analisou o nível de integração da CoInfo no planejamento de bibliotecas universitárias moçambicanas, um dos aspectos de sua dissertação.

Webber e Johnston (2006) desenvolveram o conceito de universidade competente em informação afirmando que todos os profissionais da universidade devem possuir tal competência, desde administradores, bibliotecários, estudantes e docentes, para avançar em direção ao objetivo de se tornar uma universidade competente em informação. Ademais, os autores defendem a necessidade do apoio do ambiente externo, quer seja no lugar onde se estuda ou trabalha, para uma pessoa ser competente em informação. Os autores contribuíram para a área elaborando uma lista de características relacionadas com três níveis de universidade competente em informação: embrionário, intermediário e limiar, como pode ser verificado nos quadros, a seguir.

Quadro 3 – Nível Institucional da Competência em Informação – Embrionária

ALUNOS	GESTÃO	DOCENTES	BIBLIOTECÁRIOS	ABORDAGEM DE APRENDIZAGEM, ENSINO E AVALIAÇÃO
A maioria dos alunos não reconheceria o conceito de alfabetização informacional; Em suas opiniões, seria difícil encaixá-la no ocupado currículo da disciplina, no último ano	As pessoas falam principalmente sobre “treinamento” de alfabetização informacional e sobre “dar informações às pessoas habilidades; A literacia informacional não é mencionada como tal em documentos estratégicos; A visão de gestão da biblioteca está focada nos recursos que ela fornece e na quantificação do uso (número de livros emprestados, artigos eletrônicos lidos, etc.) Nenhum dos comitês principais considera a promoção da alfabetização informacional como uma parte fundamental de sua missão	A maioria não conseguiu definir “alfabetização informacional”; não está disposta a dedicar mais de uma hora de seu tempo de aula à alfabetização informacional; Eles presumem que os alunos terão certos conhecimentos/habilidades de alfabetização informacional A maioria dos acadêmicos não estaria disposta a envolver os bibliotecários na concepção do currículo; Os bibliotecários são percebidos principalmente por eles como prestadores de serviços preocupados com recursos específicos, como livros ou periódicos eletrônicos	Os bibliotecários estão fazendo suas próprias coisas; A maioria dos bibliotecários não vê a educação como um papel fundamental e alguns deles não gostam da ideia de serem educadores e não possui qualificação docente; Há uma variedade de concepções de alfabetização informacional, como “habilidades de biblioteca”. A maioria dos bibliotecários não trabalha com acadêmicos ou tem contato limitado; O responsável pela biblioteca e pelos serviços de informação não tem uma concepção holística da literacia informacional e/ou não vê a literacia informacional como uma questão estratégica que precisa de impulsionar	A formação em literacia informacional não foi incorporada na maioria dos cursos; A avaliação da literacia informacional, na sua maioria, não gera créditos e, nos poucos casos em que é isto é, a percentagem de notas atribuídas é muito pequena (por exemplo, 5% da nota da turma); A literacia informacional é ensinada principalmente em sessões curtas e isoladas ou em sessões muito breves dentro dos currículos; Um tutorial online é visto como uma solução boa e suficiente para o “problema” da informação alfabetização; Quando a avaliação dos alunos é considerada, há ênfase em questões de múltipla escolha, testes de diagnóstico e compilação de bibliografias

Fonte: Webber e Johnston (2006)

Nesse nível, o conceito de competência em informação não é reconhecido pelos alunos e nem pelos docentes. Não há valorização da competência em informação, pois não é mencionado em documentos estratégicos pela gestão. O bibliotecário tem uma concepção de competência e informação baseada em habilidades para o uso da biblioteca, e basicamente, não considera seu papel de educador. Consequentemente a competência em informação não está consolidada na aprendizagem ensino e avaliação.

A seguir, apresenta-se o Quadro 4 com as características da universidade competente em informação no nível institucional intermediário, segundo Webber e Johnston (2006):

Quadro 4 – Nível Institucional da Competência em Informação – Intermediária

ALUNOS	GESTÃO	DOCENTES	BIBLIOTECÁRIOS	ABORDAGEM DE APRENDIZAGEM, ENSINO E AVALIAÇÃO
--------	--------	----------	----------------	---

	A competência informacional faz parte de um atributo do graduado, mas é uma parte menor, ou a competência informacional não é mencionada explicitamente A pessoa responsável pelos serviços de informação e biblioteca está incluída em alguma estratégia discussões, mas nem todas	Alguns departamentos (por exemplo, direito e medicina) estão trabalhando com o pessoal da biblioteca em incorporação da alfabetização informacional e identificação de resultados de aprendizagem para alfabetização informacional em diferentes níveis Alguns acadêmicos têm uma concepção holística de alfabetização informacional Alguns acadêmicos veem os bibliotecários como parceiros na educação de seus alunos	Existe um cargo (talvez temporário) de “Coordenador de Alfabetização Informacional”, que não tem responsabilidade de gerenciamento direto para a maioria (ou nenhum) do pessoal que está envolvido no trabalho de alfabetização informacional Existe uma dependência de canais informais para troca de experiências e informações entre todos aqueles envolvidos na educação para a alfabetização informacional A relação com os acadêmicos é variável, existindo algum ressentimento em relação aos acadêmicos Alguns têm qualificações docentes e/ou desenvolveram conhecimentos/habilidades em pedagogia, mas são superados em número por bibliotecários que não têm confiança nas suas capacidades de ensino ou que não sabem que são maus professores.	Muitas pessoas pensam que uma abordagem genérica à informação a alfabetização é suficiente e desejável Existe um tutorial on-line que a maioria ou todos os alunos precisam seguir, em alguns casos integrado ao currículo, visto como uma solução boa e suficiente para o “problema” da literacia informacional A educação em literacia informacional foi incorporada em alguns cursos, incluindo a ligação a atribuições de obtenção de créditos Palestras curtas e sessões de demonstração/exercícios ainda predominem, a padronização é valorizada e há uma tendência de ver, por exemplo, “os PowerPoints” como sendo os principais recursos de ensino A literacia informacional é ensinada principalmente em sessões curtas e autônomas ou em sessões muito breves dentro dos currículos
--	---	--	---	---

Fonte: Webber e Johnston (2006)

A CoInfo é mencionada indiretamente, algo em menor valor, com alguma possibilidade de discussões, mas não em todas. Da mesma maneira, os docentes trabalham com os bibliotecários de forma discreta para incorporação da Coinfo. Entre bibliotecários, pode existir um coordenador de competência informacional, porém não é uma integração com o resto do pessoal que está envolvido com Coinfo e nem todos têm qualificação necessária para desenvolver as atividades em CoInfo. Há predominância da generalização através de tutoriais *online* o que foi incorporada somente em alguns cursos e palestras curtas e discretas.

No terceiro e último nível de universidade competente em informação, Webber e Johnston (2006) caracteriza como limiar as seguintes características, conforme Quadro 5:

Quadro 5 – Nível Institucional da Competência em Informação – Limiar

ALUNOS	GESTÃO	DOCENTES	BIBLIOTECÁRIOS	ABORDAGEM DE APRENDIZAGEM, ENSINO E AVALIAÇÃO
A alfabetização informacional é nomeada como um atributo de pós-graduação e não podem se formar até que demonstrem que são alfabetizados em informação Os alunos reconhecem o valor da alfabetização informacional. Eles reconhecem-no como um verdadeiro tema de estudo sobre o qual têm de despender esforços para alcançar o sucesso e consideram-no relevante para as suas vidas futuras	A literacia informacional é mencionada em documentos estratégicos, como o plano de ensino e aprendizagem. A pessoa com responsabilidade de gestão pelos serviços de informação e biblioteca (ou seja, incluindo a literacia informacional) está envolvida nas decisões e é informada sobre questões que são estratégicas para a Universidade. Os bibliotecários estão envolvidos em campanhas de recrutamento e retenção. Acadêmicos e gestores seniores entendem o que é alfabetização informacional. As pessoas falam sobre “educação” em alfabetização informacional em vez de “treinamento”	A discussão/informação sobre a alfabetização informacional é incluída rotineiramente como parte de um novo programa de indução do professor. Os bibliotecários trabalham com os académicos no desenvolvimento de novos cursos e módulos Os académicos e os bibliotecários têm trabalhado em conjunto para mapear a informação progressão da alfabetização em cursos de estudo individuais e pode indicar resultados de aprendizagem para cada nível de estudo	Uma proporção substancial de bibliotecários tem “Alfabetização Informacional” em seu cargo e/ou a educação em alfabetização informacional é descrita na descrição de seu trabalho como sendo uma parte fundamental de seu trabalho. Alguns bibliotecários possuem qualificações docentes obtidas com o apoio da biblioteca. Os bibliotecários são capazes de identificar boas e más práticas de ensino entre os seus colegas e académicos e estão confiantes em suas relações com académicos Há colaboração com serviços de TI e com aqueles que fornecem suporte académico Todos os bibliotecários têm uma compreensão boa e holística da alfabetização informacional e muitos se mantêm atualizados data com desenvolvimentos no assunto	Académicos e bibliotecários trabalharam juntos para mapear a progressão da alfabetização informacional em cursos de estudo individuais e podem indicar resultados de aprendizagem para cada nível de estudo A alfabetização informacional é avaliada e o trabalho avaliado recebe crédito. Uma variedade de modos e métodos de ensino, aprendizagem e avaliação são usados, conforme apropriado para o tópico específico

Fonte: Webber e Johnston (2006)

Alunos, gestão, docentes e bibliotecários reconhecem a Coinfo e para além do treinamento, pois a mesma é mencionada em documentos estratégicos. Os bibliotecários assumem sua função com a educação e Coinfo, como parte fundamental do seu trabalho e a maioria tem a visão holística da Coinfo. A integração da Coinfo pode ser avaliada e mapeada junto à progressão em cursos, sendo utilizados diversos modos e métodos de ensino de aprendizagem e avaliação.

Desta forma, Webber e Johnston (2006), através de suas pesquisas empíricas do desenvolvimento da CoInfo entre estudantes universitários, obtiveram conhecimento para detectar o nível básico ao avançado nas universidades no contexto da Competência em Informação. Esta classificação do nível de integração da CoInfo em universidades é importante como uma ferramenta para subsidiar análise diagnóstica seja em bibliotecas ou universidades, para assim prospectar ações para o alcance dos princípios da CoInfo. Desta forma, pode-se considerar o modelo de universidade competente em informação para avaliação do nível de amadurecimento da CoInfo no contexto da universidade e seu ambiente.

Outro autor que trouxe grande contribuição neste contexto, Uribe Tirado (2010), analisou a Universidade de Antioquia, Colômbia, no contexto da CoInfo, tendo influência dos trabalhos de Webber e Johnston (2006) e considerou as arenas de análise de Lindauer (2004): aprendizagem, ensino e investigação e contexto social e organizacional específico, onde propôs a categorização de universidades-dependências ou faculdades/escolas de acordo com grau de integração da CoInfo, aplicando no estudo de caso em tela. As categorias, considerando o nível de incorporação da CoInfo são: comprometida, em crescimento, iniciante e desconhecadora, medindo o grau de maturidade deste contexto. O autor abordou que o seu trabalho busca servir como um guia para trabalhos posteriores em outras universidades. A seguir, no Quadro 6, apresentam-se características conforme grau de integração da CoInfo, categorizadas por Uribe Tirado (2010).

Quadro 6 – Categorização do grau de integração da CoInfo nas Universidades-dependências

Características das Universidades-Dependências Comprometidas com a CoInfo

- Trabalham em CoInfo há mais de uma década;
- Definição tanto em objetivos como em metas concretas em seus planos estratégicos;
- Reconhecem a necessidade de que as populações distintas de sua comunidade universitária (estudantes, professores, investigadores, funcionários, diretrizes) estão adquirindo essas competências e tendo diferentes opções de formação;
- Opções de formação de caráter curricular para o caso dos estudantes;
- Educação contínua e como requisito de vinculação-atualização-ascensão nos degraus para o caso de professores, investigadores, empregados e diretores;
- Os programas de cursos de formação em CoInfo possuem definidos objetivos e metas de aprendizagem-aprendizagem, a adoção de um modelo-norma-padrão de CoInfo, o reconhecimento de diferentes modelos de comportamento informacional (Modelos Comportamentais de Busca e Uso de Informação), além de uma avaliação permanente de seus resultados (tanto quantitativo como qualitativo) e uma melhoria contínua segundo esses resultados;
- As áreas e pessoas responsáveis pelos programas ou cursos que fazem esta formação operacional, trabalham em forma colaborativa-integrada (bibliotecas e professores, bibliotecários e professores; entre outros) e recebem todo o apoio institucional em recursos financeiros-tecnológicos e em capital humano para otimizar esforços e recursos.

Características das Universidades-Dependências em Crescimento com a CoInfo

- Começaram entre 3 e 10 anos trabalhando em CoInfo;
- Estão em fase de formalização da CoInfo em seus planos estratégicos a alfabetização informacional e os objetivos e metas;
- Se começa a ter consciência sobre a transversalidade da CoInfo na formação e capacitação das populações distintas que conformam sua comunidade universitária, mas ainda há muitas instâncias no interior de sua universidade-dependência que não têm claras suas implicações cognitivas, didáticas, informacionais, tecnológicas, comunicativas;
- Os cursos-programas da CoInfo estão em processo de estruturação, definindo seus objetivos e metas de aprendizagem, e certificando a concretização e aplicação de um modelo-norma-padrão da CoInfo;
- São propostas formativas que começam a ser aceitas como parte dos planos curriculares individuais em algumas faculdades/escolas, e como competências-requisitos para a vinculação dos novos professores, investigadores, empregados e diretores, em suas faculdades/escolas;
- As avaliações dos programas-cursos que foram levados a cabo em forma mais permanente, foram centradas no quantitativo, mesmo que com alguns avanços qualitativos, e nem todas as vezes geraram melhores valores para os participantes;
- É consultado cada vez com maiores recursos financeiros-tecnológicos e de capital humano, mas são insuficientes para as necessidades e requisitos que as populações universitárias exigem nas áreas encargadas;
- Aumento nas possibilidades de acesso, conhecimento e uso de ferramentas e serviços especializados de Internet, e fontes de informações de qualidade.

Características das Universidades-Dependências em Iniciais em CoInfo

- Começaram de 1 a 2 anos a reconhecerem que os programas tradicionais de formação de usuários (treinamento para o uso dos serviços da biblioteca) não são suficientes para as necessidades da sociedade da informação;
- A CoInfo não aparece em uma forma muito definida, formal, entre objetivos e metas estratégicas, é concebido mais como cursos paralelos ou complementares;
- Novos cursos em CoInfo são construídos sobre a base dos cursos-programas de formação de usuários tradicionais;
- Há algum conhecimento dos usuários/estudantes desde seu perfil geral (dados sociodemográficos e educacionais), mas não desde seus comportamentos informativos concretos;
- A avaliação foi feita de forma esporádica e ainda mais para responder à apresentação de diferentes relatórios, a partir de uma perspectiva quantitativa;
- Os recursos são escassos e se dedicam principalmente à área de gerar experiências piloto, e obter resultados positivos, para gerenciar novos recursos, tanto financeiros-tecnológicos como de capital humano e de fontes de informação de qualidade.

Características das Universidades-Dependências em Desconhecedoras em CoInfo

- A Competência em Informação como conceito não aparece ou se confunde com a competência digital;
- Se mencionado em planos estratégicos, é focado nas tecnologias, a internet como fim mais que como meio;
- Conta com programas tradicionais de formação de usuários, a maioria das vezes muito precária e, no melhor dos casos, como treinamento no uso de determinado recurso informativo que como formação para gerenciamento de informação e conhecimento;
- Seus recursos financeiros-tecnológicos, de capital humano e fontes de informação de qualidade são quase nulos;
- Esses programas não têm metas e objetivos muito definidos e são mais produto da inércia, desde a concepção tradicional de formação de usuários;
- São universidades dependentes de uma tradição mais concordante com as universidades do século XX do que com as exigências da sociedade de informação atual.

Fonte: Uribe Tirado (2010)

Desta forma, o modelo de Uribe Tirado (2010) aborda sobre o nível de compreensão do conceito da CoInfo, onde no nível desconhecidora não há ou é confundido com competência digital. Do mesmo modo, neste nível, os aspectos relacionados ao acesso, há destaque instrumental e tradicional da biblioteca.

À medida em que a compreensão do conceito da CoInfo é mais “densa”, isto é revelado em sua amplitude no planejamento, aspectos para além do instrumental/técnico e, conseqüentemente, um nível de incorporação da CoInfo mais profundo e integral, como se observa na descrição de cada nível até o “comprometido”.

Observa-se que a categorização de Uribe Tirado (2010) retrata o nível de integração situando a CoInfo na universidade ou dependência de acordo com o tempo de formalização, inserção na gestão estratégica, ensino aprendizagem aos estudantes, os recursos tecnológicos e financeiros, como os recursos humanos pessoal envolvidos para estruturação da CoInfo nestas universidades-dependências.

Estes estudos acerca da avaliação diagnóstica revelam esforços para apresentar a situação da universidade ou biblioteca universitária em que se encontram nas ações em CoInfo, nivelando de acordo com o grau de maturidade, visto que é um desafio avançar para o conceito mais denso da CoInfo, pois exige integração. Apesar disto, este tipo de formato de avaliação diagnóstica parece haver uma ausência clara de instrumentação para a avaliação diagnóstica de maneira mais detalhada para que os gestores de bibliotecas universitárias possam aplicar nestas unidades de informação ou, de forma secundária, para compreender a real situação da CoInfo em bibliotecas universitárias, de forma geral.

5 METODOLOGIA

Esta seção apresenta a caracterização metodológica da pesquisa quanto aos seus objetivos, abordagem, delineamento qualitativo, percurso metodológico com apresentação das etapas da pesquisa, o método que sustentará a pesquisa, a saber: o *Design Science Research* (DSR), bem como os métodos de revisão de literatura e as técnicas de coletas de dados que são utilizadas.

5.1 Caracterização da Pesquisa

Como esta pesquisa propôs, como objetivo geral, a criação de um modelo de avaliação diagnóstica em CoInfo para bibliotecas universitárias, foi validado no SISTEBIB/UFAM e, este estudo tratou-se, quanto aos seus objetivos, de uma pesquisa exploratória e descritiva pois, de acordo com Severino (2007, p. 123), buscou “[...] levantar informações sobre um determinado objeto” e por apresentar o modelo em um processo de descrição detalhado. Quanto à abordagem, configurou-se como qualitativa, devido à obtenção de uma compreensão particular do objeto que investiga e compreende os fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem (Lakatos; Marconi, 2017).

Quanto ao delineamento qualitativo, tratou-se de um estudo de caso, utilizado como estratégia de uma investigação empírica para analisar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real e se concentrou no estudo de um caso particular, sendo o SISTEBIB/UFAM o objeto de estudo de caso particular dentro do contexto da validação do modelo proposto (Yin, 2001; Severino, 2007).

5.2 Etapas da Pesquisa

As etapas para o alcance do objetivo geral foram realizadas conforme descrição oriundas de cada objetivo específico, conforme resumo no Quadro 7, que segue:

Quadro 7 – Etapas da pesquisa

O quê?	Como?	Para quê?
<i>1 Mapeamento dos modelos e instrumentos de CoInfo de avaliação diagnóstica em bibliotecas universitárias</i>	Realizada através de Revisão Integrativa.	Subsidiar a identificação dos requisitos para o modelo de avaliação diagnóstica em CoInfo.

<i>2 Identificação de requisitos que contemplem a avaliação diagnóstica em CoInfo em bibliotecas universitárias</i>	Realização de inferências, a partir de premissas teóricas e, conseqüentemente, consolidação dos requisitos, por uma estrutura representada por uma pirâmide matricial com quatro pilares para avaliação diagnóstica em CoInfo para bibliotecas universitárias.	Elaboração do artefato de diagnóstico em CoInfo para bibliotecas universitárias
<i>3 Sistematização de um artefato de diagnóstico em CoInfo validado em bibliotecas universitárias</i>	Elaborou-se o instrumento de diagnóstico em CoInfo por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado com questões fechadas (Ponto Forte e Fraco) e justificativas abertas. A validação do modelo deu-se de forma empírica (entrevistas com 3 gestores do SISTEBIB/UFAM) e externa (avaliação por especialista em relação à clareza, relevância, cobertura e utilidade), refinando o roteiro da versão 1 até a consolidação da versão definitiva.	Avaliação diagnóstica de ações/programas em CoInfo em bibliotecas universitárias validado em estudo de caso no SISTEBIB/UFAM e validado externamente por especialista.
<i>4 Apontamento de trilhas de conhecimento para uso do modelo</i>	Orientações de uso do modelo de avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias e do roteiro de entrevista semiestruturado.	Garantir e potencializar o melhor uso do artefato proposto.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

5.2.1 Etapa 1 “Mapeamento dos modelos e instrumentos de CoInfo de avaliação diagnóstica em bibliotecas universitárias”

Para o mapeamento dos modelos e instrumentos de CoInfo de avaliação diagnóstica em bibliotecas universitárias foi realizada uma revisão integrativa que, conforme preconizam Souza, Silva e Carvalho (2010), essa modalidade permite sintetizar o conhecimento e incorporar resultados significativos na prática, principalmente, para consolidação do objetivo específico em tela e, conseqüentemente, outros objetivos posteriores da pesquisa.

Destaca-se que, inicialmente, realizou-se uma revisão de literatura parcialmente sistematizada para os capítulos da fundamentação teórica e que serviu, também, como alicerce para o cumprimento do objetivo geral da pesquisa. Para garantir a variedade de resultados, com busca em várias fontes, esta revisão de literatura ocorreu em base de dados nacional: Base de Dados em Ciência da Informação – BRAPCI; literatura cinzenta: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; e, mecanismo de busca multidisciplinar com ampla e variada fontes de informação: google acadêmico, com termo de busca “Competência em Informação”,

“Bibliotecas universitárias”, “Programas de Competência em Informação”, “Modelos de avaliação”, “Modelos de avaliação diagnóstica” com uso do operador booleano AND entre os termos e OR entre os sinônimos e variáveis singular/plural do grupo de termos.

Retomando sobre o cumprimento do objetivo 1, o método de revisão integrativa desta pesquisa foi baseado nas etapas definidas por Botelho, Cunha e Macedo (2011) para este tipo de revisão, que são: 1 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2 Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3 Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4 Categorização dos estudos selecionados; 5 Análise e interpretação dos resultados; 6 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento. A seguir, apresenta-se a operacionalização até a etapa 3, segundo os autores supracitados.

5.2.1.1 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

O tema identificado na revisão integrativa é sobre modelos e instrumentos para avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias e busca responder a seguinte questão de pesquisa: “*Quais são os modelos e/ou instrumentos para avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias descritos na literatura científica?*”.

De modo a auxiliar as etapas da revisão integrativa, estruturou-se a pesquisa no acrônimo PCC (População, Conceito e Contexto) para estruturar a pergunta norteadora da pesquisa, facilitando o foco, definição de critérios de inclusão e a elaboração dos termos para a estratégia de busca nas bases de dados, conforme Quadro 8.

Quadro 8 - Estrutura da pesquisa no acrônimo PCC

Acrônimo PCC	Estrutura da pesquisa
P (População)	Bibliotecas universitárias
C (Conceito)	Competência em Informação (CoInfo)
C (Contexto)	Modelos e instrumentos de Avaliação diagnóstica

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

As palavras-chave definidas para comporem a estratégia de busca foram estabelecidas conforme os termos oficiais e os termos variantes constantes no *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação* (Pinheiro; Ferrez, 2014), publicado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que seguem: “*competência em informação*” (termo oficial); os termos não oficiais arrolados no tesauro para este descritor: “*alfabetização em informação*”,

“alfabetização informacional”, “competência informacional”, “fluência informacional”, “information literacy”, “letramento informacional” e termos livres retirados de artigos em um recuperação inicial por serem considerados relevantes: *“orientação em biblioteca”* e *“programas de competência”*.

O segundo grupo para a composição da estratégia de busca é relativo ao termo *“bibliotecas universitárias”*, sendo este o descritor oficial no tesauro e, *“bibliotecas acadêmicas”*, sua variação do termo contido no tesauro, adicionando flexão no singular em ambos; e, para compor o último grupo da estratégia de busca, o termos relativos à *avaliação diagnóstica*, sendo termos livres, pois não estão arrolados no tesauro supracitado, a saber: *“modelos de avaliação”, “modelos de diagnóstico”, “modelo de avaliação”, “modelo de diagnóstico”, avaliação e diagnóstico*.

Desta forma, formaram-se os três grupos relativos aos descritores/termos livres: *“competência em informação”, “bibliotecas universitárias”* e *“avaliação diagnóstica”* com uso do operador booleano AND para intersecção entre estes assuntos e, dentro de cada grupo, uso do operador OR para recuperação ampla das variações do termo, com seus sinônimos, termos livres e flexão quanto ao número (plural/singular). As traduções para inglês foram definidas, também, a partir do tesauro supracitado devido a pesquisa em bases de dados internacionais e dos termos livres.

Portanto, a estratégia de busca principal, em português, para pesquisa em bases de dados nacionais, com utilização dos operadores booleanos, assim estabeleceu-se: (*“competência em informação” OR coinfo OR “alfabetização em informação” OR “alfabetização informacional” OR “competência informacional” OR “fluência informacional” OR “information literacy” OR “letramento informacional” OR “Orientação em biblioteca” OR “programas de competência”*) AND (*“Bibliotecas universitárias” OR “Biblioteca universitária” OR “Bibliotecas acadêmicas” OR “Biblioteca acadêmica”*) AND (*“modelos de avaliação” OR “modelos de diagnóstico” OR “modelo de avaliação” OR “modelo de diagnóstico” OR avaliação OR diagnóstico*).

A pesquisa em bases de dados internacionais seguiu conforme a estratégia de busca: (*“information literacy” OR “information fluency” OR “Library orientation” OR “literacy programs”*) AND (*“university libraries” OR “university library” OR “academic libraries” OR “academic library”*) AND (*“evaluation model” OR “evaluation models” OR “diagnosis model” OR “diagnosis models” OR assessment OR diagnosis*).

As fontes de coleta de dados foram definidas para busca e recuperação de estudos em bases de dados multidisciplinares formais, específicas da área em Ciência da Informação e bases de dados de literatura cinzenta. Assim seguem: **Scopus**, aplicando campo de busca *“title-abs-*

key” (título, resumo e palavras-chave); **Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (LISTA)** via EBSCO - acessadas via Portal de Periódicos da Capes. Para recuperação da literatura cinzenta, definiu-se a pesquisa na **ProQuest™ Dissertations & Theses Citation Index** (via Web of Science) e a **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)**; para base de dados nacional específica na área da Ciência da Informação, a pesquisa foi realizada na **Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)**.

É importante destacar que, para auxílio no gerenciamento da coleta e análise dos resultados pesquisados nas bases de dados, foi utilizado o gerenciador de referências *Zotero*, principalmente para identificação e exclusão dos estudos duplicados e, consequentemente, aplicação dos critérios de exclusão.

5.2.1.2 Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram todos os tipos de estudos publicados nos últimos 5 (cinco) anos e nos idiomas: português e inglês, cuja aplicação deu-se no momento da busca, com utilização de filtro relativo à data de publicação. Como critérios de exclusão, foram definidos assim os estudos duplicados, os que não respondessem à questão de pesquisa e os que não pudessem ser recuperados em texto completo.

5.2.1.3 Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

Após aplicação das etapas 1 e 2 das etapas de Botelho, Cunha e Macedo (2011), seguiu-se para aplicação da etapa 3, tendo como configuração de resultado o Quadro 9:

Quadro 9 - Bases de dados pesquisadas com a estratégia de busca elaborada

BASE DE DADOS	ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS (CRITÉRIOS DE INCLUSÃO)	ESTUDOS SELECIONADOS (CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO)
BDTD	6	1
BRAPCI	23	2
LISTA	80	1
PROQUEST DISSERTATIONS & THESES	3	0
SCOPUS	72	1
Total	221	5

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Através da estratégia de busca utilizada em cada base de dados definida nesta pesquisa, e aplicados os critérios de inclusão, houve retorno de 221 (duzentos e vinte e um) estudos,

conforme quadro 9. Após identificação (e exclusão) de duplicatas pelo *Zotero* e, após análise do título, resumo e palavras-chave e algumas, quando da incerteza sobre contemplar a questão de pesquisa, houve leitura em texto completo, por leitura dinâmica e, após exclusão das que não contemplavam a resposta para a questão de pesquisa e não havendo disponibilidade de alguns estudos em texto completo, chegou-se a 5 (cinco) estudos, conforme Quadro 11, no próximo capítulo, seção 6.1 deste trabalho, bem como a análise e cumprimento da 4ª. Etapa da revisão integrativa: Categorização dos estudos selecionados e 5 - Análise e interpretação dos resultados; 6 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Retomando ao percurso metodológico da pesquisa em si, a segunda etapa realizada para cumprimento do segundo objetivo específico, houve a “Identificação de requisitos que contemplem a avaliação diagnóstica em CoInfo em bibliotecas universitárias”, conforme segue.

5.2.2 Etapa 2 “Identificação de requisitos que contemplem a avaliação diagnóstica em CoInfo em bibliotecas universitárias”

Baseado na revisão integrativa e fundamentação teórica, houve a realização de inferências, a partir de premissas teóricas, que uma biblioteca universitária deve ter para ser exemplo de unidade de informação que desenvolve ações em CoInfo e, consequentemente, houve consolidação dos requisitos na elaboração do modelo de avaliação diagnóstica em CoInfo.

Assim, estruturou-se o modelo representado por uma pirâmide matricial com quatro pilares para avaliação diagnóstica em CoInfo para bibliotecas universitárias, a saber: i) Contextualização da gestão da biblioteca universitária; ii) Caracterização das ações em CoInfo desenvolvidas na biblioteca universitária; iii) Conteúdo das ações em CoInfo desenvolvidas na biblioteca universitária; iv) Estrutura básica para desenvolvimento da CoInfo; bem como a descrição de cada requisito nestas categorias, disposto no capítulo 6, seção 6.2.

Destaca-se que esta estrutura que representa os requisitos conceituais específicos propostos nesta pesquisa foi base para a elaboração do instrumento de coleta de dados para avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias, próximo item a ser abordado.

5.2.3 Etapa 3 “Sistematização de um artefato de diagnóstico em CoInfo validado em bibliotecas universitárias”

Com os requisitos específicos sobre CoInfo identificados na etapa anterior (5.2.2), houve a sistematização instrumental do artefato (modelo) culminando na elaboração de um

roteiro de entrevista semiestruturado, composto por perguntas combinadas, conforme a classificação de Lakatos e Marconi (2003). Utilizaram-se questões fechadas (afirmativas para classificação em “Ponto forte” e “Ponto fraco”), seguidas imediatamente de sub-questões abertas de justificativa, para aprofundamento de cada resposta da pergunta fechada.

No que tange às questões fechadas do roteiro, estas apoiaram-se em uma escala de mensuração em nível ordinal, composta por categorias de respostas qualitativas. Conforme as premissas metodológicas de Gil (2019), as escalas ordinais são indicadas para classificar dados qualitativos que possuem uma ordenação ou gradação hierárquica intrínseca entre si, sem que haja a necessidade de estabelecer distâncias numéricas exatas. Dessa forma, para cada afirmativa do roteiro, em sua primeira versão, o gestor realizou a valoração do requisito a partir de dois níveis ordinais de desempenho: “Ponto Forte” (ação consolidada na biblioteca) e “Ponto Fraco” (ação incipiente ou ausente na biblioteca).

Na versão definitiva do roteiro, após ajustes nas validações interna e externa, houve adição de mais um nível, consolidando três níveis ordinais de desempenho: “Ponto Forte”, “Ponto Fraco” e “Ponto Neutro” (ação parcialmente realizada na biblioteca). Adicionalmente, conforme sugestão direta da validação externa por especialista, foram incorporadas as opções “Não se Aplica” e “Não sei Informar”, para salvaguardar a exaustividade da escala e evitar preenchimentos forçados.

A utilização das escalas ordinais no instrumento do modelo de avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias fundamenta-se nas premissas da análise interna do diagnóstico estratégico, conforme preconizado por Almeida (2005), Barbalho (2021), Oliveira (2023) e Chiavenato e Sapiro (2023). Bem como, o trabalho de Sousa (2020), que elaborou um instrumento de coleta para diagnóstico organizacional das bibliotecas do Instituto Federal do Ceará, também, serviu de base para este fim, pois seu instrumento utilizou categorias de ponto forte, ponto fraco e ponto neutro, bem como observações em cada variável a ser respondida.

Consequentemente, a técnica para coleta de dados empregada na pesquisa foi a entrevista para “obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 196), com os gestores das bibliotecas setoriais, selecionadas de forma aleatória, e gestor da Biblioteca Central do SISTEBIB/UFAM e, assim, verificar a funcionalidade do modelo, ou seja, para confirmar a viabilidade para uma avaliação diagnóstica de CoInfo em bibliotecas universitárias. Foi considerado validado com a efetivação das respostas de todo instrumento, ou seja, com a obtenção de todas as respostas dos quatro pilares do roteiro semiestruturado.

Como supracitado, a validação ocorreu através de entrevistas com três gestores, sendo identificados como Casos A, B e C. Houve organização de acordo com a aplicação do roteiro e, conforme ajustes, foi obtida a versão atualizada da seguinte forma:

O roteiro de entrevista semiestruturado elaborado para ser validado na entrevista com Caso A foi denominado Versão 1 (conforme Apêndice B). Após validação com o Caso A, houve discretos ajustes (edição, exclusão e elaboração de notas) nas afirmativas do roteiro e obteve-se a Versão 2 (conforme Apêndice C). A Versão 2 foi aplicada nos Casos B e C.

Complementarmente e concomitantemente à validação da versão 2 no SISTEBIB, houve validação externa, com avaliador especialista na área, através de questionário específico para julgamento do modelo (conforme Apêndice D) sobre sua utilidade para avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias. O questionário, baseado em questões fechadas e abertas, foi elaborado de forma eletrônica, via *google forms* e enviado ao avaliador especialista. Destaca-se que a avaliação do especialista baseou-se no roteiro semiestruturado e no modelo, em que constam os requisitos da avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias. Ou seja, o questionário continha as afirmativas por pilar, mas o modelo com a descrição dos requisitos, com a origem teórica das afirmativas, foi anexado para avaliação ampla.

Os critérios para avaliação do modelo pelo especialista foram: clareza (e linguagem adequada), relevância das afirmativas, cobertura sobre os aspectos necessários para avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias e avaliação geral quanto à utilidade para o objetivo proposto.

Após a aplicação da versão 2 nos casos B e C, e respostas da validação externa, foi elaborada a versão definitiva do roteiro de entrevista semiestruturado (Apêndice E) para servir de base/aplicação para avaliação diagnóstica da Competência em Informação em bibliotecas universitárias.

5.2.4 Etapa 4 “Apontamento de trilhas de conhecimento para uso do modelo

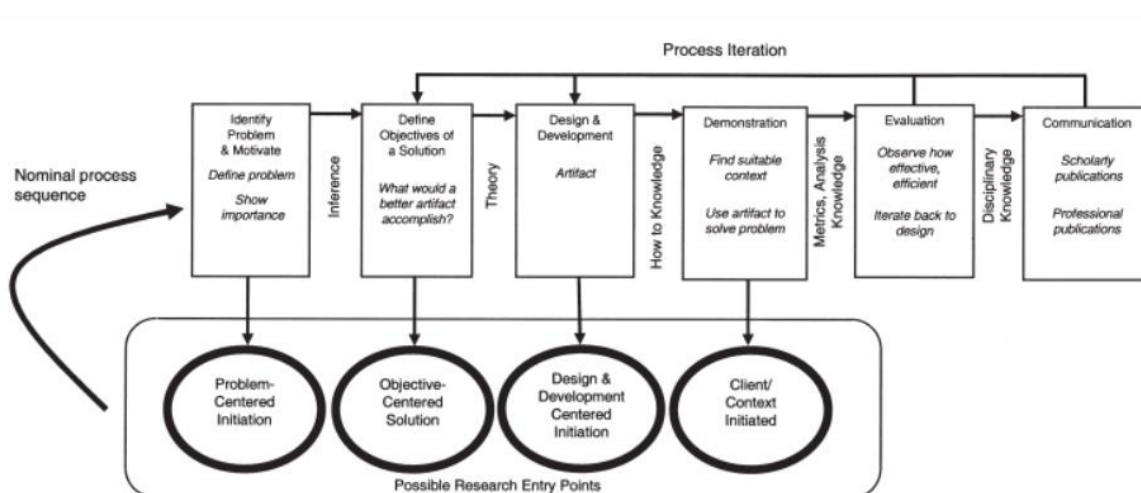
As trilhas de conhecimento (ou de aprendizagem) são percursos alternativos e flexíveis para possibilitar o desenvolvimento pessoal e profissional (Dutra, 2004). Desta forma, como esta pesquisa elaborou um artefato (modelo) para aplicação prática, fez-se orientações para seu uso destinado aos gestores e pesquisadores que desejam realizar (ou conhecer sobre) avaliação diagnóstica da Competência em Informação em bibliotecas universitárias.

As trilhas, baseadas na literatura sobre CoInfo, como das 75 lições de Uribe-Tirado (2014), Lau (2007) e práticas observadas na validação e vivências, apresentam recomendações gerais e específicas que envolvem o uso do Modelo de Avaliação Diagnóstica em Competência em Informação (CoInfo) e de seu Roteiro de Entrevista Semiestruturado, bem como recomendações sobre cursos e boas práticas para serem utilizados em plano de ação no pós-diagnóstico para as bibliotecas universitárias consolidarem ações em CoInfo.

5.3 Método Aplicado

Como esta pesquisa propôs a elaboração de um artefato, ou seja, um modelo de avaliação diagnóstica de CoInfo para bibliotecas universitárias, foi utilizado o método *Design Science Research* (DSR) que, segundo Peffers *et al.* (2007), é um processo que inclui seis etapas e subsidiam toda a construção de artefato: identificação e motivação do problema, definição dos objetivos para uma solução, design e desenvolvimento, demonstração, avaliação e comunicação, conforme Figura 9.

Figura 9 – Modelo do processo DSR



Fonte: Peffers *et al.* (2007)

Destaca-se que o modelo do processo DSR prevê caminhos de retorno (iterações) que refinam o conhecimento e o artefato. As etapas de Peffers *et al.* (2007), desde a definição dos objetivos para uma solução até a comunicação, não ocorrem de forma linear e rígida, e sim, prevê retorno entre estas etapas para refinar o artefato através do processo de iteração. Desta forma, a característica da iteração do DSR garante que o rigor científico acompanhe a utilidade

prática, ou seja, transformando o desenvolvimento do artefato em um processo contínuo de aprendizado e geração de conhecimento.

Por conseguinte, adaptando-se ao Modelo do processo DSR, esta pesquisa segue, dentro do objetivo geral proposto, os seguintes processos:

1) Identificar problema e motivação

Partindo do pressuposto que as bibliotecas universitárias, em seus serviços, subsidiam os seus usuários na aquisição de competência em informação no acesso, avaliação, uso e disseminação da informação de forma crítica e ética, as ações e programas para desenvolvimento da CoInfo necessitam estar integrados institucionalmente para consolidação e resultados eficazes; e, a avaliação diagnóstica para identificar a situação atual de ações/programas para desenvolvimento da CoInfo em bibliotecas universitárias é uma ferramenta imprescindível para sua gestão, pois viabiliza prospectar ações estratégicas para atingir a efetividade e eficiência desta atividade; além do que, há escassez de modelos de avaliação diagnóstica de CoInfo para BU, bem como ausência de indicadores, requisitos e/ou diretrizes instrumentalizados para aplicabilidade de avaliação diagnóstica neste contexto, buscou-se propor um artefato para solucionar esta necessidade, sendo a pergunta desta pesquisa: *“Quais os requisitos de avaliação diagnóstica em Competência em Informação (CoInfo) são ideais para o contexto de bibliotecas universitárias (BU)”?*

2) Definir o objetivo da solução

Desta forma, adequando o problema da pesquisa e sua hipótese aos moldes desta etapa do DSR, um modelo de avaliação diagnóstica neste contexto, quando da sua aplicabilidade, levantou, como uma fotografia, a situação atual em que a biblioteca universitária se configura enquanto unidade de informação que desenvolve ações/programas de CoInfo, para prospecção de realinhamento em ações estratégicas, visando atingir a efetividade e eficiência desta atividade.

O artefato desenvolvido nesta pesquisa tem o potencial de auxiliar a gestão de ações e programas em CoInfo em BU na medida em que se faz necessária uma avaliação diagnóstica deste fenômeno, auxiliando diretamente gestores de bibliotecas universitárias.

3) Projetar e desenvolver o artefato

Conforme detalhado nas etapas metodológicas 2 e 3 (Seção 5.2.2 e 5.2.3), o projeto e desenvolvimento do artefato consistiu na elaboração do modelo, representado em uma pirâmide matricial, com descrição dos requisitos identificados na revisão de literatura e revisão integrativa e categorizados em quatro pilares que envolvem a avaliação diagnóstica em CoInfo para bibliotecas universitárias.

A operacionalização, ou seja, a instrumentalização do artefato (modelo) através do instrumento de coleta de dados (roteiro de entrevista semiestruturada), caracterizou-se com questões fechadas e questões abertas - do tipo justificativa – em forma de questões secundárias para abordar causas, explicações ou observações, ou seja, aprofundar as respostas das questões fechadas.

Cabe ressaltar que, sob a lógica do *Design Science Research* (DSR), a atribuição das categorias ordinais nas questões fechadas, com atribuição, inicialmente, de ponto forte e ponto fraco, funcionou como um mapeamento preliminar dos processos. A rigidez inerente à categorização fechada foi superada pela natureza semiestruturada do roteiro, na qual cada marcação ordinal foi obrigatoriamente sucedida por uma justificativa descritiva aberta. Essa abordagem mista permitiu que a escala ordinal identificasse a conformidade ou a fragilidade do requisito, segundo as premissas teóricas da análise interna, enquanto o relato do gestor revelou as causas e o contexto prático do fenômeno, o que forneceu os insumos necessários para o refinamento iterativo do artefato proposto.

4) Demonstrar o artefato

Posteriormente à sistematização e operacionalização do modelo, como citado na etapa metodológica 3 (Seção 5.2.3), a demonstração de seu uso, ou seja, a validação da funcionalidade do artefato, deu-se por meio de aplicação prática em um de estudo de caso no Sistema de Bibliotecas da UFAM, caracterizada como biblioteca universitária, através de entrevistas com gestor do SISTEBIB/UFAM e gestores das bibliotecas setoriais, selecionadas de forma aleatória. A demonstração foi validada com a aplicação do roteiro, ou seja, com a efetiva extração de dados.

A demonstração do modelo de avaliação diagnóstica seguiu os ciclos iterativos de três estágios de validação em campo e validação externa por especialista, que se consolidaram em três versões do modelo, a última sendo a sua versão definitiva, para garantir um rigor metodológico.

Houve a realização de duas versões de refinamento até à versão definitiva: i) A versão 1 foi concebida a partir dos requisitos teóricos da literatura e submetida à validação empírica inicial (Caso A); ii) A versão 2, resultante do refinamento pós-Caso A e empregada na demonstração (Casos B e C) e na avaliação por especialista (validação externa); e iii) A versão Definitiva, consolidada após o acatamento das sugestões do avaliador. As evoluções destas validações em versões são apresentadas e discutidas no capítulo 6 desta dissertação.

5) Avaliar o artefato

Conforme citado na etapa metodológica 3 (Seção 5.2.3), houve a avaliação do artefato por especialista na área para julgamento do roteiro sobre sua utilidade para avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias, bem como, quanto à clareza e linguagem adequada, relevância das afirmativas e cobertura sobre os aspectos necessários para avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias. A avaliação do artefato ocorreu através de questionário eletrônico com perguntas fechadas e abertas, conforme critérios acima descritos e destacados na seção supracitada.

6) Comunicar o artefato

A comunicação do artefato se dará com a defesa da dissertação, juntamente com o depósito da dissertação na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFAM, bem como possíveis publicações da pesquisa, como artigos e eventos. Ademais, o modelo de avaliação diagnóstica será apresentado formalmente ao SISTEBIB/UFAM para conhecimento do produto e possibilidade de uso, em prol de melhores ações no cumprimento da consolidação da CoInfo.

De forma resumida, pode-se observar o processo de iteração, refinamento e detalhes da aplicação do método DSR nesta pesquisa, no Quadro 10, a seguir:

Quadro 10 - Processo de iteração e detalhes da aplicação do método DSR na pesquisa

Etapa da Validação	Participante	Características do Caso / Avaliador	Versão do Roteiro / Instrumento para avaliação	Ações	Apêndice
Validação Interna (Demonstração) (Sistema de Bibliotecas)	Caso A	Biblioteca Setorial de pequeno porte	Versão 1 (Inicial)	Aplicação inicial do roteiro semiestruturado para validação de conteúdo e dinâmica.	Apêndice B

<i>Ajuste Intermediário</i>	-----	<i>Refinamento com base na experiência do Caso A</i>	<i>Versão 2</i>	<i>Discretos ajustes: edição, exclusão de itens e elaboração de notas nas afirmativas.</i>	<i>Apêndice C</i>
Validação Interna (Demonstração) (Sistema de Bibliotecas)	Caso B Caso C	Biblioteca setorial de grande porte Direção da Biblioteca Central	Versão 2	Aplicação do roteiro refinado para consolidar a percepção dos gestores em diferentes níveis.	Apêndice C
Validação Externa (Avaliação)	Avaliador Especialista	Profissional experiente na área de Ciência da Informação, CoInfo e bibliotecas universitárias	Questionário Eletrônico Versão 2 do roteiro e modelo para avaliação	Critérios avaliados: Clareza e linguagem adequada; Relevância das afirmativas; Cobertura diagnóstica da CoInfo; Utilidade geral do instrumento.	Apêndice D
<i>Ajuste Final</i>	-----	<i>Refinamento com base na experiência dos Casos B e C e avaliação do especialista</i>	<i>Versão Definitiva</i>	<i>Ajustes quanto à clareza e linguagem das afirmativas; desdobramentos de algumas. Adição de mais categorias nas questões fechadas</i>	<i>Apêndice E</i>
-----	Versão Definitiva	Modelo validado para avaliação da CoInfo em bibliotecas universitárias.	Versão Final	Consolidação das contribuições dos Casos B e C somadas aos apontamentos da validação externa.	Apêndice E

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Por conseguinte, o percurso metodológico adotado buscou assegurar o rigor científico necessário à construção do artefato – o modelo de avaliação diagnóstica em CoInfo para bibliotecas universitárias. A ancoragem nas etapas do DSR, segundo Peffers *et al.* (2007), fundamentou o caráter cíclico e iterativo do processo, principalmente nas etapas de desenvolvimento, demonstração e a avaliação do modelo, que decorreram em refinamentos até a versão definitiva.

6 RESULTADOS

Nas próximas quatro seções, serão apresentados os resultados do percurso metodológico proposto, relacionados ao mapeamento dos modelos e instrumentos de CoInfo de avaliação diagnóstica em bibliotecas universitárias por meio da revisão integrativa; identificação de requisitos que contemplaram a avaliação diagnóstica em CoInfo em bibliotecas universitárias; sistematização do artefato de diagnóstico em CoInfo validado em bibliotecas universitárias; e, apontamento de trilhas do conhecimento para o uso do modelo.

6.1 Revisão Integrativa: análise e discussão dos resultados

Como descrito na Metodologia, após aplicação das etapas 1 a 3 de Botelho, Cunha e Macedo (2011), cinco estudos foram definidos para aplicação da 4a. etapa: categorização dos estudos selecionados, apresentados no Quadro 11, que segue:

Quadro 11 - Apresentação dos estudos selecionados para análise

Id	Autoria	Título	Publicação	Idioma/País de publicação	Ano
A1	ALMEIDA, E. R.	Framework para programas de competência em informação no ambiente universitário: uma proposta para o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)	Dissertação	Português / Brasil	2023
A2	BOMBARO, C.; ARNDT, T. S.	Beyond Session Counting: A Program Development Model for Information Literacy in a Liberal Arts College	The Reference Librarian	Inglês / Estados Unidos	2023
A3	PINTO, M. <i>et al.</i>	Visibilidad de los servicios de alfabetización informacional de las bibliotecas universitarias españolas según sus webs: diseño y validación de un programa de autoevaluación	Profesional de la información	Espanhol, Espanha	2021
A4	SANTOS, J.; MATA, M. L. da	Práticas Educacionais Relacionadas à Competência em Informação nas Bibliotecas das Universidades Federais Brasileiras	Brazilian Journal of Information Science	Português / Brasil	2023

A5	VIANNA, B.; CAREGNA TO, S.	Modelos de diagnóstico institucional para implementação de programas de Competência em Informação em bibliotecas universitárias	Perspectivas em Ciência da Informação	Português / Brasil	2022
----	----------------------------	---	---------------------------------------	--------------------	------

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A partir desses cinco estudos selecionados, houve a categorização da tipologia da abordagem da avaliação diagnóstica de CoInfo em bibliotecas universitárias por grau de maturidade e levantamento de ações. Essas categorias estão representadas em suas matrizes de síntese nos Quadros 12 e 13, respectivamente, a seguir.

Quadro 12 - Matriz de síntese da abordagem da Avaliação Diagnóstica por Grau de Maturidade

Categoria identificada	Estudo	Objetivo	Metodologia	Modelo de maturidade
Avaliação Diagnóstica por Grau de Maturidade	A2 – Beyond Session Counting: A Program Development Model for Information Literacy in a Liberal Arts College (Bombaro, C.; Arndt, T. S., 2023)	Descrever a criação do Modelo <i>Information Literacy Program Development Model</i> (ILPDM), uma estrutura projetada para avaliar o ensino em bibliotecas acadêmicas, para além de dados quantitativos.	Adaptado do Modelo de Maturidade de Capacidade (CMM) da indústria de software, posteriormente conhecido como Modelo de Maturidade de Capacidade A Integração de Modelos CMMI (Model-Controller and Model Integration), que acompanha a evolução de processos complexos ao longo de um contínuo de 5 níveis de desenvolvimento.	<i>Information Literacy Program Development Model (ILPDM)</i> (em cada departamento acadêmico) em 5 níveis: 1 Inicial; 2 Reativo; 3 Definido; 4 Gerenciado; 5 Otimizado.
	A3 – Visibilidad de los servicios de alfabetización informacional de las bibliotecas universitarias españolas	Identificar o nível de desenvolvimento e implementação de alfin nas BU espanholas, a partir da análise	A investigação foi desenvolvida em seis fases: 1) pesquisa bibliográfica sobre a	Instrumento <i>Metrics for Library Information Literacy (MeLIL)</i> composto por 5 critérios e 38 indicadores;

	según sus webs: diseño y validación de un programa de autoevaluación (Pinto, M. <i>et al.</i>, 2021)	de conteúdo de seus sites.	implementação e desenvolvimento de CoInfo na BU; 2) proposta de categorização de critérios para a análise de conteúdo das webs; 3) dados reconhecidos; 4) projeto e proposta inicial do instrumento de avaliação; 5) validação e pilotagem; e 6) design final do instrumento <i>Metrics for Library Information Literacy (MeLIL)</i>.	Nos resultados, as bibliotecas foram classificadas em níveis de maturidade: - Incipiente: até 29 pontos; - Em desenvolvimento: 30-49 pontos; - Desenvolvido: 50-69 pontos; - Rumo à excelência: 70-100 pontos.
	A5 – Modelos de diagnóstico institucional para implementação de programas de Competência em Informação em bibliotecas universitárias (Vianna, B.; Caregnato, S., 2022)	Relatar os resultados da aplicação de dois modelos conceituais para avaliação e diagnóstico institucional de Competência em Informação em uma universidade federal brasileira	Estudo de caso na Universidade Federal de Santa Maria com coleta de dados majoritariamente nos sites institucionais, pesquisa documental de relatórios, programas pedagógicos dos cursos de graduação, instrumento de normativos e o plano de desenvolvimento institucional PDI. Houve também consultas informais e entrevistas com gestores e bibliotecários do sistema de bibliotecas da UFSM.	“Universidade competente em informação”, de Webber e Johnston (2006), composto por três níveis de universidade competente em informação: embrionário, intermediário e limiar. “Categorização de universidades-dependências ou faculdades/escolas”, de Uribe Tirado (2010) define grau de integração da CoInfo: comprometida, em crescimento, iniciante e desconhecadora.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na categoria de avaliação diagnóstica por grau de maturidade, os estudos de Bombaro e Arndt (2023), Pinto *et al* (2021) e Vianna e Caregnato (2022) destacam, de forma geral, os níveis de maturidade das ações de CoInfo em bibliotecas universitárias. Os estudos utilizaram esta abordagem para atingir seus objetivos ou para classificar os resultados das suas pesquisas.

Segundo o estudo de Bombaro e Arndt (2023), o “Information Literacy Program Development Model” (ILPDM), Modelo de Desenvolvimento de Programa em CoInfo, foi criado para suprir a necessidade de avaliação para além do aspecto quantitativo, pois a contagem das sessões trazia uma falta de contexto e não revelava o trabalho, de fato, realizado.

Importante destacar que o modelo foi adaptado do *Capability Maturity Model* (CMM), depois conhecido como *Capability Maturity Model Integration* (CMMI) da indústria de *software*, que visa atender a medir o grau de maturidade de processos complexos em até cinco níveis. De acordo com Bombaro e Arndt (2023), o modelo criado, o ILPDM, permite que os bibliotecários acompanhem o progresso, definam e demonstrem o valor real das suas atividades para a administração e o corpo docente.

Em relação à apresentação do grau de maturidade ou os níveis de maturidade, o ILPDM apresenta 5 níveis: inicial, reativo, definido, gerenciado e otimizado em cada departamento. Segundo os autores, a aplicação do modelo permitiu o mapeamento visual dos departamentos de onde e o grau de maturidade em que se encontravam, a partir de dados coletados por entrevistas com os bibliotecários sobre os registros de instrução, ferramentas de aprendizagem utilizadas, os documentos normativos, papel dos professores e avaliação dos resultados de aprendizagem. Obtendo-se informações suficientes para a escolha de áreas prioritárias e definição de metas.

Desta forma o modelo criado resultou em engajamento de melhoria na comunicação e foco na qualidade, aspecto bastante relevante para a pesquisa, pois previa além da contagem de sessões, ou seja, dados quantitativos e, principalmente, uma visão integrada e holística de todo o programa de CoInfo (Bombaro; Arndt, 2023).

Para a elaboração do *Metrics for Library Information Literacy* (MeLIL), Pinto *et al.* (2021) basearam-se em estudos da pesquisa bibliográfica, critérios e subcritérios utilizados pela ACRL/ALA (2010-2014) para avaliar um programa de CoInfo e a proposta de Lindauer (2004) que abrange ambiente de aprendizagem, componentes do programa de competências e resultados de aprendizagem do aluno.

Assim, foi desenvolvida uma proposta preliminar de tipologia de seis critérios e 53 subcritérios, onde houve avaliação preliminar do questionário por cinco especialistas, sendo três professores e dois bibliotecários, e sugeriram algumas mudanças, como nas terminologias,

no número de subcritérios e na ponderação, sendo a proposta final do instrumento seis critérios, 38 subcritérios ou indicadores e suas respectivas ponderações, num total de 100 pontos (Pinto *et al.*, 2021).

Desta forma, Pinto *et al.* (2021) organizaram o projeto final do instrumento MeLIL em três seções: a primeira, coleta dos dados básicos de informações gerais sobre a biblioteca universitária; a segunda, agrupamento dos seis critérios, 38 subcritérios com suas ponderações, num total de 100 pontos; e, a terceira, refere-se à seção de observações, para registrar quaisquer outras informações complementares de interesse. Destaca-se que os seis critérios, com seus pontos, foram definidos em: 1 - Carta de Serviços e Plano Estratégico (10); 2 - Programa de alfabetização informacional (15); 3 - Treinamento Online (15); 4 - Tipo de treinamento oferecido (25); 5 - Espaços para aprendizagem, pesquisa e ensino (25); e, 6 - Aplicações Web 2.0 (10).

Conforme os autores, a aplicação do MeLIL forneceu além de um ranqueamento, uma autoavaliação, que corresponde à realidade e objetivo que cada biblioteca universitária propõe, buscando estabelecer coerência entre os resultados e classificação correspondente com o nível de maturidade de implantação de CoInfo assim definidos: Incipiente: até 29 pontos; Em desenvolvimento: 30-49 pontos; Desenvolvido: 50-69 pontos; Rumo à excelência: 70-100 pontos. Destaca-se que esta análise foi fundamentada por informações coletadas dos websites das bibliotecas. Logo, os autores afirmam que uma interpretação diferente dos níveis de maturidade em que se encontram, deve-se às informações apresentadas nos websites.

Por sua vez, Vianna e Caregnato (2022) aplicaram dois modelos conceituais de graus de maturidade para diagnóstico institucional da CoInfo: o modelo *Information Literate University - ILC*, de Webber e Johnston, composto por três níveis de universidade competente em informação: embrionário, intermediário e limiar; e, o modelo dos *Niveles de Integración de ALFIN*, de Uribe Tirado, que define quatro graus de integração da CoInfo: comprometida, em crescimento, iniciante e desconhecadora).

A aplicação dos modelos se deu como momento preliminar para implantação de um produto no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Maria, com vista à prospecção de estratégias para concentração de esforços e investimentos em áreas necessitadas para o desenvolvimento da CoInfo na biblioteca universitária citada.

A coleta de dados para este diagnóstico, utilizando os dois modelos, foi realizada predominantemente nos sites, em documentos como: relatórios, programas pedagógicos dos cursos de graduação, documentos normativos e o Plano de Desenvolvimento Institucional PDI

da Universidade Federal de Santa Maria; bem como, entrevistas e consultas informais com os gestores e bibliotecários do Sistema.

Desta forma, Vianna e Caregnato (2022) mapearam a situação atual do ambiente, desde sua estrutura, recursos humanos e iniciativas de ações de desenvolvimento de CoInfo, este último sendo o objeto do diagnóstico do estudo, com vista à prospecção de estratégias efetivas para a implantação de programas de Competência em Informação em bibliotecas universitárias.

Em suma, na categoria avaliação diagnóstica por grau de maturidade, verificou-se três estudos de caso que focalizaram em explorar os níveis de maturidade, ou em seus resultados definiram classificar desta forma, para alcançar seus objetivos gerais, o contexto de ações de CoInfo em bibliotecas universitárias.

Destaca-se que nos estudos de Pinto *et al.* (2021) e Bombaro e Arndt (2023) houve a elaboração ou adaptação de modelos de maturidade para o cumprimento dos objetivos das pesquisas. No estudo de Vianna e Caregnato (2022) observou-se a aplicação de dois modelos existentes e específicos sobre CoInfo para o contexto das bibliotecas universitárias, sendo modelos dos anos de 2006 e 2010, respectivamente, ou seja, com mais de 16 anos de contribuição para as bibliotecas universitárias.

O estudo de Pinto *et al.* (2021) foi o único a estabelecer pontuação (de 1 a 100 pontos) para posicionar o nível de classificação, ao elaborar um instrumento MeLIL, composto por 5 critérios e 38 indicadores, definindo categorias de níveis de maturidade a partir de escalas de pontuação do instrumento utilizado.

Cabe expor sobre as premissas teóricas destes modelos de maturidade, abordados devido à interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento para enriquecer o objeto das pesquisas, como pode-se aferir a seguir:

O conceito de CMMI da engenharia de *software*, adaptado na pesquisa de Bombaro e Arndt (2023), Vettorazzo (2018, p. 101) afirma que maturidade são

[...] ações que levam um projeto ao sucesso do seu início até o fim, mesmo com a pressão quanto aos prazos para entrega, custos e qualidade daquilo que se está produzindo [...] é a capacidade de se repetir uma série de resultados de uma maneira previsível.

Os modelos de capacidade e maturidade, como o CMMI, e outros da Gestão de Projetos, ajudam na organização e aprimoramento de processos, permitindo antecipar o comportamento de determinado processo, situação na qual se encontra o projeto. Por isso, muitas organizações têm adotado modelos que possibilitam a elevação da maturidade de suas equipes em suas atividades (Pagliuso; Spiegel; Cardoso, 2010; Zanin *et al.* 2018). Ademais, em sentido macro,

ajudam a organização a conhecer a si própria e seu desempenho, e assim, identificam como são realizados os processos de gestão, revelando pontos fortes e pontos fracos que devem ser otimizados (Vetorazzo, 2018).

Desta forma, os estudos desta categoria partiram da premissa em posicionar a maturidade do processo de ações de CoInfo levando em consideração a organização, aprimoramento e acompanhamento para uma melhoria contínua do desempenho, conforme Pagliuso, Spiegel e Cardoso (2010), como pode-se perceber quando o modelo ILPDM, criado por Bombaro e Arndt (2023), resultou em engajamento de melhoria na comunicação e foco na qualidade, prevendo além da contagem de sessões, de forma qualitativa com visão integral integrada e holística para o programa de CoInfo como um todo.

Nos trabalhos de Pinto *et al.* (2021) e Vianna e Caregnato (2022), os modelos de maturidade foram primordiais para o autoconhecimento da organização e ao seu desempenho, conforme Vetorazzo (2018), visto que se enfatizou a classificação correspondente com o nível de implantação de CoInfo junto a outras etapas de suas pesquisas.

Em relação à quantidade de níveis, os modelos de maturidade dos estudos variaram entre 3 e 5, sendo que a média foi de 4 níveis, com classificações terminológicas distintas, porém, permanecendo a configuração de níveis ou graus de desenvolvimento das ações de CoInfo. Pode-se inferir que este aspecto traz uma perspectiva que, quanto maior a quantidade de níveis, maior a especificidade e detalhamento de variáveis nos processos a serem analisadas na gestão das ações de desenvolvimento em CoInfo.

Quadro 13 - Matriz de síntese da abordagem da Avaliação Diagnóstica por Levantamento de Ações

Categoria identificada	Estudo	Objetivo	Metodologia	Modelo de maturidade
Avaliação Diagnóstica por Levantamento de Ações	A1 - Framework para programas de competência em informação no ambiente universitário: uma proposta para o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo	Elaborar um Framework para a estruturação de um programa de competência em informação no âmbito das bibliotecas universitárias	Uso das teorias da Association of College and Research Libraries (ACRL, 2016) e de Santos (2020), com as dimensões de Vitorino e Piantola (2011) A análise e a discussão dos dados apurados por meio da pesquisa	Cursos on line (envolve bases de dados, portais, elaboração de projetos de pesquisa e artigos); Atendimento individual on line; Normas da Apa para trabalhos acadêmicos; Protocolos de pesquisa; Conjunto de slides; Vídeo aulas; Avaliações; Normalização de trabalhos acadêmicos; Fontes de informação on

	(Ufes) (Almeida, E. R., 2023)		documental, de um questionário, de uma entrevista e da observação participante se deram a partir de Bardin (2009).	line; Cursos livres pelos canais do YouTube com os produtos da biblioteca e outras tipologias, como: métricas de impacto científico, gerenciadores de referência, estratégias de busca com seus recursos; Cursos presenciais mediante solicitação de docentes; Agendamento individual para orientação à pesquisa de forma geral.
	A4 - Práticas Educacionais Relacionadas à Competência em Informação nas Bibliotecas das Universidades Federais Brasileiras. (Santos, J.; Mata, M. L. da, 2023)	Investigar as práticas educacionais relacionadas à competência em informação nas bibliotecas das universidades federais brasileiras.	A partir do acesso ao site institucional das bibliotecas universitárias, buscou-se pela seção relacionada às ações de competência em informação, verificando-se a utilização de termos como “treinamento”, “formação”, “capacitação”, “orientação de usuários” e, com menor recorrência, “competência em informação” para designar tais seções.	Identificaram o tipo de atividade realizada, público, colaboradores envolvidos, recursos físicos e tecnológicos, integração das ações aos currículos dos cursos, conteúdo ministrados, formas de avaliação do programa, incluindo dos estudantes, e forma de divulgação das ações

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os estudos de Almeida (2023) e Santos e Mata (2023) revelaram características de levantamento de ações, em alguma medida ou em alguma fase de suas pesquisas através de coleta de dados e fontes de informação essenciais para fundamentar as estratégias em ações de CoInfo para bibliotecas universitárias.

O estudo de Santos e Mata (2023) analisou as práticas educacionais de competência em informação desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias federais brasileiras, a partir dos seus *websites* e identificaram o tipo de atividade realizada, público, colaboradores envolvidos,

recursos físicos e tecnológicos, integração das ações aos currículos dos cursos, conteúdo ministrados, formas de avaliação do programa, incluindo dos estudantes, e forma de divulgação das ações.

Dentre as questões analisadas, foram identificados alguns aspectos da avaliação de fontes de informação que não foram abordados nos conteúdos das atividades e há a necessidade de integrar as práticas educacionais ao currículo dos discentes. Ademais, foi observado que a forma virtual das atividades, com número expressivo de tutoriais, guias e manuais, se sobressaíram sobre as presenciais, bem como a atuação dos bibliotecários como principais colaboradores envolvidos e o destaque do aspecto da dimensão técnica nos conteúdos, conforme abordagem teórica de Vitorino (2020), com conteúdos muito mais voltados para estratégias de busca e recuperação da informação e aspectos do uso da biblioteca.

Desta forma, a pesquisa de Santos e Mata (2023) apresenta uma visão geral, ainda que a partir da observação dos websites, sobre ações práticas para o desenvolvimento da CoInfo em bibliotecas universitárias federais brasileiras e apontam base para um planejamento de programas ou ações para estas unidades de informação devido o aporte teórico-conceitual utilizado.

A pesquisa de Almeida (2023) objetivou elaborar um *framework* para a estruturação de um programa de competência em informação no contexto das bibliotecas universitárias, tendo como bases teóricas as abordagens da *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2016) e de Santos (2020), com as dimensões de Vitorino e Piantola (2011).

Destaca-se que o mapeamento de ações e serviços foi realizado para o cumprimento do objetivo específico "Mapear as ações e os serviços oferecidos pela Biblioteca Central que se relacionam com os pressupostos da competência em informação". De forma geral, esse mapeamento resultou em: cursos *on line* (envolve bases de dados, portais, elaboração de projetos de pesquisa e artigos); Atendimento individual *on-line*; Normas da Apa para trabalhos acadêmicos; Protocolos de pesquisa; Conjunto de slides; Vídeo aulas; Avaliações; Normalização de trabalhos acadêmicos; Fontes de informação *on-line*; Cursos livres pelos canais do YouTube com os produtos da biblioteca e outras tipologias, como: métricas de impacto científico, gerenciadores de referência, estratégias de busca com seus recursos; Cursos presenciais mediante solicitação de docentes; Agendamento individual para orientação à pesquisa de forma geral.

Evidencia-se que este cenário institucional foi contextualizado a partir da pesquisa documental, caracterizando o referido cenário e as ações educativas oferecidas e, na entrevista, constatou-se que, apesar dessas ações relativas à CoInfo, não há uma prática consolidada

institucionalmente. Averiguou-se que os bibliotecários têm conhecimentos suficientes sobre CoInfo, porém a autora relata gargalo quanto à prática da avaliação e divulgação desses conhecimentos. Ademais, os conteúdos das ações destacam a dimensão técnica, ética e de aspectos relativos às práticas de conhecimento, informações obtidas na observação participante.

Os estudos desta categoria, ainda que de forma discreta, apontam para a fundamentação de um diagnóstico para fins de planejamento estratégico, conforme Chiavenato e Sapiro (2023) e Barbalho (2021), quando dados, informações e fontes de informação são essenciais para fundamentar estratégias, neste caso, em ações para CoInfo, como percebe-se a ênfase para o mapeamento das ações de CoInfo nos estudos de Santos e Mata (2023) e Almeida (2023).

Destarte, esta fase de conhecimento da organização é crucial para perceber a situação atual em prol de uma ação, projeto, ou programa, conforme Chiavenato e Sapiro (2023). Ainda, Oliveira (2023) refere-se ao diagnóstico estratégico como a primeira etapa do planejamento estratégico, em que busca-se saber a real situação da organização em seus aspectos internos e externos, no contexto do processo administrativo. Essa abordagem foi observada no estudo de Santos e Mata (2023) quando investigaram as práticas educacionais de competência em informação desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias federais brasileiras, e no estudo de Almeida (2023) quando mapearam as ações e os serviços com os pressupostos da CoInfo como cumprimento de uma etapa para a elaboração de um *framework*.

Quanto às ações e práticas, e suas variáveis de CoInfo levantadas, retomando Almeida e Mata (2023) e Belluzzo (2021), estão norteadas como ações educativas realizadas para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e capacidades no acesso, análise e uso a informação de forma crítica, aplicando à realidade social, exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida.

Percebe-se uma predominância para o aspecto instrumental, a dimensão técnica (Vitorino, 2020), sobre a ênfase em habilidades e capacidades de acesso da informação dos resultados destes estudos; mas, no geral, torna-se um marco inicial ou base para futuras pesquisas e, também, práticas para as bibliotecas universitárias. Em contraponto, para alguns autores, como Damasceno e Vitorino (2025), ações do escopo instrumental não são consideradas ações para o desenvolvimento da CoInfo, e sim, internalização somente, de um novo termo, mas não seus conceitos e teorias.

Os estudos de ambas as categorias revelaram uma incipiência de um modelo de avaliação diagnóstica da CoInfo e, conseqüentemente, um instrumento de coleta de dados específico para levantar dados situacionais da biblioteca universitária sobre suas ações ou iniciativas em CoInfo, de modo a diagnosticar a situação para prospectar ações estratégicas. O

estudo que mais evidenciou a instrumentalidade da coleta de dados foi o de Pinto *et al.* (2021), mas, assim como outros, revela a coleta de dados predominantemente documental, como em sites destas bibliotecas.

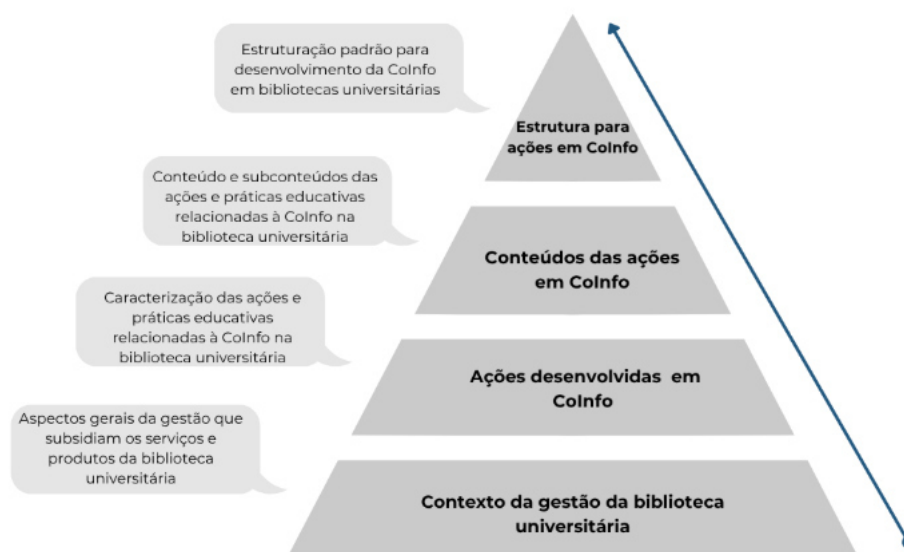
Destaca-se que os modelos baseados em graus de maturidade tendem a estruturar o diagnóstico por meio de níveis e faixas predominantemente quantificáveis, sintetizando o desempenho da unidade em uma “nota” ou estágio final. O grande vácuo dessa abordagem reside justamente nessa métrica geral: ao reduzir a complexidade organizacional a uma pontuação genérica, limita-se a capacidade de análise crítica e pode inviabilizar o direcionamento de intervenções práticas voltadas às necessidades mais densas e específicas da biblioteca.

6.2 Estrutura do Modelo de Avaliação Diagnóstica em CoInfo para Bibliotecas Universitárias

O cumprimento da etapa “Identificação de requisitos que contemplem a avaliação diagnóstica em CoInfo em bibliotecas universitárias” foi baseado na fundamentação teórica e na revisão integrativa no contexto de ações/programas em bibliotecas universitárias, onde houve a realização de inferências, a partir de premissas teóricas e, consequentemente, consolidação dos requisitos na elaboração do modelo de avaliação diagnóstica em CoInfo para bibliotecas universitárias.

Para a composição da estrutura do artefato, os requisitos foram descritos, organizados e categorizados em quatro pilares temáticos e estão representados na pirâmide matricial do modelo para avaliação diagnóstica em CoInfo para bibliotecas universitárias, a saber: i) Contextualização da gestão da biblioteca universitária; ii) Caracterização das ações e práticas educativas relacionadas à CoInfo desenvolvidas na biblioteca universitária; iii) Conteúdo das ações e práticas educativas relacionadas à CoInfo desenvolvidas na biblioteca universitária; iv) Estrutura básica para desenvolvimento da CoInfo, conforme Figura 10.

Figura 10 – Pirâmide matricial do modelo para avaliação diagnóstica em CoInfo para bibliotecas universitárias



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desta forma, os quatro pilares temáticos da pirâmide matricial abordam a análise do contexto geral para o específico, ou seja, de informações gerais sobre a gestão da biblioteca universitária, para uma contextualização neste aspecto, perpassando pelo levantamento das ações desenvolvidas em CoInfo, os conteúdos destas ações, e finaliza-se com o pilar temático sobre a estrutura essencial para ações/programas em CoInfo, revelada pelos padrões estabelecidos e corroborados pelos autores da área.

Neste sentido, seguir, apresentar-se-ão os quatro pilares do modelo para avaliação diagnóstica em CoInfo para bibliotecas universitárias.

6.2.1 Contextualização da gestão da biblioteca universitária

Compreendendo a necessidade de uma gestão eficaz para subsidiar, em seu fim, os produtos e serviços da biblioteca universitária, inferiu-se, de acordo com a literatura, aspectos imprescindíveis para garantir a eficácia e eficiência nos resultados planejados. Desta forma, aspectos como planejamento geral, incluindo planejamento estratégico, comunicação, recursos, avaliação, dentre outros, com destaque para o estudo Sousa (2020), foram arrolados como necessários para contextualizar a gestão da biblioteca universitária em uma avaliação diagnóstica específica em CoInfo, como segue o Quadro 14:

Quadro 14 – Pilar 1: Contexto da Gestão da Biblioteca Universitária

FONTE	REQUISITO	DESCRIÇÃO
Barbalho e Beraquet (1995); Chiavenato e Sapiro (2023)	1.1 Planejamento estratégico	Possui planejamento estratégico da biblioteca e seu contexto de vínculo ao planejamento da universidade.
Sousa (2020)	1.2 Planejamento	Possui documentos regulatórios, como: políticas, regulamentos, regimento interno, planos de ação, manuais, dentre outros.
	1.3 Comunicação	Possui mecanismos formais de comunicação interna (quadros de aviso, boletins informativos, ramais telefônicos, e-mail, intranet etc.) e informais (redes sociais etc.)
		O e-mail da biblioteca é acompanhado diariamente.
		O site da Biblioteca, caso haja, possui conteúdo atualizado com regularidade.
	1.4 Recursos Financeiros	Há dotação orçamentária anual adequada às demandas da biblioteca
	1.5 Avaliação	Faz-se avaliação de todos os aspectos relacionados à biblioteca regularmente
		As avaliações realizadas fornecem subsídios informacionais para o processo de planejamento
Souza e Valentim (2024) Nascimento <i>et al.</i> (2022)	1.6 Governança	Práticas de governança da <i>Environmental, Social and Governance</i> (ESG) ou práticas socioambientais
Campos e Inomata (2023)	1.7 Papel dos Gestores	Gestores como protagonistas
Cunha e Neves (2021)	1.8 Inovação de Serviços aos usuários	Serviços aos usuários que fomentem a competência e integração no ensino e pesquisa científica

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Ressalta-se que se inferiu a importância das tendências na gestão em bibliotecas universitárias estarem presentes neste pilar, pois demonstra o quão atentas as bibliotecas universitárias estão para objetivos mais sistêmicos e práticos em prol de um protagonismo e seus resultados, e que impacta diretamente nas ações para o desenvolvimento da CoInfo. As práticas de governança da ESG ou práticas socioambientais, bem como a importância dos

gestores enquanto protagonistas, a importância de fomento da competência e a integração no ensino e pesquisa, estão como requisitos para serem diagnosticados na avaliação.

6.2.2 Caracterização das ações e práticas educativas relacionadas à CoInfo desenvolvidas na biblioteca universitária

Levando em consideração que as bibliotecas universitárias, em algum nível, ofertam ações que podem ser consideradas potencialmente para desenvolvimento da CoInfo, como alguns serviços da tradicional formação dos usuários, relacionados à educação dos usuários, é importante levantar características dessas ações para compreender uma perspectiva a partir deste aspecto das práticas educacionais desenvolvidas. O estudo de Santos e Mata (2023) e de Pinto *et al.* (2021) serviram de referência para este pilar.

Quadro 15 – Pilar 2: Caracterização das ações em CoInfo desenvolvidas na biblioteca universitária

FONTE	REQUISITO	DESCRIÇÃO
Santos e Mata (2023) Almeida (2023) Pinto <i>et al.</i> (2021)	2.1 Modalidade	Presencial
		Virtual
	2.2 Tipo de Atividade	Tutoriais
		Treinamentos
		Cursos
		Visitas guiadas
		Capacitações
		Guias
		Manuais
		Lives
		Webinar
		Oficinas
		Palestras
		Eventos
		Aula
		Conferências
		Outras (atividade incluída em disciplinas, por exemplo)
		Atendimento individual <i>on line</i> ou presencial por agendamento
Costa e Alves (2025)	2.3 Acessibilidade	Gestão inclusiva em CoInfo no contexto da acessibilidade
Pinto <i>et al.</i> (2021)	2.4 Terminologia e Identidade	Termo utilizado nos documentos oficiais (como o Regimento ou a Carta de Serviços) para se referir às ações educativas

	2.5 Compromisso Público	Carta de Serviços publicada que explicita formalmente seu compromisso com o desenvolvimento da CoInfo
	2.6 Seção Web Dedicada	Menu ou seção exclusiva e visível no site da biblioteca
	2.7 Mecanismos de Inscrição	De que forma que o usuário se inscreve nas atividades: através de métodos tradicionais (e-mail/presencial) ou por meio de formulários online integrados
	2.8 Identidade Visual	O programa de CoInfo possui uma marca ou logotipo próprio que ajude na sua divulgação e reconhecimento pela comunidade
Pinto <i>et al.</i> (2021) Santos e Mata (2023)	2.9 Recursos de Autoformação	A biblioteca disponibiliza materiais de autoaprendizagem, como vídeo-tutoriais ou guias temáticos, para acesso assíncrono

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

6.2.3 Conteúdos das ações e práticas educativas relacionadas à CoInfo desenvolvidas na biblioteca universitária

Nesta mesma perspectiva, importa saber os conteúdos e subconteúdos das ações em CoInfo desenvolvidas na biblioteca universitária, de modo a revelar a prática conceitual e práticas atuais de acordo com a demanda da sociedade, como responsabilidade ética, combate à *fake news*, tecnologias emergentes e demandas sociais, com distribuição de autores que abordam sobre estes aspectos e padrões internacionais, também, como consta no Quadro 16.

Quadro 16 – Pilar 3: Conteúdo das ações em CoInfo desenvolvidas na biblioteca universitária

FONTE	REQUISITO	DESCRIÇÃO
Santos e Mata (2023) Pinto <i>et al.</i> (2021)	3.1 Biblioteca	Produtos Recursos Serviços
	3.2 Busca da informação	Tipos e estratégias de busca
	3.3 Base de dados	Uso e funcionamento de bases de dados científicas
	3.4 Gestão da informação	Gestores bibliográficos
	3.5 Normalização	Normas atualizadas de redação de trabalhos acadêmicos atualizadas
	3.6 Comunicação científica	Difusão de pesquisas e perfil acadêmico

Campos e Gerlin 2022 Santos e Mata (2023) Pinto <i>et al.</i> (2021)	3.7 Responsabilidade ética da informação	Direitos autorais; Citações; Referências Prevenção do plágio e o uso ético da informação nas pesquisas de alto nível
Brisola (2022); Ançanello, Casarin, Furnival (2023)	3.8 Avaliação crítica da informação	Para combate de <i>fake news</i> e desinformação
Belluzzo (2018) Vitorino (2022) Belluzzo (2021) Vuorikari, Kluzer e Punie (2022)	3.9 Transversalidade e visão holística	Transversalidades de temas emergentes articulados com a informação na sociedade contemporânea como Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável Fomento em ações educativas das implicações éticas, críticas e práticas decorrentes do uso de sistemas de inteligência artificial (IA) na pesquisa
Pinto <i>et al.</i> (2021)	3.10 Segmentação por Nível	Diferenciação clara nos conteúdos oferecidos para formação inicial (boas-vindas/visitas) e formação especializada (competências avançadas para graduação e pós-graduação, pesquisadores, servidores) e necessidades dos públicos atendidos)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Sendo assim, o diagnóstico dos conteúdos das ações, também, revelará a dimensão da CoInfo, se está concentrada em uma dimensão mais técnica, sendo um caráter mais instrumental, relacionada aos serviços, produtos da biblioteca, capacitação e treinamento em base de dados ou, se em algum nível, avança para as dimensões estética, ética e política da competência em informação, ou seja, para o processo de acesso, avaliação e uso da informação para além da biblioteca.

6.2.4 Estrutura básica para desenvolvimento da CoInfo em bibliotecas universitárias

O último pilar refere-se a estrutura padrão para desenvolvimento da CoInfo em bibliotecas universitárias, de acordo com os padrões e *frameworks* consolidados internacionalmente para CoInfo e/ou compilados por autores especialistas, a saber: ACRL

(2025), Diretrizes da IFLA (Lau, 2007), Lições CoInfo de Uribe Tirado (2014) e DigComp 2.2, de Vuorikari, Kluzer e Punie (2022), em que cita as competências digitais.

Os padrões selecionados para este pilar se justificam por conterem uma estrutura mais robusta, como de Lau (2007) – sendo a compilação do ACRL e SCONUL – e atualizada para o desenvolvimento de ações e programas de CoInfo, como o ACRL (2025); por apresentarem lições aprendidas com foco em bibliotecas universitárias, como Uribe Tirado (2014), e por engajar a competência digital, caso do documento de Vuorikari, Kluzer e Punie (2022).

Desta forma, este pilar com a estrutura padrão, a partir de sete categorias de inferências, são: i) Compromisso Institucional e Planejamento Estratégico; ii) Adoção de Padrões e Definições Claras; iii) Colaboração e Envolvimento de Partes Interessadas; iv) Pedagogia, Currículo e Foco no Aluno; iv) Desenvolvimento Profissional Contínuo; vi) Avaliação e Melhoria Contínua e vii) Tecnologias e Contextos Modernos, conforme disposto no Quadro 17.

Quadro 17 – Pilar 4: Estrutura básica para desenvolvimento da CoInfo

FONTE	REQUISITO	DESCRIÇÃO
ACRL (2025) Uribe Tirado (2014) Lau (2007) Vuorikari, Kluzer e Punie (2022) Pinto <i>et al</i> (2021)	4.1 Compromisso Institucional e Planejamento Estratégico	4.1.1 Os programas de CoInfo devem estar vinculados à missão e visão institucional e às políticas educacionais.
		4.1.2 A formação deve ser considerada nos planos de desenvolvimento, estratégicos e orçamentais da instituição e da biblioteca.
		4.1.3 É crucial a existência de um plano estratégico e operacional (incluindo metas, recursos, orçamento e cronograma).
	4.2 Adoção de Padrões e Definições Claras	4.2.1 A implementação exige a adaptação ou adoção de padrões e práticas internacionais (como IFLA, ACRL, SCONUL).
	4.3 Colaboração e Envolvimento de Partes Interessadas	4.3 Colaboração ação entre bibliotecários, docentes, pesquisadores, coordenadores e administradores nas fases de planejamento e execução.
	4.4 Pedagogia, Currículo e Foco no Aluno	4.4.1 A CoInfo deve ser integrada como parte fundamental do currículo universitário (ou institucional), com um sequenciamento de programas definido.
		4.4.2 Os aspetos pedagógicos devem promover a centralização no aluno, encorajando a reflexão e o pensamento crítico (<i>Inclui uso de</i>

		<i>modelos teóricos para desenvolvimento da CoInfo para usuários)</i>
	4.5 Desenvolvimento Profissional Contínuo	4.5.1 Capacitação permanentemente os formadores (bibliotecários, professores, informáticos)
		4.5.2 A formação dos formadores deve incluir competências pedagógicas/didáticas (como criar cursos, ementas, avaliação).
		4.5.3 Os bibliotecários devem desenvolver as suas próprias habilidades informativas de maneira crítica e ser especialistas no uso de instrumentos e recursos (bases de dados, publicações eletrônicas).
	4.6 Avaliação e Melhoria Contínua	4.6.1 A avaliação sistemática é central, incluindo o monitoramento do desempenho do programa e dos resultados dos alunos.
		4.6.2 É necessário definir critérios, indicadores e instrumentos para a avaliação contínua.
	4.7 Tecnologias e Contextos Modernos	4.7.1 As abordagens pedagógicas devem empregar tecnologias atuais e emergentes.
		4.7.2 Utilização as redes sociais (<i>Twitter, Facebook, YouTube</i> , etc.) como ferramentas de interação pedagógica e não apenas para divulgação de notícias
		4.7.3 Utilização de espaços de formação virtuais (Moodle, campus virtuais e aulas virtuais...) para facilitar a mediação entre o bibliotecário-instrutor e os alunos durante o processo de aprendizagem

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Neste sentido, a proposta da estrutura do modelo de avaliação diagnóstica em CoInfo para bibliotecas universitárias busca abordar uma análise sistêmica das ações/programas para desenvolvimento da CoInfo por incluir a gestão da biblioteca universitária, as ações práticas e conteúdos que já acontecem nestas unidades de informação e, por fim, os detalhes mais “técnicos” segundo os padrões arrolados.

6.3 Sistematização de um Artefato de Diagnóstico em CoInfo Validado em Bibliotecas Universitárias

O cumprimento desta etapa foi efetivado através da elaboração de um roteiro de entrevista semiestruturado com base no modelo de avaliação diagnóstica (seção 6.2), tendo afirmativas com características para análise interna (pontos fortes e pontos fracos), seguida por justificativa para diagnóstico estratégico organizacional no contexto da CoInfo.

A fase da demonstração, conforme o método *Design Science Research*, seguiu com a validação em uma biblioteca universitária (Sistema de Bibliotecas da UFAM), especificamente, em duas bibliotecas setoriais e a direção da Biblioteca Central, compondo a validação em três casos.

Para garantir eficácia no processo de demonstração, observando o processo de iteração do roteiro, segundo o método DSR, a aplicabilidade foi realizada da seguinte forma: com a elaboração da primeira versão do roteiro de entrevista semiestrutura, foi nomeada a Versão 1 (conforme apêndice B) deste e demonstrado em uma biblioteca setorial, denominado “Caso A”. Esta demonstração, da versão 1, no Caso A, serviu de base para um primeiro processo oficial de iteração, pois ajustes foram realizados, levando em consideração a funcionalidade do roteiro, culminando na sua “Versão 2”.

Após este processo de iteração, e com a Versão 2 (conforme apêndice C) estruturada, houve demonstração no Caso B (biblioteca setorial) e Caso C (Direção da Biblioteca Central) e a avaliação desta versão do roteiro por especialista, através de questionário específico para avaliar a clareza (contemplando a adequação da linguagem), relevância das afirmativas por pilar, cobertura e, principalmente, a utilidade do artefato (conforme apêndice D)

Portanto, esta seção apresenta os resultados referentes à elaboração do roteiro de entrevista semiestruturado, a demonstração, através da validação, nos casos A, B e C, com as Versões 1 e 2, bem como ajustes do processo de iteração e apresentação dos resultados da avaliação por especialista, que culminaram na versão definitiva do roteiro (conforme apêndice E).

6.3.1 Sistematização do artefato de diagnóstico em CoInfo

Objetivou-se a elaboração do roteiro de entrevista semiestruturado devido à cobertura e extensão oferecidas pela técnica da entrevista semiestruturada, em que prevê, conversa espontânea e flexibilidade na aplicação do roteiro com questões previamente estabelecidas, nesta pesquisa, com os gestores das bibliotecas. Estas características são importantes para obter informações necessárias para a avaliação diagnóstica, especificamente, da CoInfo em bibliotecas universitárias.

O instrumento de coleta de dados, sendo o roteiro de entrevista semiestruturado, foi baseado nos requisitos dos quatro pilares do modelo definidos na seção 6.2. A estrutura do roteiro, seu *design*, foi estabelecida com questões fechadas (afirmativas para classificação de ponto forte e ponto fraco), para análise interna do diagnóstico da CoInfo em bibliotecas universitárias. Seguida a cada afirmativa, há a justificativa para conhecer de forma mais aprofundada a atribuição da afirmativa. Desta forma, resultou em um roteiro de entrevista semiestruturado, conforme apêndice B.

A seguir, no Quadro 18, têm-se um panorama da estrutura do roteiro semiestruturado com o quantitativo de afirmativas:

Quadro 18 – Estrutura do Roteiro Semiestruturado com o quantitativo de afirmativas

Pilar Diagnóstico	Descrição e Foco do Pilar	Quantidade de Afirmativas do Roteiro Semiestruturado
Pilar 1: Contextualização da Gestão da Biblioteca Universitária	Avalia os fundamentos da gestão que sustentam os serviços da biblioteca de forma geral	7
Pilar 2: Caracterização das Ações em CoInfo	Identifica o perfil e a identidade das práticas educacionais	8
Pilar 3: Conteúdo das Ações em CoInfo	Investiga a abrangência conceitual das práticas	3
Pilar 4: Estrutura Básica para Desenvolvimento da CoInfo	Foca nos padrões pedagógicos, na sustentabilidade do programa e na infraestrutura	7
TOTAL		25

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Conforme explicitado, o roteiro de entrevista semiestruturado constituiu-se a ferramenta prática para aplicar o modelo de avaliação diagnóstica da CoInfo para bibliotecas universitárias. Portanto, os requisitos do modelo foram convertidos em afirmativas na estrutura do roteiro e houve atribuição de categorias de resposta, conforme escala ordinal (ponto forte e ponto fraco), seguida da justificativa, conforme um exemplo apresentado para cada pilar:

Quadro 19 – Exemplos de conversão de requisitos do modelo em afirmativas do roteiro

Pilar do Modelo	Fonte Teórica / Literatura	Requisito Identificado no Modelo	Afirmativa Convertida no Roteiro (Versão 1)	Estrutura de Resposta do Roteiro
Pilar 1: Contextualização da Gestão	Barbalho e Beraquet (1995); Sapiro e Chiavenato (2023) Sousa (2020)	Requisito 1.1: Planejamento estratégico (vínculo com o planejamento da universidade) Requisito 1.2: Planejamento (documentos regulatórios)	1.1 O planejamento da biblioteca está plenamente vinculado ao planejamento estratégico da universidade (PDI) e orientado pelos documentos regulatórios (políticas, regimentos e planos de ação).	() Ponto Forte () Ponto Fraco <i>Justificativa:</i> _____
Pilar 2: Caracterização das Ações	Pinto <i>et al.</i> (2021)	Requisito 2.5: Terminologia e Identidade (Termo utilizado em documentos oficiais para se referir às ações educativas)	2.4 A biblioteca utiliza termos técnicos (como Competência em Informação) em documentos oficiais (Regimento/Carta de Serviços) para consolidar sua identidade educativa.	() Ponto Forte () Ponto Fraco <i>Justificativa:</i> _____
Pilar 3: Conteúdo das Ações	Pinto <i>et al.</i> (2021)	Requisito 3.10 Segmentação por nível (Diferenciação clara nos conteúdos oferecidos por formação)	3.3 Existe uma diferenciação clara e estruturada entre os conteúdos para formação inicial (calouros) e formação avançada (pós-graduação)	() Ponto Forte () Ponto Fraco <i>Justificativa:</i> _____
Pilar 4: Estrutura Básica	ACRL (2025)	Requisito 4.4: Pedagogia, Currículo e Foco no Aluno (Uso de modelos teóricos de processo de busca e uso da informação reconhecidos na literatura)	4.3 O planejamento das ações baseia-se em modelos de aprendizagem reconhecidos (como o BIG6).	() Ponto Forte () Ponto Fraco <i>Justificativa:</i> _____

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Assim, buscou-se operacionalizar o modelo de avaliação diagnóstica da CoInfo para bibliotecas universitárias em um instrumento de coleta de dados de fácil aplicação para quaisquer bibliotecas, desde as que estão iniciando (as que ainda estão em fase de compreensão sobre a necessidade da consolidação da CoInfo, ou que suas práticas de formação do usuário ou educação do usuário estejam em progressão) e, através deste instrumento, ser um ponto de partida que leve ao repensar, à conscientização do papel de suas bibliotecas universitárias avançarem, até às bibliotecas que estejam mais avançadas, pois o instrumento auxilia na consolidação da situação atual e aperfeiçoamento de seus programas ou ações relacionadas à CoInfo junto aos temas emergentes.

Destaca-se que a função principal deste instrumento é servir de apoio aos gestores para uma atuação estratégica nas ações de CoInfo de suas bibliotecas universitárias. Oportunamente, este instrumento pode servir para diagnosticar a realidade de bibliotecas universitárias neste contexto para fins de mapeamento e apresentação em nível macro de uma ou mais bibliotecas universitárias, também, para trazer visibilidade de CoInfo em uma ou mais localidades.

6.3.2 Validação do artefato de diagnóstico em CoInfo

A validação do artefato foi realizada através de entrevistas com três gestores, identificados como Caso A, B e C, das bibliotecas setoriais e biblioteca central do SISTEBIB/UFAM. Esta seção apresenta a demonstração do artefato a partir da Versão 1 do roteiro com o Caso A, em que houve ajustes e foi elaborada a Versão 2, que seguiu para demonstração nos Casos B e C.

Desta forma, a demonstração permitiu testar o artefato em cenário real, em um estudo de caso. A análise dos dados coletados não foca apenas nas respostas em si, mas sim na sua aplicação prática e nos refinamentos necessários para a sua versão final.

6.3.2.1 Caso A

A seguir, apresentar-se-á a análise do resultado da validação do roteiro (Versão 1) aplicado no Caso A, configurado em uma biblioteca setorial que atende a um curso de graduação.

A apresentação do resultado da validação do Caso A está posta em revelar a funcionalidade por pilar, onde cada item (afirmativa) do roteiro de entrevista semiestruturado está identificado de forma resumida, seguida da classificação atribuída pelo Caso, bem como o resumo da sua justificativa (aprofundamento da classificação atribuída). De forma concomitante, a observação da aplicação do roteiro foi identificada e contextualizada para revelar a sua funcionalidade nesta demonstração prática.

A seguir, encontra-se o Quadro 20 com a compilação da demonstração do roteiro no Caso A, especificamente do Pilar 1 – “Contextualização da gestão da biblioteca universitária” e, de forma textual, percorrida, destacam-se mais observações acerca desta aplicação.

Quadro 20 - Resultado compilado da validação do roteiro no Caso A – Pilar 1

Item/Afirmativa	Classificação	Resumo da justificativa	Observação da aplicação do roteiro
1.1 Planejamento estratégico e documentos regulatórios da biblioteca	Ponto Fraco	Distância entre teoria e prática. A biblioteca ainda está internalizando práticas relacionadas ao planejamento.	Resposta imediata
1.2 Eficácia da comunicação	Ponto Fraco	A comunicação é vista como um gargalo sistêmico. Há muita informação paralela, não oficial.	Resposta imediata
1.3 Dotação orçamentária	Ponto Fraco	É mencionada como um problema estrutural antigo	Resposta imediata e enfática
1.4 Práticas de governança	Ponto Fraco	Têm-se a interação e conhecimento, mas a prática é morosa. Necessita-se de mais engajamento.	Dúvida como primeira reação e uma curta demora para responder.
1.5 Atuação da liderança	Ponto Forte	Faz o possível para atuar como protagonista e quem reconhece é o usuário. Foi citado um exemplo desta realidade quando do convite de alunos para um evento específico.	Dúvida sobre o sentido da afirmativa.
1.6 Melhoria contínua através de avaliação	Ponto Fraco	Não reconhece como ações efetivas. Foi citado uma provável pesquisa de satisfação pelo SISTEBIB, mas que o resultado não sai na prática.	Fluidez normal
1.7 Integração e fomento no ensino e pesquisa	Ponto Forte	Há uma integração entre os bibliotecários e pesquisadores da unidade, com orientações e serviços de suporte científico.	Resposta rápida e enfática

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Na afirmativa 1.1, o entrevistado afirmou que há integração entre planejamento estratégico da universidade e da biblioteca, mas atribuiu ponto fraco, pois há uma distância entre a teoria e a prática, fazendo com que as ações sejam realizadas de forma diferente ou que não está de acordo com o planejamento, conforme se pode perceber na fala do entrevistado: “Isso é um ponto fraco, porque não é novo. Mas a aplicabilidade dele, dessa situação, é nova. Então a biblioteca fica engatinhando, né?”

Sobre a dotação orçamentária, a resposta enfática de ponto fraco foi revelada com a fala do entrevistado: “É fraquíssimo” e continuou: “E entra ano, sai ano e nós estamos para trás, todo tempo para trás”. Isto revela um problema estrutural antigo, pois sem dotação orçamentária o funcionamento dos serviços, produtos e recursos da biblioteca, são prejudicados absurdamente, impactando na imagem institucional como um todo.

A afirmativa 1.7 foi escolhida a opção ponto forte, onde houve ênfase na resposta, como pode-se observar na fala: “É muito forte”, em que foi prosseguido com as formas de integração como suporte direto à pesquisa, orientações de projetos de pesquisa e o percurso que seguirá para mestrado e doutorado. Em suma, segundo o entrevistado, a biblioteca é uma referência para alunos terem orientação nos aspectos da pesquisa científica.

Consequentemente, observou-se, de forma geral, fluidez satisfatória na demonstração com o entrevistado, classificando e justificando de forma espontânea as dinâmicas que ocorrem nas práticas de gestão da biblioteca. Em duas afirmativas, observou-se dúvida para responder, sendo contornada após breve explicação.

Prosseguindo para análise da demonstração do Pilar 2 - “Caracterização das ações em CoInfo desenvolvidas na biblioteca universitária”, no Caso A, segue o resultado compilado onde o objetivo do pilar é identificar o perfil e a identidade das práticas educacionais relacionadas à CoInfo na biblioteca universitária:

Quadro 21- Resultado compilado da validação do roteiro no Caso A – Pilar 2

Item/Afirmativa	Classificação	Resumo da justificativa	Observação da aplicação do roteiro
2.1 Tipos de atividades	Ponto Forte	Visitas guiadas; palestras para apresentação sistema automatizado; treinamentos; capacitação.	Resposta rápida Houve oportunidade de antecipar o Bloco 3
2.2 Modalidades das atividades	Ponto Forte	Somente presencial Ponto Forte por ser presencial	Faltou mais clareza para fluir nas opções fechadas Justificativa fluiu
2.3 Público-alvo	Ponto Fraco	Não são direcionadas ao público externo. Ocorre somente orientação por demanda individual de visitante, geralmente ex-alunos.	Não fluiu para as opções fechadas Justificativa fluiu
2.4 Formalização e identidade	Ponto Fraco	Não tem conhecimento que exista nome técnico que represente as ações	Dúvida como primeira reação e uma curta demora para responder. Necessitou esclarecimento.
2.5 Compromisso público	Ponto Fraco	Não tem conhecimento de que possua carta de serviços	Fluidez normal
2.6 Inclusão e acessibilidade	Ponto Fraco	Não há integração. Citou sobre acessibilidade física no prédio que contempla a biblioteca, somente	Fluidez normal
2.7 Infraestrutura digital	Ponto Forte	O site possui espaço para informações sobre treinamentos	Fluidez normal

2.8 Reconhecimento de marca	Ponto Fraco	Citou as mídias sociais e uso do aplicativo de mensagem com centro acadêmico	Fluidez normal
-----------------------------	-------------	--	----------------

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A afirmativa 2.1 sobre o desenvolvimento de atividades e ações de CoInfo foi respondida como ponto forte, de forma rápida, com explanação que há acolhimento oficial dos calouros com palestra, treinamento para o sistema automatizado da biblioteca, visitas guiadas. E com a pós-graduação (mestrado e doutorado) há, também, com a bibliotecária da equipe a integração desses treinamentos em sala de aula.

Observou-se que a entrevista foi encaminhando-se para um detalhamento maior, em que oportunizou-se prosseguir, com adiantamento, para as afirmativas do bloco 3, revelando a característica de flexibilidade do instrumento e conversa espontânea.

Os itens 2.2 e 2.3 apesar de haver resposta pela justificativa, foi percebida incoerência para a configuração da questão fechada. Desta forma, estes dois itens passaram por ajustes, como exclusão, ou fusão para questões anteriores. De qualquer forma, no item 2.2, houve resposta de ponto forte, pois as ações eram realizadas somente na modalidade presencial, sendo interpretado como ponto forte pelo entrevistado. O item 2.3 o definiu como ponto fraco e adentrou na justificativa explicando que dependia da demanda de visitantes que, em sua maioria, são ex-alunos.

A demonstração do Pilar 3 - “Conteúdo das Ações em CoInfo” objetivou investigar a abrangência conceitual das práticas educativas, do técnico ao crítico, no Caso A, conforme segue o Quadro 22:

Quadro 22 - Resultado compilado da validação do roteiro no Caso A – Pilar 3

Item/Afirmativa	Classificação	Resumo da justificativa	Observação da aplicação do roteiro
3.1 Abrangência temática instrumental	Ponto Forte	Uso de produtos, recursos e serviços da biblioteca; Busca e recuperação em bases de dados gerais e específicas da saúde; Estratégias de busca.	Fluidez normal
3.2 Abrangência temática contemporânea	Ponto Forte	Normalização (ABNT); Orientações sobre reprodução de obras e direitos autorais, plágio e verificação de fake news	Fluidez normal

3.3 Diferenciação pedagógica por formação	Ponto Forte	Na prática, as abordagens são diferentes para calouros (graduação) e pós-graduação.	Fluidez normal
---	-------------	---	----------------

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Segundo o entrevistado, as afirmações 3.1, 3.2, 3.3 foram reveladas como ponto forte, pois a biblioteca oferta desde uso dos recursos, produtos e serviços da biblioteca (incluindo o sistema automatizado e as bases de dados assinadas pela biblioteca), uso de bases de dados gerais e específicas de saúde, estratégias de busca; bem como ministram sobre normalização, em que a ABNT foi citada, orientam sobre direitos autorais no que se refere à reprodução de parte de livros, plágio e como confrontar uma *fake news*. Ademais, há diferenciação clara para os estudantes de graduação e pós-graduação com a organização sob responsabilidades da equipe da biblioteca para esta diferenciação, onde para ações mais específicas, há uma bibliotecária responsável para estas ações.

No item 3.1, a resposta foi rápida e enfática para a resposta como ponto forte, como se percebe na fala do entrevistado: "É um ponto forte e muito forte, porque é muito solicitado". E continuou, ao explicitar espontaneamente: "Ela [bibliotecária] é convidada para dar determinado assunto na sala de aula, geralmente é sobre a ABNT, sobre os treinamentos, das bases de dados, pesquisa, como se pesquisa, estratégia de busca". Isto expõe que o instrumento funcionou pela clareza, pois o entrevistado, além de responder com confiança, demonstrada na rapidez e ênfase, sentiu-se livre para expor os detalhes, sem necessitar de explicações.

Em relação ao item 3.2, apesar de citar como ponto forte, ao indagar se haveria uma metodologia para ministrar sobre os assuntos contemporâneos, a resposta foi que é uma ação realizada de forma individual, quando na oportunidade de uma orientação à pesquisa específica do usuário e acrescentou ser uma abordagem melhor; e, também, são abordados quando há ação para toda a turma, de forma coletiva. Assim infere-se que esta ação depende, basicamente, da demanda individual, não havendo planejamento sobre este tipo ação para os assuntos contemporâneos, ocorrendo de forma empírica.

Desta forma, as afirmativas do bloco 3, bem como seus desdobramentos através da entrevista, funcionou de forma satisfatória, fluindo normalmente e com respostas espontâneas e profundas dos entrevistados, revelando os conteúdos das ações em CoInfo ministrados.

Finalizando a demonstração no Caso A, houve a demonstração do Pilar 4 – “Estrutura Básica para Desenvolvimento da CoInfo” que concentra nos padrões pedagógicos e na sustentabilidade do programa, conforme Quadro 23:

Quadro 23 - Resultado compilado da validação do roteiro no Caso A – Pilar 4

Item/Afirmativa	Classificação	Resumo da justificativa	Observação da aplicação do roteiro
4.1 Planejamento estratégico da CoInfo	Ponto Fraco	Ausência de orçamento prejudica serviços de inovação e a improvisação é uma solução paliativa.	Fluidez normal
4.2 Uso de padrões e modelos para ações de CoInfo	Ponto Fraco	Não utiliza padrões. A biblioteca atua com imediatismo. Um projeto seria uma iniciativa para sanar este ponto fraco	Fluidez normal
4.3 Uso de modelos para desenvolvimento da CoInfo nos usuários	Ponto Fraco	Não utiliza. Deveria ser utilizado.	Fluidez normal
4.4 Integração curricular e Parceria	Ponto Fraco	Não há oficialmente, mas há a bibliotecária que auxilia diretamente os docentes de mestrado e doutorado.	Fluidez normal
4.5 Melhoria contínua nas ações de CoInfo	Ponto Fraco	Não é feita essa avaliação. Corrobora com a necessidade de mudar este cenário	Fluidez normal
4.6 Capacitação da equipe	Ponto Fraco	Referiu-se sobre cada profissional buscar esta capacitação.	Fluidez normal
4.7 Mediação e tecnologias de ensino	Ponto Fraco	Não possui. Retomou sobre a interação com o centro acadêmico por aplicado de mensagem	Dúvida pontual se a afirmativa se referia àquela biblioteca setorial ou à alta gestão

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

O pilar 4 apresentou fluidez normal na aplicação da entrevista, exceto por uma dúvida pontual sobre o direcionamento da afirmativa. Este fato revela que administrativamente a biblioteca setorial depende da atuação de uma biblioteca central e, por isso, muitas vezes, algumas atividades podem ser atribuídas ou dependentes.

Pontua-se que este bloco foi atribuído como ponto fraco em todas as afirmativas, pois o entrevistado não reconheceu que a biblioteca cumpre, no caso, os itens formais descritos para arcabouço consolidado segundo os padrões, modelos e ou relatos corroborados por pesquisadores da área.

Não obstante, foi questionado ao entrevistado sobre sua opinião para mudar este cenário, em que foi citado o projeto para pôr em prática e documentar estas ações. Ademais, verificando-se que houve sensibilização e conscientização sobre o tema – que há um repensar em um cenário

de mudanças para melhorar estas ações já realizadas, como pode perceber na fala: “porque nós não utilizamos, mas seria o ideal”.

O orçamento e o imediatismo foram citados, também, na justificativa de ponto fraco, constando nas falas: “Se a biblioteca tivesse um orçamento próprio” e “Porque a gente está muito de atender o imediatismo, atender e não documentar”. Assim, apesar de haver vontade, falta estrutura e sobra burocracia, onde há esforços concentrados em algumas áreas, enquanto outras ficam descobertas de atenção, prejudicando a eficiência e eficácia nas atividades específicas de CoInfo, também.

A demonstração do roteiro no Caso A foi de suma importância, pois serviu de pré-teste dentro do método DSR, ao aproximar o primeiro contato da pesquisadora com o participante e o objeto a ser demonstrado. Isto evidenciou que houve validação e oportunizou discretos ajustes para otimizar o roteiro para a Versão 2, que foi aplicado nos Casos B e C, conforme próxima seção.

6.3.2.2 Casos B e C

Após demonstração no Caso A, percebidas as incongruências e os ajustes necessários, ocorrendo o processo de iteração do DSR, obteve-se a **Versão 2 do roteiro**, aplicado nos casos B e C, sendo o Caso B configurado em uma biblioteca setorial de grande porte, e o Caso C, direção da Biblioteca Central.

Seguindo a apresentação do resultado da validação dos Casos B e C, a análise é apresentada por pilar, onde cada item do roteiro de entrevista semiestruturado está identificado de forma resumida, seguida da classificação atribuída pelo Caso B e pelo Caso C, para visualização e análise das convergências e divergências, bem como a observação da aplicação do roteiro para identificar a sua funcionalidade em campo.

A aplicação do roteiro no Pilar 1 – “Contextualização da Gestão da Biblioteca Universitária” ocorreu com fluidez normal, em geral, em que houve resposta direta. Um item houve contextualização da fala no caso B, através de ressalva sobre as atribuições da biblioteca setorial enquanto parte dependente da biblioteca central, que objetiva o atendimento direto ao usuário e dentro da perspectiva desta parte no todo, foi sua resposta.

Os itens sobre os quais houve reflexão demorada e dúvida como primeira reação, e que necessitou esclarecimento, após a elucidação, fluíram bem. Isto se explica, também, pelo fato de que são temas novos nas suas práticas e que exigem mais reflexão e/ou explicação.

Quadro 24 - Resultado compilado da validação do roteiro nos Casos B e C – Pilar 1

Item/Afirmativa	Caso B	Caso C	Observação da aplicação do roteiro
1.1 Planejamento estratégico e documentos regulatórios da biblioteca	Ponto Forte	Ponto Forte	Contextualização da afirmativa pelo caso B Resposta rápida pelo caso C
1.2 Eficácia da comunicação	Ponto Forte	Ponto Forte	Fluidez normal Resposta rápida pelo caso C
1.3 Dotação orçamentária	Ponto Fraco	Ponto Fraco	Resposta unânime e direta
1.4 Práticas de governança	Ponto Fraco	Ponto Fraco	Reflexão demorada pelos dois gestores.
1.5 Atuação da liderança	Ponto Forte	Ponto Forte	Fluidez normal Resposta rápida pelo caso C
1.6 Melhoria contínua através de avaliação	Ponto Forte	Ponto Forte	Fluidez normal
1.7 Integração e fomento no ensino e pesquisa	Ponto Forte	Ponto Forte	Dúvida como primeira reação e uma curta demora para responder Necessitou esclarecimento

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Como se observa no Quadro 24, houve convergência total nos itens (afirmativas) do Pilar 1 - “Contextualização da Gestão da Biblioteca Universitária”, por ambos os gestores. Nas classificações convergentes de ponto forte, os gestores justificaram, de forma geral que, há vinculação do planejamento da biblioteca - o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) com o planejamento estratégico da universidade - Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ocorrendo alinhamento dos objetivos institucionais em nível estratégico e tático. Os mecanismos de comunicação são múltiplos e atualização eficientes, como os chats e e-mails institucionais, site atualizado diariamente e mídias sociais. A gestão assume um papel proativo e central no desenvolvimento e na melhoria dos serviços da biblioteca através de decisões participativas, acolhendo sugestões e demandas de usuários de acordo com suas necessidades. A avaliação é realizada regularmente através de evento anual e acompanhamento trimestral das ações do PDU. Há treinamentos, acolhida aos calouros e vários eventos da comunidade acadêmica no espaço dinâmico da biblioteca.

A dotação orçamentária e práticas de governança modernas foram classificadas em convergência como ponto fraco, pois a primeira não atende às demandas da biblioteca, de forma geral, impactando na expectativa do usuário e da sociedade; enquanto a segunda, são realizadas iniciativas na área social, como eventos.

No que tange à aplicação do instrumento, como citado, os itens do Pilar 1 fluíram de forma satisfatória, demonstrando que houve respostas fluidas e profundas, garantindo

informações úteis e essenciais sobre aspectos gerais da gestão da biblioteca universitária. No entanto, neste Pilar 1, observou-se que, como suas afirmativas estão mais propensas à gestão mais estratégica da biblioteca universitária, este pilar pode estar mais direcionado à direção da Biblioteca Central, como foi contextualizada na entrevista do Caso B, com a gestora de Biblioteca Setorial, em que a afirmativa 1.1 sobre a vinculação do planejamento da biblioteca (setorial, no caso) com o planejamento da universidade, bem como em mais de um episódio implícito houve esta nuance que envolvem as atribuições da gestão de bibliotecas setoriais e da gestão da Biblioteca Central. Em contrapartida, neste exemplo da afirmativa 1.1 e 1.2 houve resposta rápida pelo caso C, corroborando para esta observação citada.

Desta forma, foram observadas essas ressalvas na aplicabilidade da entrevista com a gestão de biblioteca setorial, que é caracterizada pela execução, operacionalização das atividades-fim, ou seja, de forma descentralizada. Mesmo com uma atuação participativa e estratégica por parte das bibliotecas setoriais, há funções que são intrínsecas da biblioteca central, como atividades-meio e planejamento estratégico perante a própria universidade, bem como responsabilidades administrativas centrais. Esta afirmativa pode não ser aplicável para bibliotecas setoriais, que são descentralizadas ou deve-se esperar que a resposta seja contextualizada neste aspecto, que foi este o caso, ou aceitação que não se obtenha respostas profundas. De qualquer maneira, foi demonstrado que as respostas foram suficientes para contemplar a situação, do ponto de vista da gestora da biblioteca setorial.

A demonstração do modelo no Pilar 2, com casos B e C, configurou-se como funcional, à medida que houve as atribuições e justificativas espontâneas, com o levantamento da "Caracterização das ações em CoInfo", composta por sete afirmativas. Dois itens apresentaram reflexão demorada por ambos os casos, mas não interferiram na obtenção das respostas.

Quadro 25 - Resultado compilado da validação do roteiro nos Casos B e C – Pilar 2

Item/Afirmativa	Caso B	Caso C	Observação da aplicação do roteiro
2.1 Tipos de atividades	Ponto Forte	Ponto Forte	Fluidez normal
2.2 Modalidades das atividades	Ponto Forte	Ponto Forte	Fluidez normal
2.3 Formalização e identidade	Ponto Forte	Ponto Forte	Reflexão demorada pelos dois gestores
2.4 Compromisso público	Ponto Forte	Ponto Forte	Reflexão demorada pelos dois gestores
2.5 Inclusão e acessibilidade	Ponto Fraco	Ponto Fraco	Resposta unânime e direta
2.6 Infraestrutura digital	Ponto Fraco	Ponto Forte	Fluidez normal

2.7 Reconhecimento de marca	Ponto Fraco	Ponto Fraco	Reflexão demorada pelo Caso C Necessitou esclarecimento.
-----------------------------	-------------	-------------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Com exceção do item 2.6 sobre infraestrutura digital, houve convergência total nos outros seis itens do Pilar 2 – “Caracterização das ações em CoInfo”, do Quadro 25. Os dois gestores convergiram em quatro pontos fortes e dois pontos fracos. A convergência nos pontos fortes foi em relação à variedade de tipos de atividades relacionadas às práticas educativas de CoInfo, como cursos formais; treinamentos formais, capacitação, visitas guiadas, acolhida, eventos, palestra por agendamento ou orientação individual no atendimento e nas modalidades presencial e virtual, dependendo da demanda. Considerou-se o termo "treinamento" como termo técnico utilizado pela biblioteca em documentos oficiais para consolidar a identidade educativa, bem como o portfólio e "manual do usuário" equivalente à Carta de Serviços que explicita as ações educativas relacionadas à CoInfo.

A atribuição unânime de pontos fracos foi no item 2.5 - Inclusão e acessibilidade, com a justificativa que não há equipamentos necessários para inclusão, em que a gestora do caso C pontuou: "É fraco mesmo, nós não temos os equipamentos necessários para a inclusão", e capacitação profissional, pontuado pela gestora do caso B; e 2.7 - Reconhecimento de marca, pois não há identidade visual para as ações educativas. Foi informado sobre a existência da identidade visual do SISTEBIB/UFAM.

Por outro lado, houve divergência de classificação no item 2.6 sobre infraestrutura digital. Enquanto o Caso C classificou como ponto forte, citando a atualização do sistema Pergamum em que há recursos para inscrições e emissão de certificado, o Caso B (Ponto Fraco) relatou como iniciativas referindo-se à mesma atualização e outras tratativas internas informais com outras ferramentas digitais, como Moodle, a partir do Centro de Educação à Distância, conforme sua fala: "Ainda tá bem embrionário. A gente tá com ações para fortificar isso, porque no momento é fraco" (Gestora Caso B).

Desta forma, as respostas do Pilar 2 foram suficientes para um diagnóstico das características das ações educativas relacionadas à CoInfo na biblioteca universitária. A reflexão demorada pelos dois gestores foi relacionada ao termo técnico utilizado em documentos oficiais e Carta de Serviços para formalizar o compromisso público.

O termo treinamento foi citado como utilizado em documentos oficiais e houve resposta do portfólio, pois, após explicação houve entendimento que somente o nome do documento não era exato, mas que as informações e natureza eram equivalentes a carta de serviços. O item 2.7 sobre reconhecimento de marca através de identidade visual foi respondido após explicação da

afirmativa. A elaboração de notas explicativas com exemplos pôde facilitar para antecipação de qualquer dúvida na aplicação do roteiro.

O Pilar 3 - “Conteúdo das Ações em CoInfo” expôs a aplicação de afirmativas para levantamento dos conteúdos das ações educativas relacionadas à CoInfo, segundo respostas dos casos B e C. O pilar 3 foi composto por três itens para levantar conteúdo da dimensão instrumental, conteúdos contemporâneos que abordam as dimensões estética, ética e política da CoInfo e a diferenciação desses conteúdos por nível de formação.

Quadro 26 - Resultado compilado da validação do roteiro nos Casos B e C – Pilar 3

Item/Afirmativa	Caso B	Caso C	Observação da aplicação do roteiro
3.1 Abrangência temática instrumental	Ponto Forte	Ponto Forte	Fluidez normal
3.2 Abrangência temática contemporânea	Ponto Forte	Ponto Forte	Reflexão demorada pelo Caso C
3.3 Diferenciação pedagógica por formação	Ponto Forte	Ponto Forte	Fluidez normal

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Houve respostas unânimes e classificadas como ponto forte para os três itens. O roteiro demonstrou funcionar satisfatoriamente, pois foram apontados conteúdos técnicos, como: produtos e serviços da biblioteca (Sistema de Gerenciamento de Acervo, bases de dados assinadas, bases de dados externas, espaços e recursos físicos), gerenciadores de referência, elaboração de estratégia de busca, bem como observaram-se iniciativas sobre direitos autorais, prevenção de plágio, normalização, identificação de *fake news*, inteligência artificial. Existe a diferença do conteúdo ministrado dependendo do nível. Para graduação, é uma abordagem superficial e panorâmica e na pós-graduação há um aprofundamento do conteúdo que não é abordado na graduação.

O roteiro de entrevista semiestruturada demonstrou auxiliar para revelar detalhes como era a aplicabilidade desses conteúdos contemporâneos, que a abordagem se dava de maneira implícita, em um treinamento ou visita guiada, por exemplo, através da oportunidade sobre validade e confiabilidade das fontes, na perspectiva da pesquisa científica, com indicação de periódicos revisados por pares, acesso à fonte oficial. A questão da Inteligência Artificial é abordada na oportunidade de apresentar um recurso de uma base de dados específica, e orienta-se da necessidade de conferir as informações geradas por esta ferramenta.

Somente o item 3.2 houve reflexão demorada pelo Caso C, porém logo a resposta pode vir espontaneamente. Este aspecto pode ser explicado porque foi informado que, atualmente, essas ações são realizadas pelas bibliotecas setoriais, momento em que o entrevistado precisou refletir sobre o item e lembrou das ações das bibliotecas setoriais, configurando sua resposta.

O Pilar 4 - "Estrutura básica para desenvolvimento da CoInfo" foi elaborado para conhecer se a biblioteca universitária pratica suas ações em CoInfo baseada em padrões, diretrizes, modelos internacionais ou recomendados por autores especialistas. Este pilar foi composto por sete afirmativas em que foi demonstrado eficácia na sua aplicabilidade nos casos B e C, nesta etapa da pesquisa.

Quadro 27 - Resultado compilado da validação do roteiro nos Casos B e C – Pilar 4

Item/Afirmativa	Caso B	Caso C	Observação da aplicação do roteiro
4.1 Planejamento estratégico da CoInfo	Ponto Fraco	Ponto Forte	Fluidez normal Reflexão demorada pelo caso C
4.2 Uso de padrões e modelos para ações de CoInfo	Ponto Fraco	Ponto Fraco	Resposta unânime e direta
4.3 Uso de modelos para desenvolvimento da CoInfo nos usuários	Ponto Fraco	Ponto Fraco	Resposta unânime e direta
4.4 Integração curricular e Parceria	Ponto Forte	Ponto Forte	Fluidez normal
4.5 Melhoria contínua nas ações de CoInfo	Ponto Fraco	Ponto Forte	Reflexão para classificar em Ponto forte ou fraco pelo caso C
4.6 Capacitação da equipe	Ponto Fraco	Ponto Fraco	Fluidez normal
4.7 Mediação e tecnologias de ensino	Ponto Forte	Ponto Forte	Reflexão demorada pelo caso C

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

As respostas que tiveram convergência em ambos os casos com atribuição de ponto forte foram na integração curricular e parceria, que mesmo não tendo uma integração formal, existem iniciativas de ações de integração como convite informal de professores para a biblioteca realizar as ações envolvendo treinamentos em bases de dados e informações sobre produtos e serviços. Foi exemplificado com a experiência de dois professores que firmaram esta parceria com a biblioteca setorial; e, mediação e tecnologias de ensino, pois as redes sociais disponibilizam tutoriais e postagens de instruções sobre os serviços e produtos da biblioteca, assim como a divulgação de treinamentos. Houve uma reflexão demorada pelo caso C, pois este item se refere a atuação das bibliotecas setoriais, mas que logo desenvolveu a resposta.

A convergência em ponto fraco está no uso de padrões e modelos para ações de CoInfo, Uso de modelos para desenvolvimento da CoInfo nos usuários e Capacitação da equipe, pois não há uso e nem conhecimento dos padrões para ações em CoInfo para desenvolvimento dos usuários. A capacitação da equipe é realizada de forma geral, como os representantes das empresas/editoras das bases de dados/produtos e incentivos limitados para participação em eventos, bem como, existem iniciativas para consolidação e multiplicação de tutores, mas que ainda não conseguem adesão.

As divergências foram relevadas no planejamento estratégico da CoInfo no Caso B (ponto fraco), citando como uma falha estratégica, pois a biblioteca não está em eixo no planejamento estratégico da universidade, enquanto informação. E no Caso C (ponto forte), justificou que os treinamentos e atividades configuradas como ações educativas estão no PDU, logo no PDI, em eixo da graduação, na perspectiva da vinculação explícita aos planos da biblioteca e da instituição.

Sobre a melhoria contínua nas ações de CoInfo, o Caso B relatou Ponto Fraco, pois citou que falta a consolidação desta cultura dos processos avaliativos, e o Caso C, Ponto forte, após reflexão para responder, mas logo citou que há avaliação através da geração de certificado ao final da ação.

Por fim, com a demonstração do pilar 4 através da aplicação do roteiro, pôde-se verificar que a biblioteca baseia suas práticas educativas relacionadas à CoInfo de forma empírica, em que atividades são realizadas de acordo com a demanda tanto de usuários, como demanda administrativa, por motivos que estão para além desta pesquisa. A aplicação deste pilar específico sobre a estrutura básica para desenvolvimento da CoInfo em bibliotecas universitárias foi essencial, pois percebeu-se que foi um instrumento de conhecimento técnico sobre a CoInfo, bem como a sensibilização para um amadurecimento de suas práticas.

6.3.2.3 Validação externa do roteiro por especialista

Complementarmente à etapa da validação no SISTEBIB/UFAM, houve a validação externa do roteiro, realizada por especialista na área, segundo critérios de clareza e adequação da linguagem e relevância das afirmativas por pilar do roteiro, conforme premissas de Lakatos e Marconi (2003), com espaço para sugestões de melhoria quando julgado necessário.

Houve pergunta fechada sobre a cobertura do roteiro e, como item final, questão fechada para avaliação geral quanto à utilidade do roteiro de entrevista semiestruturado para avaliação

diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias, cumprindo com a etapa da avaliação (validação externa) do artefato, segundo o método DSR.

Destaca-se que o questionário desta validação externa do roteiro foi estruturado para avaliação de cada pilar e, neste escopo, utilizou-se a escala de Likert, de 1 a 4, para a definição dos critérios de avaliação, conforme “Clareza e adequação da linguagem”, sendo: 1 = Inadequado; 2 = Pouco Adequado; 3 = Adequado; 4 = Totalmente Adequado; e, conforme a “Relevância” das afirmativas, sendo: 1 = Irrelevante; 2 = Pouco Relevante; 3 = Relevante; 4 = Totalmente Relevante. A questão fechada dicotômica (“Sim” ou “Não”) foi utilizada para saber se o roteiro cobria todos os aspectos necessários para a avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias.

Houve, também, a utilização da escala de Likert para avaliação quanto à utilidade do instrumento para avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias, com escala de 1 a 4, sendo: 1 = Nada Útil; 2 = Pouco Útil; 3 = Útil; 4 = Altamente Útil.

O avaliador indicou que o roteiro cobre todos os aspectos necessários para a avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias e atribuiu a nota máxima (4 – Altamente Útil), quanto à utilidade do instrumento. Contudo, o especialista indicou que o roteiro necessitava de revisões na formulação das afirmativas para evitar termos absolutos e recomendou incluir categorias intermediárias e opções como “não se aplica” e “não sei informar”.

A seguir, no Quadro 28, apresenta-se o parecer geral sobre o roteiro de entrevista semiestruturado, com parecer qualitativo geral do avaliador e suas sugestões, além dos dados quantitativos, quanto aos critérios de clareza e linguagem adequada e relevância.

Quadro 28 – Parecer geral do especialista sobre o roteiro de entrevista semiestruturado

Critério avaliado	Resultado Quantitativo	Parecer Qualitativo	Sugestões de Melhoria
Clareza e adequação da linguagem	Pilar 1, 2 e 4 2 = pouco adequado Pilar 3 1 = inadequado	Afirmações reúnem múltiplos aspectos em um único item, utilizam termos absolutos e geram ambiguidade.	Desdobrar os itens compostos em subquestões simples e retirar termos absolutos.
Relevância	100% totalmente relevante	O conteúdo proposto é crucial e atinge os objetivos da pesquisa.	Manter o escopo conceitual e os requisitos validados.

Cobertura	Sim	Cobre os aspectos necessários para avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias	-----
Utilidade	Altamente útil	Altamente útil para avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias	-----
Escala de avaliação (ponto forte e ponto fraco)	-----	A escolha exclusiva entre ponto forte e fraco é insuficiente e força o erro.	Incluir categorias intermediárias ("parcialmente") e opções de escape ("não se aplica", "não sei informar").

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Após a análise geral do avaliador, conforme Quadro 28, houve detalhamento dos pareceres descritos no espaço definido para sugestões de melhoria no roteiro, categorizados por pilar, a partir do pilar 2, para orientar o ajuste textual das afirmativas. Embora o conteúdo dos quatro pilares tenha sido considerado totalmente relevante, o foco das alterações, em suma, ocorreu em relação ao critério de clareza e adequação da linguagem para o desmembramento de itens compostos e na flexibilização de termos absolutos. Abaixo, encontram-se os pareceres detalhados do avaliador externo, identificados os pilares e as afirmativas:

A) Pilar 2: Caracterização das Ações e Práticas Educativas Relacionadas à CoInfo

No segundo pilar, o especialista observou que algumas afirmações eram vagas em seus limites ou usavam termos absolutos, como demonstram os seguintes pareceres:

Afirmativa 2.1 “São oferecidos variados tipos de atividades como: cursos, treinamentos, visitas guiadas, eventos”: o avaliador pontuou que a expressão "variados tipos" é subjetiva (indagando se duas atividades bastariam) e alertou que "visita guiada" só se caracteriza como CoInfo dependendo do objetivo pedagógico.

Afirmativa 2.3 “A biblioteca utiliza termos técnicos (como Competência em Informação, Formação, competência digital) em documentos oficiais (Regimento/Carta de Serviços) para consolidar sua identidade educativa”: foi apontado que o termo "formação" estava genérico e que "competência digital" não deve ser tratada como sinônimo de competência em informação.

Afirmativa 2.4 “Possui Carta de Serviços publicada que explicita formalmente seu compromisso com o desenvolvimento da CoInfo”: o especialista criticou a associação exclusiva da formalização da CoInfo à Carta de Serviços, lembrando que esse compromisso pode estar em outros documentos que expresse a CoInfo formalmente.

Afirmativa 2.5 “A acessibilidade e a gestão inclusiva estão integradas de forma transversal no desenho de todas as ações de competência em informação”: a presença do termo absoluto "todas" foi considerada engessante. O avaliador recomendou focar no planejamento inclusivo.

B) Pilar 3: Conteúdo das Ações e Práticas Educativas Relacionadas à CoInfo

Este pilar foi considerado desorganizado pelo avaliador, mas sujeito a ajustes. Informou que o bloco reúne vários conteúdos em apenas três afirmativas, o que compromete a precisão do diagnóstico. Para resolver isso, o especialista propôs separar integralmente os itens compostos:

Afirmativa 3.1 “As ações cobrem sobre uso dos produtos, recursos, serviços da biblioteca e busca técnica em bases de dados”: Sugeriu dividir em duas questões distintas: uma focada no uso de produtos/serviços da biblioteca e outra voltada estritamente às habilidades de busca e recuperação em bases de dados.

Afirmativa 3.2 “A biblioteca aborda temas contemporâneos (envolvem, também, questões críticas, éticas): direitos autorais, prevenção de plágio, normalização, combate à *fake news* e desinformação, inteligência artificial e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”: houve a sugestão para desdobrar em quatro eixos temáticos isolados para permitir uma resposta precisa do gestor: Uso ético da informação (autoria, direitos autorais e plágio); Avaliação crítica de fontes e enfrentamento à desinformação; Implicações éticas e práticas da Inteligência Artificial; Relação entre informação, cidadania e desenvolvimento sustentável (ODS).

Afirmativa 3.3 “Existe uma diferenciação clara e estruturada entre os conteúdos para formação inicial (calouros) e formação avançada (pós-graduação)”: avaliou que a afirmativa restringe-se a calouros e pós-graduação, deixando de fora técnicos, veteranos e pesquisadores. Sugeriu readequação com nova redação: “As estratégias pedagógicas são adaptadas aos diferentes perfis e necessidades dos públicos atendidos”

C) Pilar 4: Estrutura Básica para Desenvolvimento da CoInfo

No último pilar, as críticas concentraram-se em separar dimensões administrativas e pedagógicas que estavam agregadas nas afirmativas iniciais:

Afirmativa 4.1 “A CoInfo está explicitamente vinculada à missão, visão e aos planos orçamentários da instituição e da biblioteca”: Sugeriu-se desmembrar a presença da CoInfo nos documentos de planejamento institucional da existência de recursos orçamentários contínuos para as ações.

Afirmativa 4.4 “A CoInfo está integrada ao currículo acadêmico através de uma colaboração ativa e sistemática entre bibliotecários e docentes”: O especialista observou que pode existir colaboração sem integração formal, ou integração pontual sem colaboração sistemática. Logo, recomendou criar um item para a articulação curricular e outro para a parceria direta entre bibliotecários e docentes.

Afirmativa 4.5 “Existem critérios e indicadores definidos para avaliar sistematicamente o desempenho do programa/ações de Coinfo e o aprendizado dos alunos”: Indicou-se a necessidade de separar a avaliação do programa/ações da avaliação do aprendizado dos estudantes, por serem dimensões distintas.

Afirmativa 4.6 “A biblioteca mantém um programa de formação contínua para os bibliotecários-instrutores, focando em competências pedagógicas e didáticas”: A expressão “programa de formação contínua” foi considerada rígida por poder forçar uma resposta negativa. Sugeriu-se flexibilizar para abranger oficinas, comunidades de prática ou autoformação.

Afirmativa 4.7 “A biblioteca utiliza redes sociais e plataformas virtuais (como Moodle) para interação pedagógica e mediação da aprendizagem, indo além da simples divulgação”: Propôs-se uma redação mais cirúrgica: se a biblioteca utiliza ambientes e recursos digitais para promover interação, orientação e mediação da aprendizagem.

Desta forma, o especialista evidenciou que o roteiro é altamente útil para avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias, 100% validado em sua relevância e cobre os aspectos necessários para avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias. Todavia, indicou a necessidade de maior clareza e adequação da linguagem.

Por conseguinte, após demonstração nos Casos B e C e avaliação por especialista, realizaram-se ajustes, principalmente, a partir das sugestões do avaliador, pois interpretou-se que elas já cobririam os gargalos encontrados nas demonstrações dos Casos B e C e, assim, elaborou-se a versão definitiva do roteiro semiestruturado de avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias, disposto no Apêndice E. Desta maneira, essa análise cumpriu a

etapa final, no escopo desta pesquisa, de refinamento do *Design Science Research*, gerando os insumos para transformar o roteiro em um instrumento de diagnóstico altamente preciso.

6.4 Trilhas do Conhecimento: CoInfo em Biblioteca Universitária

As trilhas de aprendizagem auxiliam no uso de requisitos para avaliar a competência em informação em biblioteca universitária, por meio de um artefato próprio, que utiliza como recurso um protocolo de perguntas contendo níveis de medição e justificativa das ocorrências.

As orientações a seguir são baseadas em 4 pilares: 1) Contexto da Gestão da Biblioteca; 2) Caracterização das Ações e Práticas Educativas Relacionadas à Coinfo; 3) Conteúdo das Ações e Práticas Educativas Relacionadas à Coinfo; e, 4) Estrutura Básica para Desenvolvimento da CoInfo, as quais utilizaram como modelo de referência estudos do tema e parâmetros internacionais, validados posteriormente por especialistas.

Assim, apresenta-se a recomendação geral e as recomendações específicas para cada um deles, em que é priorizado (i) explicação do que consiste o pilar, (ii) o objetivo da medição e (iii) as recomendações complementares para auxiliar no plano de ação.

O plano de ação é uma atividade que deve ser feita após o diagnóstico envolvendo toda a equipe de gestão.

RECOMENDAÇÃO GERAL

- Este artefato pode ser utilizado por todas as bibliotecas universitárias, respeitando os requisitos do modelo.
- O roteiro de entrevista semiestruturado para avaliação diagnóstica da CoInfo em bibliotecas universitárias é a materialização instrumental do modelo que apresenta os requisitos como afirmativas e possui três características essenciais, como: i) a operacionalização da escala de classificação; ii) o estabelecimento e garantia para as justificativas qualitativas por parte do gestor; e, iii) a orientação sobre o uso das notas explicativas e de exemplos.
- As afirmativas do roteiro estão presentes para que o gestor as classifique da seguinte forma: i) Ponto Forte: prática totalmente consolidada, formalizada e executada com regularidade, representando vantagens estruturais que favorecem a biblioteca universitária; ii) Ponto Fraco: prática inexistente ou não executada na instituição, representando desvantagens que a desfavorecem; iii) Ponto Neutro: iniciativa existente

ou parcialmente executada, mas que ainda carece de consolidação ou formalização total (variáveis que não são totalmente favoráveis, mas também não desfavorecem a biblioteca universitária como um todo no momento).

- Caso a biblioteca não desenvolva alguma das alternativas, o respondente pode assinalar o item ‘Não se aplica’. A opção ‘Não sei Informar’ está posta caso o gestor não possua dados, memória institucional ou conhecimento suficiente para avaliar a prática no momento.
- Para assegurar a natureza qualitativa e aprofundada do diagnóstico, o entrevistador deve solicitar ao gestor que assim que haja a opção escolhida, ele justifique o contexto de sua classificação, aprofundando a resposta com detalhes que achar relevante.
- Caso o gestor não forneça a justificativa de forma direta, após classificar a afirmativa, o entrevistador pode auxiliar com perguntas norteadoras, como: "Como essa dinâmica ocorre na biblioteca?"; "Quais são os principais desafios enfrentados para a sua consolidação?"; "De forma isto prejudica as ações?"; "O que pode ser feito para isto ser otimizado ou sair deste gargalo?". Isto assegura a fluidez e a espontaneidade da abordagem da entrevista semiestruturada e obtenção do aprofundamento da opção escolhida.
- Alguns documentos podem ser auxiliares nesse processo de diagnóstico, por exemplo, pode ser utilizado como documento de apoio: Planejamento Estratégico da Biblioteca, Plano de Ação Anual, Políticas, Resoluções, Manuais, Procedimentos Operacionais Padrão (POP), principalmente, aqueles relacionados ao Serviço de Referência e Informação.
- Quanto à aplicação do instrumento, utiliza-se a técnica de pesquisa de entrevista semiestruturada. Portanto, recomenda-se seguir o protocolo metodológico, desde a utilização de instrumentos para coleta das falas, como gravador de áudio, bem como preparação anterior para efetivar a entrevista e outras variáveis para a aplicação desta técnica.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA GESTÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

1.1 Explicação do que consiste o pilar

Para que uma biblioteca universitária entregue produtos e serviços de qualidade, a literatura científica aponta que uma gestão eficiente é indispensável. Por essa razão, este primeiro pilar engloba os fatores centrais para diagnosticar o contexto geral de sua gestão – reunindo elementos como planejamento estratégico, comunicação, alocação de recursos e mecanismos contínuos de avaliação.

Indo além das práticas tradicionais, este eixo incorpora tendências gerenciais contemporâneas, refletindo o compromisso das bibliotecas com uma atuação sistêmica e focada em resultados concretos. Assim, o diagnóstico passa a considerar aspectos como *Environmental, Social and Governance* (ESG), o protagonismo das lideranças e o desenvolvimento de competências alinhadas diretamente às demandas de ensino e pesquisa.

1.2 O objetivo da medição

Diagnosticar a situação atual e o contexto geral da gestão da biblioteca universitária, verificando se existe sustentabilidade organizacional, orçamentária e estratégica para dar suporte, de forma eficaz e eficiente, ao desenvolvimento continuado das ações de CoInfo.

1.3 Recomendações complementares para auxiliar no plano de ação (indicação de cursos, práticas, competências, etc.).

Indicação de cursos para a equipe da biblioteca universitária

Treinamentos em planejamento estratégico universitário, gestão orçamentária e de recursos, governança e sustentabilidade nas universidades, e gestão da comunicação organizacional.

Recomendação de boas práticas para auxiliar em ações de revisão e planejamento no pós-diagnóstico (por ordem de requisitos do pilar)

Planejamento estratégico

- Estabelecer alinhamento estratégico, conectando o planejamento da biblioteca, Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), às metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

- Promover eventos internos para planejamento e avaliação de ações, como Workshop de Resultados, Encontro dos bibliotecários, que revelem e compartilhem lições aprendidas.

Documentos regulatórios da biblioteca

- Elaborar, revisar e publicizar periodicamente o Regimento Interno, as Política e Planos de ação, garantindo que estejam atualizados e acessíveis a toda a comunidade.
- Formalizar as práticas efetivadas em documentos regulatórios.

Eficácia da comunicação

- Criar ou fortalecer uma agenda editorial de atualização de notícias e avisos no site institucional e redes sociais, utilizando formulários de atendimento integrados (como *HelpDesk* ou *chat*).
- Fortalecer os canais de comunicação internos, usufruindo das potencialidades da TICs e ratificando os canais interpessoais e coletivos, como comunicação presencial, verbal direta e reuniões.

Dotação orçamentária

- Elaborar uma proposta orçamentária anual detalhada com base no histórico de custos e prioridades estratégicas, buscando parcerias ou captação de recursos via editais institucionais e agências de fomento, usufruindo de oportunidades dispostas da gestão estratégica, como com setor de inovação da biblioteca/instituição.
- Contar com recursos financeiros, tecnológicos e documentários necessários, aproveitando recursos da instituição. Caso não seja possível inicialmente, gerenciar resultados para conseguir ou ser criativo/flexível.
- Buscar fontes de financiamento alternativas para a sustentabilidade econômica por meio de programas de extensão e educação contínua para empresas e comunidade externa.

Práticas de governança moderna – Environmental, Social and Governance (ESG)

- Implementar programas de sustentabilidade na unidade e promover a inclusão social, acessibilidade e transparência ética na tomada de decisão.
- Exemplo das diretrizes da ESG na biblioteca, na área ambiental: implementar a gestão de risco através de adoção de práticas de segurança, pelo uso e reuso de recursos, entre

outros; social: gestão de pessoas desenvolvendo suas potencialidades, atividades voltadas à inclusão, ao combate ao preconceito, misoginia, extensivo ao público deste tipo de unidade de informação etc.; governança: implementar práticas de gestão da informação e do conhecimento, sustentabilidade informacional, entre outras que promovam transparência nas atividades desenvolvidas .

- Gerar programas integrados de multialfabetismo ou novos espaços de acesso e formação adaptados às necessidades sociais atuais.

Atuação da liderança

- Adotar uma gestão participativa com reuniões periódicas de alinhamento com a equipe, acompanhando tendências do setor e liderando novos projetos de inovação em serviços.
- Antecipar-se às mudanças, oportunidades e ameaças para a biblioteca.
- Gerar um clima organizacional propício nas bibliotecas para evitar receios e posições relutantes quanto a novas aprendizagens.
- Compor comissões ou grupos de trabalho para formalizar projetos ou afins.

Melhoria contínua através de avaliação

- Instituir uma agenda de aplicação de questionários de satisfação direcionados a discentes, docentes e servidores técnicos.

Resultados das avaliações

- Desenvolver um plano de ação pós-avaliação, utilizando ferramentas de planejamento, para corrigir fragilidades apontadas pelos usuários e divulgar à comunidade as melhorias implementadas.

Integração e fomento no ensino e pesquisa

- Estruturar um portfólio de serviços especializados de apoio ao pesquisador, tais como: orientação para submissão de artigos, apoio a gerenciadores de referências e auxílio na identificação de revistas para publicação.
- Adequar a formação aos interesses de professores-pesquisadores com temáticas relativas à melhoria dos processos de investigação, visibilidade das publicações e direitos autorais.

- Realizar parcerias com Centro Acadêmico dos cursos de graduação para efetivar e articular ações e divulgação de produtos e serviços.
- Posicionar melhor a biblioteca e os profissionais da informação na universidade por sua contribuição acadêmico-científica.

2 CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES E PRÁTICAS EDUCATIVAS RELACIONADAS À COINFO

2.1 Explicação do que consiste o pilar

Como as bibliotecas universitárias promovem, em algum nível, ações voltadas ou potencialmente direcionadas ao desenvolvimento da CoInfo – a exemplo dos serviços tradicionais de capacitação de usuários – torna-se essencial mapear as características dessas iniciativas. Isso permite compreender as práticas educacionais desenvolvidas sob essa ótica.

2.2 O objetivo da medição

Mapear o escopo e o alcance prático das ações de formação oferecidas, identificando a visibilidade formal, os canais de divulgação, o grau de acessibilidade e a diversidade de formatos disponibilizados para a comunidade acadêmica.

2.3 Recomendações complementares para auxiliar no plano de ação (indicação de cursos, práticas, competências, etc).

Indicação de cursos para a equipe da biblioteca universitária

Capacitações sobre a temática da Competência em Informação em Bibliotecas Universitárias, acessibilidade e inclusão em ambientes educacionais, *design* e identidade visual para serviços de informação e desenvolvimento de conteúdos digitais e materiais de autoaprendizagem. Participação em eventos sobre o tema, como Fórum sobre Competência em Informação; *workshops* e fóruns periódicos voltados para o desenvolvimento de competências informacionais, promovidos pela FEBAB e outras instituições em nível nacional e internacional.

Recomendação de boas práticas para auxiliar em ações de revisão e planejamento no pós-diagnóstico (por ordem de requisitos do pilar)

Tipos de atividades relacionadas à CoInfo

- Criar um programa permanente de oficinas, minicursos e *webinares* com cronograma semestral pré-divulgado nos canais oficiais.
- Integrar as competências na formação curricular universitária mediante cursos, módulos e/ou atividades concretas e flexíveis, obrigatórias ou optativas.
- Conseguir a continuidade e o desenvolvimento gradual do programa para maior abrangência e impacto.

Modalidades das atividades (presenciais e virtuais)

- Adotar o modelo híbrido de ensino, oferecendo turmas síncronas via plataformas de videoconferência e oficinas presenciais nos laboratórios da instituição.
- Utilizar diferentes meios (multimodalidades), espaços (físicos e/ou virtuais) e metodologias centradas no estudante.
- Se há biblioteca virtual, desenvolver um subprograma exclusivamente virtual adaptado ao meio e à disponibilidade de tempo dos usuários.

Formalização e identidade

- Propor a inclusão do conceito de "Competência em Informação" na revisão dos documentos oficiais da biblioteca e da universidade (Regimento, PDI e Política de Formação).
- Apoiar o planejamento do programa considerando uma definição concreta de CoInfo e os modelos e normas existentes.

Compromisso público

- Elaborar documento oficial (exemplo, a Carta de Serviços) detalhando expressamente as ações e programas de desenvolvimento da Competência em Informação oferecidos pela biblioteca.

Inclusão e acessibilidade

- Pensar a oferta formativa considerando também grupos populacionais que apresentem algum tipo de deficiência ou característica multicultural significativa, incorporando recursos de acessibilidade nas atividades formativas (intérprete de Libras, legendas, leitores de tela e materiais adaptados) e prevendo metodologias diversificadas para diferentes perfis, seguindo ações já planejadas sobre o tópico desenvolvidas instituição, se for o caso.
- Garantir legendas em vídeos, recursos de audiodescrição e acessibilidade física/digital nas capacitações.

Infraestrutura digital

- Criar um espaço exclusivo para CoInfo no portal da biblioteca, contendo formulários integrados para inscrição automática e emissão de certificados, tirar dúvidas e se autoformar continuamente.
- Usufruir dos recursos dos sistemas utilizados pela biblioteca para criação do espaço para CoInfo.

Materiais de autoformação assíncronos

- Produzir e utilizar opções de formação mediadas por tecnologias como cursos virtuais, tutoriais, manuais e guias interativos, jogos, podcasts e apps.
- Trabalhar o desenho instrucional sob a perspectiva do acesso aberto e de repositórios para benefício amplo dos cidadãos.

Reconhecimento de marca (identidade visual)

- Desenvolver a gestão de marca do programa de CoInfo para criação de logotipo e desdobramentos práticos.
- Construir parcerias com a assessoria de comunicação da instituição para esta ação de desenvolvimento de gestão de marca, propagando e marketing de comunicação.
- Utilizar propaganda e marketing de comunicação para que o público reconheça a oferta formativa e sua importância.

3 CONTEÚDO DAS AÇÕES E PRÁTICAS EDUCATIVAS RELACIONADAS À COINFO

3.1 Explicação do que consiste o pilar

Além do aspecto da caracterização, é essencial investigar os conteúdos trabalhados nas ações educativas relacionadas à CoInfo da biblioteca universitária. Esta análise revela o grau de alinhamento entre as práticas adotadas e as demandas da sociedade contemporânea — incluindo questões como responsabilidade ética, combate à desinformação e uso de tecnologias emergentes —, tomando como base a literatura científica e os padrões internacionais.

Dessa forma, ao diagnosticar o conteúdo pedagógico, é possível identificar a real abrangência da CoInfo na instituição: verifica-se se as ações permanecem restritas à dimensão técnica e instrumental (focadas no uso prático de produtos e bases de dados) ou se alcançam também as dimensões estética, ética e política. Essa diferenciação indica em que medida o aprendizado sobre busca, avaliação e uso da informação ultrapassa os limites do ambiente universitário.

3.2 O objetivo da medição

Identificar a dimensão predominante das formações (se focada estritamente no caráter instrumental/técnico ou se avança para as dimensões ética, política e estética) e avaliar se os conteúdos acompanham as demandas atuais da sociedade e a progressão acadêmica dos estudantes.

3.3 Recomendações complementares para auxiliar no plano de ação (indicação de cursos, práticas, competências, etc).

Indicação de cursos para a equipe da biblioteca universitária

Cursos sobre estratégias de busca de alta sensibilidade para fomentar a “Prática Baseada em Evidências” (PBE), desinformação e checagem de fatos (*fact-checking*), ética na pesquisa e prevenção ao plágio, uso crítico e ético de inteligência artificial na produção acadêmica, e transversalidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONU) na informação.

Recomendação de boas práticas para auxiliar em ações de revisão e planejamento no pós-diagnóstico (por ordem de requisitos do pilar)

Uso dos produtos, recursos e serviços da biblioteca

- Realizar sessões regulares e projetadas de forma didática-pedagógica de ambientação e visitas guiadas, com foco no catálogo *online*, empréstimo e bases assinadas.
- Resgatar o histórico positivo da instrução bibliográfica e formação tradicional de usuários, diferenciando do escopo abrangente da CoInfo atual.

Busca e recuperação em bases de dados científicas

- Oferecer *workshops* práticos sobre estratégias de busca (operadores booleanos, vocabulários controlados e filtros) em bases nacionais e internacionais.
- Trabalhar de forma gradual as macrocompetências de localização, organização e valorização da informação.

Uso Ético da informação, citações e prevenção do plágio

- Ministrare treinamentos focados na aplicação das normas de citação/referência (ABNT, APA, Vancouver) e no uso consciente de softwares detectores de plágio.
- Abordar as dimensões éticas e legais do uso e comunicação da informação nas fases do aprendizado.

Avaliação crítica e enfrentamento à desinformação ou fake news

- Promover ações sobre letramento midiático e critérios de avaliação da qualidade, autoridade e confiabilidade de fontes da web para combate às *fake news*.
- Desenvolver o pensamento crítico como elemento fundamental para o rendimento acadêmico, científico e cidadão.

Uso ético e prático de inteligência artificial na pesquisa

- Criar diretrizes e minicursos sobre o uso ético de ferramentas de IA gerativa na literatura acadêmica, ressaltando o rigor metodológico e a integridade da pesquisa.

Informação, cidadania e sustentabilidade (apoio aos ODS)

- Integrar temas sobre Acesso Aberto, Ciência Aberta e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS da ONU) nos conteúdos dos treinamentos.

- Melhorar a motivação abordando temas de interesse pessoal, social e cidadão, e não apenas estritamente acadêmicos.

Diferenciação pedagógica por formação e perfis

- Ajustar o programa aos diferentes perfis (graduação, pós-graduação e servidores) em níveis, metodologias e intensidades.
- Diagnosticar e reconhecer os ritmos, estilos de aprendizagem e comportamentos informacionais de forma periódica.

4 ESTRUTURA BÁSICA PARA DESENVOLVIMENTO DA COINFO

4.1 Explicação do que consiste o pilar

Este pilar final aborda o arcabouço normativo para a implementação da CoInfo em bibliotecas universitárias, pautando-se em padrões e frameworks de alcance internacional ou sistematizados pela literatura especializada: ACRL (2025), Diretrizes da IFLA (Lau, 2007), Lições de CoInfo de Uribe Tirado (2014) e o DigComp 2.2 de Vuorikari, Kluzer e Punie (2022), focado nas competências digitais.

A seleção dessas fontes fundamenta-se na amplitude e no caráter contemporâneo de suas propostas para programas de CoInfo. Exemplo disso, são os trabalhos de Lau (2007) – que compilam diretrizes da ACRL e da SCONUL — e da ACRL (2025).

Soma-se a isso a identificação de lições práticas voltadas ao ambiente acadêmico (Uribe Tirado, 2014) e a incorporação da dimensão digital (Vuorikari; Kluzer; Punie, 2022).

4.2 O objetivo da medição

Verificar a maturidade técnica, pedagógica e estrutural das práticas educacionais, identificando se as ações são realizadas de forma empírica e improvisada/imediatista ou se contam com sustentabilidade, fundamentação teórica, integração curricular e processos formais de avaliação de aprendizagem.

4.3 Recomendações complementares para auxiliar no plano de ação (indicação de cursos, práticas, competências, etc.).

Indicação de cursos para a equipe da biblioteca universitária

Capacitação pedagógica e didática para bibliotecários formadores (planejamento de curso, elaboração de ementas e avaliação), formação sobre *frameworks* e padrões internacionais em CoInfo (ACRL, IFLA, DIGCOMP) e design instrucional e tecnologias educacionais de ensino.

Recomendação de boas práticas para auxiliar em ações de revisão e planejamento no pós-diagnóstico (por ordem de requisitos do pilar)

Planejamento estratégico da CoInfo

- Criar um programa de CoInfo, podendo executar, como exemplo, o *framework* “Plano estratégico para criação de um programa de CoInfo”, conforme Lau (2007).
- Vincular o programa de CoInfo com a missão e visão institucional.
- Formar comissão ou grupos de trabalho, principalmente para bibliotecas universitárias descentralizadas, a partir de ações educativas já realizadas para consolidar a criação de um programa de CoInfo e formalizar no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) para articulação no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Orçamentário específico para ações relacionadas à CoInfo

- Contar com garantias de recursos orçamentários, documentais e tecnológicos para a sustentabilidade da iniciativa.

Uso de padrões e modelos para ações de CoInfo

- Adotar parâmetros, padrões de referência internacionais de CoInfo consolidadas (como a ACRL Framework ou DigComp 2.2) para nortear os objetivos de aprendizagem dos cursos.

Uso de modelos para desenvolvimento da CoInfo nos usuários

- Adotar modelos teóricos para o desenvolvimento da CoInfo em usuários, como *Information Search Process* (ISP) e Big6.

Integração curricular

- Articular ou fortalecer com as coordenações de curso a inclusão de módulos de CoInfo como atividades complementares obrigatórias ou integradas às disciplinas de metodologia científica.
- Vincular a formação a trabalhos concretos que os alunos estejam desenvolvendo nas disciplinas ou pesquisas.

Parceria sistemática entre bibliotecários e docentes

- Identificar e vincular professores aliados e conscientes para atuarem como multiplicadores e facilitadores do programa.
- Criar um canal de comunicação direta com os professores para o planejamento e execução de ações de CoInfo.

Avaliação das ações educativas relacionadas à CoInfo

- Gerar e medir indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhar o progresso sequencial em curto, médio e longo prazo.
- Definir critérios, indicadores e instrumentos para a avaliação contínua do programa.

Avaliação da aprendizagem

- Aplicar avaliações formativas e somativas (pré-testes e pós-testes, rubricas de desempenho ou resolução de casos práticos) para mensurar a evolução das competências dos usuários.
- Definir critérios e instrumentos qualitativos/quantitativos para mensurar o aprendizado real dos estudantes, em curto, médio e longo prazo, através de avaliações formativas e somativas (pré-testes e pós-testes).

Capacitação da equipe

- Definir uma coordenação específica com bibliotecários capacitados em perfil pedagógico e didático.
- Capacitar permanentemente os formadores com acompanhamento de especialistas temáticos, pedagogia e tecnologia.
- Incentivar a pós-graduação dos bibliotecários para fortalecer suas competências pedagógicas e seu papel educativo.

- Gerar processos formais de tutorias/mentorias entre bibliotecários mais experientes e novos formadores.

Uso de AVA, redes sociais e recursos digitais

- Utilizar plataformas e ambientes de *e-learning*, como (Moodle), para o desenvolvimento pedagógico.
- Potencializar a criação de comunidades virtuais de aprendizagem e redes de interação contínua entre estudantes e formadores.

7 CONCLUSÃO

Esta dissertação teve como objetivo geral propor um modelo de avaliação diagnóstica em Competência em Informação (CoInfo) voltado para o contexto das bibliotecas universitárias. Para alcançar este objetivo, adotou-se o método *Design Science Research* (DSR), articulando o rigor teórico com a utilidade prática no desenvolvimento e refinamento de um artefato (modelo).

A revisitação da trajetória histórica do movimento da CoInfo desde Zurkowski (1974) até aos marcos no Brasil e no mundo, discutindo a evolução conceitual, as quatro dimensões (técnica, estética, ética e política) e as tendências contemporâneas que articulam a CoInfo com a avaliação crítica da informação, o combate à desinformação e a competência digital e algorítmica para a cidadania, possibilitou a compreensão teórica dos aspectos fundamentais que regem o tema.

Destaca-se que o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) foi e ainda se constitui uma variável que influencia os aspectos da CoInfo em ações práticas, pois delas obtêm-se as vantagens com a transmissão da informação, mas também, desafios a serem observados na sociedade contemporânea, como a questão dos fenômenos infocomunicacionais, desde a desinformação, infodemia e *fake news*.

Para além da complexidade que já envolve a busca e uso da informação, há outras variáveis que se incorporam ao fenômeno devido às demandas da sociedade em que as tendências e perspectivas da CoInfo se voltam em ações para fomento da cidadania, pensamento crítico, responsabilidade ética, competências profissionais, aspectos sociais, como Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), revelando a transversalidade e visão holística do movimento.

Conforme observado, no âmbito das bibliotecas universitárias, ações educativas relacionadas à CoInfo já são realizadas, em alguma medida, de modo a atender as demandas da busca e uso da informação impulsionados pelas TICs, relacionadas às suas rotinas administrativas e gerenciais, até por fatores externos gerenciais, como migração de acesso de periódicos científicos físicos para os digitais, proporcionado por convênios federais, no caso das BU públicas, e consequentemente, treinamentos pelos editores. Da mesma forma, contratos para acesso aos livros digitais são efetivados, porém em uma gestão mais local, realizada entre universidade e editora específica. Ademais, outras atividades realizadas são consideradas práticas educativas relacionadas à CoInfo, como instrução/formação/educação aos usuários,

porém, sem a conscientização mais profunda sobre estas, pois são realizadas de forma isoladas, estrategicamente.

Desta forma, a gestão e os elementos de programas de CoInfo, os parâmetros e arcabouços internacionais (ACRL, SCONUL, IFLA, DigComp), bem como os modelos teóricos (ISP de Kuhlthau, Big6, Gavilán, entre outros) que orientam a busca, a mediação e o uso crítico da informação, estão em uma realidade distantes nas práticas educativas relacionadas à CoInfo, como observado nos estudos citados e na validação prática do modelo.

Destaca-se sobre a importância do uso desses parâmetros e modelos que apoiam o bibliotecário no processo de implantação, desenvolvimento e avaliação de atividades de CoInfo nas Instituições de Ensino Superior e a necessidade do profissional bibliotecário ter conhecimento para se adaptar conforme sua realidade e perfil institucional e dos usuários.

Para subsidiar e integrar estas ações de CoInfo, existem ferramentas de gestão como planejamento e sua etapa de diagnóstico que podem operar, especificamente, nas ações de CoInfo, e os escassos modelos conceituais de maturidade propostos na literatura inicializaram o tema na área. Desta forma, observou-se a importância do diagnóstico prévio de ações de CoInfo em bibliotecas universitárias, ou seja, o diagnóstico estratégico interno para identificar os pontos de melhoria para aplicar ações práticas de modo a mudar a realidade das iniciativas de CoInfo.

Os estudos sobre avaliação diagnóstica em CoInfo nas bibliotecas universitária revelaram esforços para apresentar a situação e as ações em CoInfo na universidade ou da biblioteca universitária que oferecem nas ações em CoInfo, nivelando de acordo com o grau de maturidade, visto que é um desafio avançar para o conceito mais denso e maduro da CoInfo, pois exige integração. Em contraponto, identificou-se que essa forma de diagnóstico apresenta gargalos anteriores à coleta de dados, falhando em oferecer aos gestores das bibliotecas os requisitos e os instrumentos detalhados e didáticos indispensáveis para a sua aplicação prática.

O cumprimento dos objetivos específicos permitiu fundamentar de forma consistente a elaboração e a validação da proposta através do mapeamento dos modelos e instrumentos sobre avaliação diagnóstica em CoInfo; da identificação dos requisitos neste contexto; da sistematização e validação do artefato e apontando trilhas do conhecimento para a usabilidade do modelo.

No mapeamento dos modelos e instrumentos sobre avaliação diagnóstica em CoInfo, consolidado em revisão integrativa da literatura, revelou a escassez de instrumentos específicos e aplicáveis para o diagnóstico institucional qualitativo da CoInfo em bibliotecas universitárias, evidenciando uma lacuna nas ferramentas de planejamento estratégico focadas em CoInfo.

A identificação dos requisitos, a partir da literatura científica nacional e internacional e das diretrizes consolidadas da área, estabeleceu as referências conceituais essenciais que estruturam o modelo em quatro pilares interligados, representados pela pirâmide matricial: Contexto da Gestão da Biblioteca, Caracterização das Ações, Conteúdo das Ações e Estrutura Básica para Desenvolvimento da CoInfo.

Na sistematização e validação do artefato, o modelo foi operacionalizado na forma de um roteiro de entrevista semiestruturado com análises de categorias ordinais, na sua versão definitiva, (Pontos Fortes, Fracos, Neutros, “Não se Aplica” e “Não sei Informar”) acompanhadas de justificativas qualitativas. As demonstrações práticas em campo realizadas com gestores de bibliotecas setoriais e com a direção central do SISTEBIB/UFAM, somadas à validação externa efetuada por especialista, comprovaram a alta utilidade, a relevância do artefato e cobertura, permitindo refiná-lo sucessivamente nas versões 1, 2 e definitiva.

Ademais, pontua-se sobre o diagnóstico na fase da demonstração/validação do artefato de avaliação diagnóstica em CoInfo nos três casos analisados que, embora haja protagonismo das lideranças, oferta variada de ações educativas presenciais e virtuais, consolidação do suporte técnico ao ensino e à pesquisa, e incorporação de conteúdos contemporâneos com abordagem diferenciada por nível de ensino, parceria com docentes – em certa medida – a atuação destas bibliotecas ainda se dá de forma predominantemente empírica. Essa dinâmica é agravada por gargalos estruturais convergentes em todos os casos, tais como a inexistência de dotação orçamentária geral e própria, lacunas em acessibilidade e a ausência de uma marca identidade visual. Sobretudo, os achados evidenciam uma fragilidade conceitual e pedagógica compartilhada, marcada pelo não uso de padrões formais ou modelos teóricos internacionais, pela falta de avaliação contínua do impacto da aprendizagem e pela carência de programas permanentes de capacitação para as próprias equipes de bibliotecários, ratificando a necessidade de ações para consolidação de programa sustentável de CoInfo.

O apontamento de trilhas do conhecimento objetivou auxiliar na operacionalização do modelo para orientar gestores e pesquisadores através da descrição detalhada das características do modelo e do roteiro para a CoInfo em bibliotecas universitárias, com recomendação geral e recomendações específicas para cada pilar do modelo, com o objetivo de auxiliar no plano de ação ou ferramentas de planejamento no pós-diagnóstico.

Desta forma, aponta-se que a principal contribuição científica e prática deste trabalho está na entrega de uma ferramenta diagnóstica abrangente e aplicável, capaz de superar abordagens quantitativas ou complexas de aplicação. Destaca-se que o modelo permite capturar a “fotografia” do cenário real da biblioteca, evidenciando tanto a dimensão técnica instrumental

quanto os avanços nas dimensões ética, estética e política da CoInfo, bem como nuances da contextualização da gestão, caracterização e conformidade com as diretrizes internacionais sobre o tema, comprovando que o objetivo geral foi alcançado de forma satisfatória.

Para além disto, a aplicação do modelo de avaliação diagnóstica subsidia a gestão na tomada de decisões assertivas, no alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e na otimização de recursos, impactando diretamente a formação crítica, autônoma e cidadã dos usuários frente aos desafios do ecossistema informacional contemporâneo no contexto das bibliotecas universitárias.

Apontam-se, como limitações, que a demonstração empírica do artefato ocorreu no contexto específico de um sistema de bibliotecas de uma universidade pública federal (SISTEBIB/UFAM). Embora a validação externa e a literatura científica deem suporte à abrangência dos requisitos, sugere-se que a aplicação do modelo em outras tipologias de instituições de ensino superior (privada, por exemplo) pode revelar novas nuances contextuais não observadas neste estudo. Bem como, necessitam-se de mais demonstrações para que o processo de iteração e refinamento se consolide em um modelo atualizado e aplicável às tendências e necessidades da área. Outra limitação consiste na representação gráfica para demonstrar os resultados do diagnóstico, embora não desenvolvida neste trabalho, outras pesquisas podem contribuir com o estabelecimento de grau de maturidade da CoInfo em biblioteca universitária.

A avaliação diagnóstica da CoInfo no contexto das bibliotecas transcende a mera aferição técnica, consolidando-se como um vetor estratégico para o desenvolvimento humano integral. Ao diagnosticar as ações relativas à CoInfo, estimula-se a capacidade contínua de aprendizagem e o aprimoramento de habilidades críticas que capacitam os indivíduos para tomadas de decisão mais conscientes e assertivas, com reflexos diretos no exercício pleno da cidadania, na qualidade de vida, nas escolhas políticas e no convívio social e ambientalmente harmonioso. Sob a perspectiva institucional, esse diagnóstico fornece subsídios essenciais para uma gestão embasada em evidências, otimizando a tomada de decisão para priorizar as ações mais relevantes, aperfeiçoar a prestação de serviços e fortalecer o papel social da biblioteca como agente transformador da comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. R. **Framework para programas de competência em informação no ambiente universitário: uma proposta para o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/16821>. Acesso em: 20 dez. 2025.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2005.

ALMEIDA, Eliete Ribeiro; MATA, Marta Leandro da. Ações ou Programas de Competência em Informação nas Bibliotecas Universitárias Brasileiras. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, SP, v. 17, p. e023012, 2023. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023012. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14096>. Acesso em: 10 jul. 2025.

ALVES, F. M. M.; ALCARÁ, A. R. Modelos e experiências de competência em informação em contexto universitário. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 221-244, set./dez. 2014.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the Presidential Committee on information literacy: Final Report**. [S. l.], 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html> . Acesso em: 01 jul. 2025.

ANÇANELLO, Juliana Venancio; CASARIN, Helen de Castro Silva; FURNIVAL, Ariadne Chloe. Competência em Informação, *fake news* e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro. **Em Questão**, v. 29, p. e-125782, 2023.

ASPINALL, E.; TOMLINSON, C.; JOHNSON, C. Evidence-based strategic planning: practical strategies. In: WILEY, Claire Walker; CLICK, Amanda B.; HOULIHAN, Meggan (ed.). **Everyday evidence-based practice in academic libraries: case studies and reflections**. Chicago: Association of College & Research Libraries, 2023.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ACRL, 2000.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Referencial de Literacia da Informação para o Ensino Superior** [versão portuguesa (2022)]. Chicago: ACRL, 2015. Disponível em: https://bad.pt/formacao/projetos/combater_desinformacao/. Acesso: 26 fev. 2024.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate best practices: a guideline**. Chicago: ACRL, 2025. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/characteristics>. Acessado em: 08 ago. 2025.

AUSTRALIAN AND NEW ZEALAND INSTITUTE FOR INFORMATION LITERACY (ANZIIL). **Australian and New Zealand information literacy framework: principles, standards and practice**. 2. ed. Library Publications: Adelaide, 2004. Disponível em: <http://bit.ly/3ukpEEEd>. Acesso em: 07 ago. 2025.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Modelo de planejamento estratégico para Bibliotecas Universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 21., 2020, Goiânia. **Resumos [...]**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2021. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/. Acesso em: 20 abr. 2026.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. **Planejamento estratégico: para unidades de informação**. São Paulo, SP: Polis / APB, 1995. 69 p. (Palavra-chave, 5).

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 1–28, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57045. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/57045>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. O estado da arte da competência em informação no Brasil e o protagonismo científico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp. V Seminário de Competência em Informação, p. 01-12, 2021.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. **A competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo, ABECIN, 2018.

BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M. Teoria, consciência e práxis: a mediação dialética da crítica. In: BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M. (org.). **Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis**. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. E-book. (Coleção PPGCI 50 anos). Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BOMBARO, C.; ARNDT, T. S. Beyond session counting: a program development model for information literacy in a liberal arts college. **The Reference Librarian**, [S. l.], v. 64, n. 2–4, p. 118–133, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/02763877.2023.2293131>. Acesso em: 22 dez. 2025.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 1 out. 2025.

BRISOLA, A. C. Forjando em Freire as bases epistemológicas e de práxis da competência crítica em informação. In: BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M. (org.). **Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis**. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. E-book. (Coleção PPGCI 50 anos). Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acesso em: 23 fev. 2024.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28–37, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CAMPOS, Erica Silva; GERLIN, Meri Nádia Marques. Competência em informação e formação para cidadania: uma revisão de literatura na base de dados Brapci. **Revista EDICIC**, v. 2, n. 4, 2022.

CAMPOS, Michele Mota; INOMATA, Danielly Oliveira. Inovação em bibliotecas universitárias manauaras: identificando o potencial inovador. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, 13, 1-10, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/download/89004/51770>. Acesso em: 02 ago. 2025.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.

CHARLES STURT UNIVERSITY. **Modelo plus**. Disponível em: <https://farrer.csu.edu.au/PLUS/outline.html>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 5–15, set. 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à Teoria das Organizações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-book*. ISBN 9786559773831. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773831/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*. ISBN 9786559770649. v.1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770649/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: a nova jornada da intenção aos resultados: entendendo como as organizações chegam aonde elas querem chegar**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-book*. ISBN 9786559774418. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774418/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

COSTA, Luciene Aparecida; ALVES, Ana Paula Meneses. Competência em Informação e a Justiça para Pessoas com Deficiência: o papel da biblioteca universitária. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 18, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/720>. Acesso em: 31 ago. 2025.

COX, J. The position and prospects of academic libraries: strengths and opportunities. **New Review of Academic Librarianship**, [S. l.], v. 29, n. 4, p. 367–393, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/13614533.2023.2238692>. Acesso em: 20 mar. 2026.

CUNHA, Joice Soltosky; NEVES, Ana Clara de Oliveira Brandão. Protagonismo da biblioteca universitária: tendências de gestão e avaliação com foco em atuação estratégica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-33, 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DAMASCENO, Fernanda Silva; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação em bibliotecas universitárias: análise das práticas publicadas em periódicos internacionais e eventos nacionais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 21, p. 1–25, 2025. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1965>. Acesso em: 10 jul. 2025.

DE LUCCA, Djuli Machado; PINTO, Marli Dias de Souza; VITORINO, Elizete Vieira. Educação de usuários e competência em informação: interlocuções teóricas e práticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 170–193, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1160>. Acesso em: 05 ago. 2025.

DUDZIAK, Elisabeth. **Information Literacy uma revolução silenciosa: diferentes concepções para a competência em informação**. Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2002.

DUDZIAK, Elisabeth. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23–35, jan. 2003.

DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2004.

EISENBERG, Michael. **The big6 approach to information and technology literacy**. 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3424860>. Acesso em: 10 ago. 2025.

ELMBORG, J. **Literacies large and small: the case of information literacy**. Iowa: University of Iowa, 2005. Disponível em: <https://iro.uiowa.edu/esploro/outputs/acceptedManuscript/Lite>. Acesso em: 19 fev. 2024.

FARIAS, Gabriela Belmont de; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em Informação: perspectiva didática pedagógica. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 112–135, 2017. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n3p112. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26716>. Acesso em: 17 jul. 2025.

FÁVERO, M. DE L. DE A. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 28, p. 17–36, jul. 2006.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis**. 2013. Disponível em: http://febab.org.br/manifesto_florianopolis_portugues.pdf. Acesso em: 02 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2018.

GERLIN, Meri Nadia Marques; MATTA, Marta Leandro; NUNES, Denise Bacellar. Programa de formação em competência em informação: redes de cooperação entre os sujeitos que atuam em espaços de informação, educação e cultura. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 12, n. 2, p. 493–514, 2019. DOI: 10.26512/rici.v12.n2.2019.22032. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22032>. Acesso em: 7 set. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019. 1 recurso online.

GONÇALVES, Talita Nunes Silva; FIGUEIREDO, Márcia Feijão de. Proposta de um programa de competência em informação para comunidades evangélicas. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e37903, 2025. DOI: 10.21680/2447-0198.2025v9n1ID37903. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/37903>. Acesso em: 01 jul. 2025.

HATSCHBACH, M. H. L. **Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior**. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - IBICT, UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida**. 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfsoc-pt.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2025.

KUHLTHAU, C. Information search process: a summary of research and implications for school library media programs. *School Library Media Quarterly*, v.18, p.19-25, 1989.

KUHLTHAU, Carol C.; HEINSTRÖM, Jannica; TODD, Ross J. The ‘information search process’ revisited: Is the model still useful. *Information research*, v. 13, n. 4, p. 13-4, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Boca Del Rio: IFLA, 2007. Disponível em:

<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2025.

LIMA, Allícy Marya Dias de; SILVA JÚNIOR, Antônio de Souza. A atuação bibliotecária e a formação de competência em informação nos usuários de bibliotecas universitárias: um estudo exploratório na Região Nordeste. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e38166, 2025. DOI: 10.21680/2447-0198.2025v9n1ID38166. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/38166>. Acesso em: 28 jul. 2025.

LINDAUER, Bonnie Gratch. The three arenas of information literacy assessment. **Reference & User Services Quarterly**, Chicago, v. 44, n. 2, p. 122–129, 2004. Disponível em: <https://journals.ala.org/index.php/rusq>. Acesso em: 20 ago. 2025.

LUCCA, D. M.; VITORINO, E. V. Competência em informação e suas raízes teórico-epistemológicas da Ciência da Informação: em foco, a fenomenologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 22-48, jul. 2020.

MACHADO, R. F.; BORGES, J. A competência em informação nos cursos superiores de Biblioteconomia no Brasil. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, [S. l.], p. 16–30, 2024. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/13601>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MANHIQUE, Ilídio Lobato E.; CASARIN, Helen de Castro Silva. Inserção da competência em informação na formação de bibliotecários em Moçambique. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 23, n. 00, p. e025009, 2025. DOI: 10.20396/rdbci.v23i00.8677089. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8677089>. Acesso em: 27 jul. 2025.

MANHIQUE, Ilídio Lobato Ernesto. **Competência informacional e o desafio das bibliotecas universitárias: o caso da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2002.

NASCIMENTO, L. dos S.; PERROTTI, E. Informação e Educação: um estudo do relatório “The Information Service Environment: relationships and priorities”, de Paul Horton. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 36-40, set. 2017.

NASCIMENTO, Mateus Rebouças *et al.* Tendências em pesquisas sobre bibliotecas universitárias: um estudo bibliométrico dos anais do SNBU. **Em Questão**, v. 28, n. 1, p. 8, 2022.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 35. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. ISBN 9786559774777.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774777/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

PAGLIUSO, Antônio Tadeu; CARDOSO, Rodolfo; SPIEGEL, Thaís. **Gestão organizacional: o desafio da construção do modelo de gestão**. São Paulo: Saraiva, 2010.

PEFFERS, Ken *et al.* A design science research methodology for information systems research. **Journal of management information systems**, v. 24, n. 3, p. 45-77, 2007.
PINHEIRO, L. V. R.; FERREZ, H. D. **Tesouro brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Ibict; Brasília, DF: Ibict, 2014.

PINTO, M. et al. Visibilidad de los servicios de alfabetización informacional de las bibliotecas universitarias españolas según sus webs: diseño y validación de un programa de autoevaluación. **Profesional de la información**, [S. l.], v. 30, n. 3, e300316, 2021. DOI: 10.3145/epi.2021.may.16. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/85893>. Acesso em: 23 dez. 2025.

RASCHE, Francisca; VARVAKIS, Gregório. Bibliotecas públicas e seus serviços. *In*: CUNHA, Mirian Vieira; SOUZA, Francisco das Chagas. **Comunicação, gestão e profissão: abordagens para o estudo da Ciência da Informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 127-140.

ROSA, Victor Soares. Uma pré-história da competência em informação: a busca pelos indícios dos elementos fundantes de um campo. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, n. 1, p. e38040, 2025. DOI: 10.21680/2447-0198.2025v9n1ID38040. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/38040>. Acesso em: 6 set. 2026.

SALES, Glaucilene Mariano. Uma metodologia de avaliação em Competência em Informação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2022, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2022. P. 1-10. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2475>. Acesso em: 8 set. 2025.

SANTA ANNA, Jorge. A inserção da biblioteca universitária na sociedade contemporânea: uma investigação nos serviços prestados por um Sistema de Bibliotecas. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 130–152, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22916>. Acesso em: 18 out. 2024.

SANTOS, Camila Araújo dos. **Análise de instrumentos de avaliação da competência informacional voltados para a educação superior**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

SANTOS, Camila Araújo. O uso do framework para a implantação e o desenvolvimento Da competência em informação (CoInfo) em bibliotecas. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 2, p. 126-146, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/15400>. Acesso em: 14 set. 2025

SANTOS, C. A. DOS .; SANTOS, V. C. B. DOS . Competência em Informação (CoInfo) como fator social de compreensão e inclusão ao mundo do trabalho sob as perspectivas de Guy Le Boterf e Christine Bruce: notas introdutórias, reflexões necessárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 268–296, abr. 2022.

SANTOS, Júlia; MATA, Marta Leandro da. Práticas Educacionais Relacionadas à Competência em Informação nas Bibliotecas das Universidades Federais Brasileiras. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, SP, v. 17, p. e023033, 2023. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023033. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14170>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SCONUL. **Seven pillars of information literacy: core model**. Londres: SCONUL, 2011. Disponível em: <https://www.sconul.ac.uk/SCONULDownloadController/Download?iType=1&iID=1737&cG UID=32310a52-b3d3-4689-bdec-cadf5192494f&cTempLocation=>. Acesso em: 20 ago.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SOUSA, R. V. **Instrumento de diagnóstico organizacional para as bibliotecas do Instituto Federal do Ceará**. Juazeiro do Norte: [s.n.], 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010.

SOUZA, Claudia; VALENTIM, Marta. Governança em Bibliotecas: Possíveis influências das práticas de ESG - Environmental, social and governance para gestão de redes/sistemas de Bibliotecas Universitárias Públicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: ANCIB, 2024.

SPUDEIT, Daniela *et al.* Criação, implantação e avaliação de um programa de competência em informação em alunos do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 885-906, 2017.

SPUDEIT, Daniela. Programas para desenvolvimento de competências informacionais: implementação, metodologias e avaliação. In: ALVES, Fernanda Maria Melo Alves; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira (org). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016.

STANWICKS, Kabel Nathan. From SWOT to success: the collaborative strategic planning journey of an academic library department. **Library Leadership & Management**, [S. l.], v. 37, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5860/llm.v37i3.7578>. Acesso em: 25 mar. 2026.

THE RESEARCH cycle updated. Disponível em: <https://questioning.org/Oct2019/rcycle.html>. Acesso em: 14 ago. 2025.

UNIVERSIDAD ICESI. Modelo Gavilán 2.0. **Eduteka**. Disponível em: <https://eduteka.icesi.edu.co/modulos/1/150/487/1>. Acesso em: 17 ago. 2025.

UNIVERSITY OF THE FREE STATE. **The research cycle**. Disponível em: https://ufs.libguides.com/research_cylce. Acesso em: 15 ago. 2025.

URIBE TIRADO, A. La alfabetización informacional en las bibliotecas universitarias de Brasil: visualización de los niveles de incorporación desde la información publicada en sus sitios web. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 134–152, jan. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/4QGyYBW5VDHWPRrvhpyhhBc/#>. Acesso em: 17 fev. 2024.

URIBE TIRADO, Alejandro. 75 lições aprendidas de programas de competência em informação em universidades da ibero-américa: 2009-2013. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 4-18, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72850>. Acesso em: 12 ago. 2025.

URIBE TIRADO, Alejandro. La alfabetización informacional en la universidad. Descripción y categorización según los niveles de integración de ALFIN. Caso Universidad de Antioquia. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 33, n. 1, p. 31-84, 2010.

VETORAZZO, Adriana S. **Engenharia de software**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026780>. Acesso em: 15 mar. 2026.

VIANNA, B.; CAREGNATO, E. Modelos de diagnóstico institucional para implementação de programas de Competência em Informação em bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40007>. Acesso em: 15 fev. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira. Indicadores para a competência em informação no Brasil: virtudes, tendências e possibilidades. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 7-36, 2022.

VITORINO, Elizete. As dimensões da competência em informação. In: VITORINO; LUCCA (org.) **As Dimensões da Competência em Informação: técnica, estética, ética e política**. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00009f/00009f74.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2025.

VUORIKARI, R.; KLUZER, S.; PUNIE, Y. **DigComp 2.2: the Digital Competence Framework for Citizens**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2022. 134 p. Disponível em: <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC128415>. Acesso em: 17 jul. 2025.

WALSH, Andrew. Information literacy assessment: where do we start? **Journal of Librarianship and Information Science**, Madison, WI, v. 41, n. 1, p. 19–28, 2009. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0961000608099896>. Acesso em: 20 ago. 2025.

WEBBER, S.; JOHNSTON, B. Working towards the information literate university. In: WALTON, G.; POPE, A. (ed.). **Information literacy: recognising the need**. Oxford: Chandos, 2006. E-Book. Disponível em:

https://www.academia.edu/1003837/Working_towards_the_information_literate_university. Acesso em: 23 fev. 2024

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANIN, Aline et al. **Qualidade de software**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*.

ZATTAR, M. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. Information literacy and disinformation: criteria for evaluating the content of information sources. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2017.

ZURKOWSKI, P. G. **Information services environment relationships and priorities**. Washington D.C. : National Commission on Libraries, 1974.

APÊNDICE A – CATEGORIAS DAS 75 LIÇÕES APRENDIDAS DE URIBE TIRADO (2014) - ALGUMAS LIÇÕES EXTRAÍDAS DE CADA CATEGORIA

Na categoria contextos sociais e organizacionais específicos pode-se destacar:

1) Vincular o programa de alfabetização informacional (ALFIN)/competência em informação com a missão e visão institucional e/ou com as políticas de informação e educacionais nacionais. [...] 3) Considerar a formação em competência em informação nos planos de desenvolvimento, estratégicos, operacionais, de ação, de docência-investigação da instituição. [...] 5) Apoiar o planejamento do programa considerando uma definição concreta de ALFIN/CoInfo e os modelos, normas e especificações existentes. [...] 7) Vincular a ALFIN/CoInfo como parte fundamental do currículo universitário representada em diferentes modalidades e mediações do ensino-aprendizagem. [...] 12) Contar com os recursos financeiros, tecnológicos e documentários (fontes de informação) necessários para o bom desenvolvimento do programa e aproveitar os recursos disponíveis na instituição, bem como o apoio de pessoas de outras áreas (computação, design gráfico, comunicação, educação etc [...] 17) Identificar, no caso de grandes universidades e com múltiplas bibliotecas, quando não há a possibilidade de realizar um programa geral de ALFIN/CoInfo, por uma questão de abrangência, recursos ou de contexto para toda a universidade ou sistema/rede de bibliotecas, quais as bibliotecas que possuem avanços significativos em suas ações voltadas a ALFIN/CoInfo, e que as mesmas liderem ou sejam as principais orientadoras das outras bibliotecas e bibliotecários interessados em oferecer essa formação na mesma instituição. 18) Gerar um clima organizacional propício nas bibliotecas ou faculdades, para que os coordenadores e/ou facilitadores da ALFIN/CoInfo, em relação a outros bibliotecários, a direção e aos professores-investigadores possam desenvolver seu trabalho de formação em competência em informação, evitando os receios e as posições relutantes às necessidades dessas novas aprendizagens (Uribe Tirado, 2014, p. 5-8).

Na categoria processos de ensino e pesquisa pode-se destacar:

2) Desenvolver o programa considerando características particulares e contextuais (sociais e demográficas) dos grupos e indivíduos que participam (estudantes, professores, pesquisadores, empregados e egressos), e os níveis educativos: graduação, pós-graduação, educação continuada, para ajustá-lo aos diferentes níveis, tempos, intensidades, metodologias e número de participantes (cobertura). [...] 4) Desenvolver um plano administrativo-operativo e pedagógico-didático baseado em competências, para alcançar os resultados esperados pelo programa. 5) Definir critérios, indicadores e instrumentos para a avaliação contínua do programa. 6) Trabalhar conjuntamente: docentes, pesquisadores, bibliotecários e coordenadores acadêmicos no planejamento, execução e avaliação do programa. [...] 14) Pensar a oferta da formação ALFIN/CoInfo considerando também grupos populacionais existentes em uma universidade que, apresentem algum tipo de incapacidade ou característica multicultural significativa, para assim ajustar (Uribe Tirado, 2014, p. 9-10).

Na categoria processos de aprendizagem pode-se destacar:

4) Diagnosticar e reconhecer os ritmos e estilos de aprendizagem dos participantes, os ritmos e estilos de comportamento informacional (iniciante, intermediário, avançado, entre outros) e propor uma aprendizagem autônoma, sendo consciente das mudanças geracionais, por essa razão a cultura informacional é cada vez mais curta, portanto, esses diagnósticos e estudos sobre o comportamento informacional devem ser contínuos e periódicos para que a formação se ajuste às realidades em transformação. [...] 7) Vincular a formação de ALFIN/CoInfo a trabalhos concretos que os participantes estiverem desenvolvendo: cursos, trabalhos de pesquisa, desempenho docente seja no âmbito científico ou administrativo [...] 12) Definir critérios, indicadores e instrumentos qualitativos e quantitativos, visando avaliar a formação e o impacto do programa nos participantes. 13) Permitir e valorizar a autoavaliação dos participantes (na entrada, durante o processo formativo e ao final) como parte do processo formativo, mesmo que essa valoração e retroalimentação, não seja a única medição visando detectar se adquiriram ou não as competências, se o processo formativo foi ou não exitoso, por essa razão é necessário aplicar outras metodologias e instrumentos de medição mais em relação à aprendizagem do que em relação aos níveis de satisfação (Uribe Tirado, 2014, p. 13-14).

Na categoria processos de avaliação da qualidade e melhoria contínua pode-se destacar:

1) Capacitar permanentemente os formadores (bibliotecários, informáticos, professores de diferentes disciplinas etc.) e realizar o acompanhamento por meio de especialistas em aspectos pedagógicos, tecnológicos e informacionais, buscando gerar, por sua vez, uma comunidade de aprendizagem nessa temática formativa. 2) Facilitar a formação em nível de graduação e pós-graduação de bibliotecários interessados em ser formadores no âmbito da ALFIN/CoInfo, para que de uma maneira mais formal e permanente obtenham competências necessárias, além das informacionais e documentais, para ser melhores formadores (pedagogia, didática, tecnologia, comunicação, idiomas etc.) 3) Consultar constantemente os avanços no que tange a ALFIN/CoInfo como tema teórico-conceitual e aplicado em nível global e local. [...] 7) Gerar processos formais de acompanhamento (mentoring), para que os novos formadores aprendam de maneira mais sistemática e estratégica, a partir de formadores mais experientes em ALFIN/CoInfo, de maneira a gerar mecanismos para que os conhecimentos e as lições aprendidas dos formadores sejam socializados e possam gerar conhecimentos sobre a realidade atual e futura e, assim, garantam que as experiências sejam aprendidas por outros e não se percam, ou seja, fazer a gestão do conhecimento nos programas de ALFIN/CoInfo. 8) Avaliar periodicamente o programa e os coordenadores/formadores: curto, médio e longo prazo (impactos, processos e resultados), para assim alcançar o melhoramento contínuo. (Uribe Tirado, 2014, p. 15-17).

APÊNDICE B - VERSÃO 1 DO ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO

Entrevistado: A () B () C ()

Cargo:

Tempo de atuação:

Nota ao entrevistador: Introduzir a entrevista de acordo com os tópicos:

Acolhimento e agradecimento;

Contextualização da pesquisa;

Explicação da dinâmica;

Alinhamento conceitual dos pilares;

Aspectos éticos e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Pilar 1: Contextualização da Gestão da Biblioteca Universitária

Este bloco avalia os fundamentos da gestão que sustentam os serviços da biblioteca, de forma geral.

1.1 O planejamento da biblioteca está plenamente vinculado ao planejamento estratégico da universidade (PDI) e orientado pelos documentos regulatórios (políticas, regimentos e planos de ação) **(Requisito 1.1 e 1.2)**

() Ponto Forte () Ponto Fraco

Justificativa: _____

1.2 Os mecanismos de comunicação (internos e externos) são eficientes e mantêm o site e canais de atendimento sempre atualizados **(Requisito 1.3)**

() Ponto Forte () Ponto Fraco

Justificativa: _____

1.3 A dotação orçamentária atende às demandas da biblioteca **(Requisito 1.4)**

() Ponto Forte () Ponto Fraco

Justificativa: _____

1.4 A gestão aplica práticas de governança modernas, como critérios ESG ou socioambientais. **(Requisito 1.6)**

() Ponto Forte () Ponto Fraco

Justificativa: _____

1.5 O gestor atua como protagonista nos serviços oferecidos pela biblioteca **(Requisito 1.7)**

() Ponto Forte () Ponto Fraco

Justificativa: _____

1.6 Faz-se avaliação regularmente e utiliza os resultados das avaliações para o aprimoramento do planejamento. **(Requisito 1.5)**

() Ponto Forte () Ponto Fraco

Justificativa: _____

1.7 Ofertam-se serviços aos usuários que fomentem a competência e integração no ensino e pesquisa científica. **(Requisito 1.8)**

() Ponto Forte () Ponto Fraco

Justificativa: _____

Pilar 2: Caracterização das Ações em CoInfo

O objetivo é identificar o perfil e a identidade das práticas educacionais da unidade.

Nota ao entrevistador: (Contextualizar o conceito destas ações): Programas de CoInfo: “São ações educativas empreendidas em prol do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e capacidades

do indivíduo para acessar, analisar e usar a informação com criticidade" (Almeida; Mata, 2023, p. 4)

2.1 São oferecidos variados tipos de atividades como: cursos, treinamentos, visitas guiadas, eventos **(Requisito 2.2)**

Nota ao entrevistador: Recorrer ao requisito 2.2 para apresentar ao entrevistado o contexto da afirmação.

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

2.2 As atividades ocorrem nas modalidades tanto presencial como virtual **(Requisito 2.1)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

2.3 As ações são, também, direcionadas para o público externo **(Requisito 2.3)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

2.4 A biblioteca utiliza termos técnicos (como Competência em Informação) em documentos oficiais (Regimento/Carta de Serviços) para consolidar sua identidade educativa **(Requisito 2.5)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

2.5 Possui Carta de Serviços publicada que explicita formalmente seu compromisso com o desenvolvimento da CoInfo **(Requisito 2.6)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

2.6 A acessibilidade e a gestão inclusiva estão integradas de forma transversal no desenho de todas as ações de competência em informação **(Requisito 2.4)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

2.7 O site possui uma seção exclusiva para treinamentos, com inscrições online e oferta de materiais de autoformação (tutoriais/guias) para acesso assíncrono **(Requisito 2.7, 2.8, 2.10)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

2.8 O programa de CoInfo possui uma identidade visual ou marca própria que facilita sua divulgação e o reconhecimento pela comunidade **(Requisito 2.9)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

Pilar 3: Conteúdo das Ações em CoInfo

Investiga a abrangência conceitual das práticas, do técnico ao crítico.

3.1 As ações cobrem sobre uso dos produtos, recursos, serviços da biblioteca e busca técnica em bases de dados **(Requisito 3.1 a 3.6)**

Nota ao entrevistador: Recorrer ao requisito 3.1 a 3.6 para apresentar ao entrevistado o contexto da afirmação.

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

3.2 A biblioteca aborda temas contemporâneos (envolvem, também, questões críticas, éticas): direitos autorais, prevenção de plágio, normalização, combate à fake

news e desinformação, inteligência artificial e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) **(Requisito 3.7 e 3.9)**

Nota ao entrevistador: Recorrer ao requisito 3.7 e 3.9 para apresentar ao entrevistado o contexto da afirmação.

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

3.3 Existe uma diferenciação clara e estruturada entre os conteúdos para formação inicial (calouros) e formação avançada (pós-graduação) **(Requisito 3.10)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

Pilar 4: Estrutura Básica para Desenvolvimento da CoInfo

Foca nos padrões pedagógicos e na sustentabilidade do programa.

4.1 A CoInfo está explicitamente vinculada à missão, visão e aos planos orçamentários da instituição e da biblioteca **(Requisito 4.1)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

1.2 O planejamento das ações baseia-se em diretrizes internacionais (como a ACRL) **(Requisito 4.2)**

Nota ao entrevistador: (Contextualizar o conceito): Vianna e Caregnato (2022) afirmam sobre a importância do uso de parâmetros e modelos que apoiam o bibliotecário no processo de implantação, desenvolvimento e avaliação de atividades de CoInfo nas Instituições de Ensino Superior.

Nota de exemplos: Information Literacy Competency Standards for Higher Education (ACRL 2000); Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice (ANZIIL 2004); The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy: core model for higher education (SCONUL 2011); DigComp 2.2 - The Digital Competence framework for citizens: with new examples of knowledge, skills and attitudes (Vuorikari et al., 2022) (Almeida; Mata, 2023).

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

1.3 O planejamento das ações baseia-se modelos de aprendizagem reconhecidos (como o BIG6) **(Requisito 4.4)**

Nota ao entrevistador (Contextualizar o conceito): Estes modelos orientam sobre aspectos para a busca e uso da informação, visando o alcance da CoInfo nos usuários.

“É fonte de inspiração para vários bibliotecários que planejam ações visando a formação de competências informacionais onde atuam” (Spudeit, 2016, p. 252)

Nota de exemplos: Big6, Processo de Busca de Informação (Information Search Process - ISP), “The Research Cycle”, PLUS.

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

1.4 A CoInfo está integrada ao currículo acadêmico através de uma colaboração ativa e sistemática entre bibliotecários e docentes **(Requisito 4.3)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

1.5 Existem critérios e indicadores definidos para avaliar sistematicamente o desempenho do programa/ações de CoInfo e o aprendizado dos alunos **(Requisito 4.6)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

- 1.6 A biblioteca mantém um programa de formação contínua para os bibliotecários-instrutores, focando em competências pedagógicas e didáticas **(Requisito 4.5)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

- 1.7 A biblioteca utiliza redes sociais e plataformas virtuais (como Moodle) para interação pedagógica e mediação da aprendizagem, indo além da simples divulgação **(Requisito 4.7)**

Nota ao entrevistador: Recorrer ao requisito 4.7.4 e 4.7.5 para apresentar ao entrevistado o contexto da afirmação

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

APÊNDICE C - VERSÃO 2 DO ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Entrevistado: A () B () C ()

Cargo:

Tempo de atuação:

Nota ao entrevistador: Introduzir a entrevista de acordo com os tópicos:

Acolhimento e agradecimento;

Contextualização da pesquisa;

Explicação da dinâmica;

Alinhamento conceitual dos pilares;

Aspectos éticos e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Pilar 1: Contextualização da Gestão da Biblioteca Universitária

Este bloco avalia os fundamentos da gestão que sustentam os serviços da biblioteca, de forma geral.

1.1 O planejamento da biblioteca está plenamente vinculado ao planejamento estratégico da universidade (PDI) e orientado pelos documentos regulatórios (políticas, regimentos e planos de ação) **(Requisito 1.1 e 1.2)**

() Ponto Forte () Ponto Fraco

Justificativa: _____

1.2 Os mecanismos de comunicação (internos e externos) são eficientes e mantêm o site e canais de atendimento sempre atualizados **(Requisito 1.3)**

() Ponto Forte () Ponto Fraco

Justificativa: _____

1.3 A dotação orçamentária atende às demandas da biblioteca **(Requisito 1.4)**

() Ponto Forte () Ponto Fraco

Justificativa: _____

1.4 A gestão aplica práticas de governança modernas, como critérios *Enviroment, Social and Governance* (ESG) ou socioambientais, que visam práticas sustentáveis, ética e responsabilidade social. **(Requisito 1.6)**

() Ponto Forte () Ponto Fraco

Justificativa: _____

1.5 A gestão assume um papel proativo e central no desenvolvimento e na melhoria dos serviços da biblioteca. **(Requisito 1.7)**

() Ponto Forte () Ponto Fraco

Justificativa: _____

1.6 Faz-se avaliação regularmente e utiliza os resultados das avaliações para o aprimoramento do planejamento. **(Requisito 1.5)**

() Ponto Forte () Ponto Fraco

Justificativa: _____

1.7 Ofertam-se serviços aos usuários que fomentem a competência e integração no ensino e pesquisa científica. **(Requisito 1.8)**

() Ponto Forte () Ponto Fraco

Justificativa: _____

Pilar 2: Caracterização das Ações em CoInfo

O objetivo é identificar o perfil e a identidade das práticas educacionais da unidade.

Nota ao entrevistador: (Contextualizar o conceito destas ações): Programas de CoInfo: "São ações educativas empreendidas em prol do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e capacidades do indivíduo para acessar, analisar e usar a informação com criticidade" (Almeida; Mata, 2023, p. 4)

2.1 São oferecidos variados tipos de atividades como: cursos, treinamentos, visitas guiadas, eventos **(Requisito 2.2)**

Nota ao entrevistador: Recorrer ao requisito 2.2 para apresentar ao entrevistado o contexto da afirmação.

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

2.2 As atividades ocorrem nas modalidades tanto presencial como virtual **(Requisito 2.1)**

Nota ao entrevistador: explicitar que ponto forte é somente se ocorrem as duas modalidades

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

2.3 A biblioteca utiliza termos técnicos (como Competência em Informação, Formação, competência digital) em documentos oficiais (Regimento/Carta de Serviços) para consolidar sua identidade educativa **(Requisito 2.5)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

2.4 Possui Carta de Serviços publicada que explicita formalmente seu compromisso com o desenvolvimento da CoInfo **(Requisito 2.6)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

2.5 A acessibilidade e a gestão inclusiva estão integradas de forma transversal no desenho de todas as ações de competência em informação **(Requisito 2.4)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

2.6 O site possui uma seção exclusiva para treinamentos, com inscrições online e oferta de materiais de autoformação (tutoriais/guias) para acesso assíncrono **(Requisito 2.7, 2.8, 2.10)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

2.7 O programa de CoInfo possui uma identidade visual ou marca própria que facilita sua divulgação e o reconhecimento pela comunidade **(Requisito 2.9)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

Pilar 3: Conteúdo das Ações em CoInfo

Investiga a abrangência conceitual das ações em CoInfo

3.1 As ações cobrem sobre uso dos produtos, recursos, serviços da biblioteca e busca técnica em bases de dados **(Requisito 3.1 a 3.4 e 3.6)**

Nota ao entrevistador: Recorrer ao requisito 3.1 a 3.4 e 3.6 para apresentar ao entrevistado o contexto da afirmação.

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

3.2 A biblioteca aborda temas contemporâneos (envolvem, também, questões críticas, éticas): direitos autorais, prevenção de plágio, normalização, combate à *fake news* e desinformação, inteligência artificial e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) **(Requisito 3.5, 3.7 a 3.9)**

Nota ao entrevistador: Recorrer ao requisito 3.5, 3.7 a 3.9 para apresentar ao entrevistado o contexto da afirmação.

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

3.3 Existe uma diferenciação clara e estruturada entre os conteúdos para formação inicial (calouros) e formação avançada (pós-graduação) **(Requisito 3.10)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

Pilar 4: Estrutura Básica para Desenvolvimento da CoInfo

Foca nos padrões pedagógicos e na sustentabilidade do programa.

4.1 A CoInfo está explicitamente vinculada à missão, visão e aos planos orçamentários da instituição e da biblioteca **(Requisito 4.1)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

4.2 O planejamento das ações baseia-se em diretrizes internacionais (como a ACRL) **(Requisito 4.2)**

Nota ao entrevistador: (Contextualizar o conceito): Vianna e Caregnato (2022) afirmam sobre a importância do uso de parâmetros e modelos que apoiam o bibliotecário no processo de implantação, desenvolvimento e avaliação de atividades de CoInfo nas Instituições de Ensino Superior.

Nota de exemplos: Information Literacy Competency Standards for Higher Education (ACRL 2000); Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice (ANZIIL 2004); The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy: core model for higher education (SCONUL 2011); DigComp 2.2 - The Digital Competence framework for citizens: with new examples of knowledge, skills and attitudes (Vuorikari et al., 2022) (Almeida; Mata, 2023).

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

4.3 O planejamento das ações baseia-se modelos de aprendizagem reconhecidos (como o BIG6) **(Requisito 4.4)**

Nota ao entrevistador (Contextualizar o conceito): Estes modelos orientam sobre aspectos para a busca e uso da informação, visando o alcance da CoInfo nos usuários.

“É fonte de inspiração para vários bibliotecários que planejam ações visando a formação de competências informacionais onde atuam” (Spudeit, 2016, p. 252)

Nota de exemplos: Big6, Processo de Busca de Informação (Information Search Process - ISP), “The Research Cycle”, PLUS.

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

4.4 A CoInfo está integrada ao currículo acadêmico através de uma colaboração ativa e sistemática entre bibliotecários e docentes **(Requisito 4.3)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

4.5 Existem critérios e indicadores definidos para avaliar sistematicamente o desempenho do programa/ações de CoInfo e o aprendizado dos alunos **(Requisito 4.6)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

4.6 A biblioteca mantém um programa de formação contínua para os bibliotecários-instrutores, focando em competências pedagógicas e didáticas **(Requisito 4.5)**

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

4.7 A biblioteca utiliza redes sociais e plataformas virtuais (como Moodle) para interação pedagógica e mediação da aprendizagem, indo além da simples divulgação **(Requisito 4.7)**

Nota ao entrevistador: Recorrer ao requisito 4.7 para apresentar ao entrevistado o contexto da afirmação

☐ Ponto Forte ☐ Ponto Fraco

Justificativa: _____

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DO AVALIADOR EXTERNO (ESPECIALISTA)

**"Roteiro de entrevista
semiestruturada para avaliação
diagnóstica em Competência em
Informação (Colnfo) para
bibliotecas universitárias:
Avaliação por
especialistas"**

Prezado(a) Avaliador(a), agradeço sua colaboração. Este instrumento visa avaliar o roteiro de entrevista semiestruturada desenvolvido para a pesquisa: "Modelo de avaliação diagnóstica em Colnfo para bibliotecas universitárias".

Peço, por gentileza, que avalie cada bloco de afirmativas do roteiro, atribuindo uma nota de 1 a 4, sendo: 1 = Inadequado; 2 = Pouco Adequado; 3 = Adequado; 4 = Totalmente Adequado, inserindo sugestões de melhoria sempre que julgar necessário e, ao final, há a Avaliação Geral do Artefato (roteiro). Antes, há o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a seção do seu perfil de avaliador a serem preenchidos.

* Indica uma pergunta obrigatória

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado(a) Avaliador(a),

Você está sendo convidado(a) a participar como avaliador(a) na pesquisa de mestrado intitulada "Modelo de avaliação diagnóstica em Competência em Informação para bibliotecas universitárias", desenvolvida por Kelen Suely de Alencar Leão Cunha, sob orientação da Profa. Dra. Danielly Oliveira Inomata, no Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação (PPGIC/UFAM).

O objetivo deste questionário é realizar a avaliação analítica do artefato proposto (um roteiro de entrevista semiestruturado para diagnóstico da Competência em

Informação em bibliotecas universitárias). Sua expertise técnica é fundamental para julgar a clareza, a relevância, a abrangência e a utilidade do modelo.

Garantias e Direitos:

Voluntariado: Sua participação é totalmente espontânea. Você pode desistir ou interromper o preenchimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade.

Anonimato e Confidencialidade: Este questionário é estritamente anônimo. Suas respostas serão tratadas de forma confidencial e analisadas exclusivamente de maneira agregada no corpo da dissertação.

Riscos e Benefícios: Os riscos são mínimos, associados apenas ao tempo dedicado ao preenchimento. O benefício direto é a sua contribuição para o aprimoramento de uma ferramenta prática voltada à gestão de bibliotecas universitárias, especificamente, sob abordagem diagnóstica em ações de competência em informação.

Em caso de dúvidas, você pode entrar em contato pelo e-mail: kelensuely@ufam.edu.br ou kelensuely@gmail.com

1. Após ler as informações acima, você concorda em participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

☐

Sim, li os termos e ACEITO participar voluntariamente desta

avaliação. ☐

Não aceito participar.

Perfil do avaliador

2. Cargo ou função atual *

3. Titulação acadêmica *

4. A área de formação ou atuação (Ciência da Informação, Biblioteconomia,
*
Arquivologia, Gestão em Bibliotecas Universitárias, Informação em Saúde)
5. Tempo de experiência na área *
6. Tempo de atuação em bibliotecas universitárias
7. Qual é a sua experiência com o conceito de Competência em Informação? *

**Apresentação do "Roteiro de Entrevista Semiestruturado para
Avaliação Diagnóstica da Competência em Informação para Bibliotecas
Universitárias":** O [Roteiro de Entrevista Semiestruturada para Avaliação
Diagnóstica da Competência em](#)

[Informação para Bibliotecas Universitárias](#) proposto na pesquisa é composto por afirmativas, incorporadas em quatro pilares, em que o entrevistado, participante da fase da demonstração ou futuro pesquisador, deve atribuir Ponto forte ou Ponto Fraco (segundo premissa da análise SWOT para diagnóstico estratégico), especificamente, da análise

interna (Forças e Fraquezas), seguindo para a justificativa da escolha para aprofundamento em conversa espontânea e flexível.

Para fins de organização, consta para sua avaliação neste questionário apenas as afirmativas, matérias-primas do roteiro. Salienta-se que este roteiro foi estruturado após levantamento da literatura e revisão integrativa dos requisitos [\(Link da seção dos Requisitos dissertação\)](#) da ColInfo em bibliotecas universitárias, compactado por modelo conceitual de quatro pilares, arcabouço deste roteiro.

O roteiro de entrevista possui algumas notas ao entrevistador para guiar no momento da entrevista. As afirmativas que as possuem estão sinalizadas neste questionário de avaliação.

Nas próximas quatro seções, seguem as compilações das afirmativas do roteiro para avaliação por pilar:

Avaliação do Pilar 1 – Contextualização da Gestão da Biblioteca Universitária

Este bloco avalia os fundamentos da gestão que sustentam os serviços da biblioteca, de forma geral.

Afirmativas incluídas neste bloco:

- 1.7 O planejamento da biblioteca está plenamente vinculado ao planejamento estratégico da universidade (PDI) e orientado pelos documentos regulatórios (políticas, regimentos e planos de ação). (Requisito 1.1 e 1.2)
- 2.7 Os mecanismos de comunicação (internos e externos) são eficientes e mantêm o site e canais de atendimento sempre atualizados. (Requisito 1.3)
- 3.7 A dotação orçamentária atende às demandas da biblioteca. (Requisito 1.4)
- 4.7 A gestão aplica práticas de governança modernas, como critérios *Enviroment, Social and Governance* (ESG) ou socioambientais, que visam práticas sustentáveis, ética e responsabilidade social. (Requisito 1.6)
- 5.7 A gestão assume um papel proativo e central no desenvolvimento e na melhoria dos serviços da biblioteca. (Requisito 1.7)
- 6.7 Faz-se avaliação regularmente e utiliza os resultados das avaliações para o aprimoramento do planejamento. (Requisito 1.5)
- 7.7 Ofertam-se serviços aos usuários que fomentem a competência e integração no ensino e pesquisa científica. (Requisito 1.8)

8. **As afirmativas deste bloco são fáceis de entender e a linguagem está adequada?** *

Marcar apenas uma

oval. ☐ 1 =

Inadequado ☐ 2 =

Pouco Adequado

☐ 3 = Adequado

4 = Totalmente Adequado

9. **As afirmativas são realmente relevantes e necessárias para atingir os objetivos da pesquisa?** *

Marcar apenas uma oval.

☐ 1 = Irrelevante

☐ 2 = Pouco

Relevante ☐

3 =

Relevante

4 = Totalmente Relevante

10. **Comentários e sugestões de melhoria para o Pilar 1**

Avaliação do Pilar 2 – Caracterização das Ações em ColInfo

O objetivo é identificar o perfil e a identidade das práticas educacionais da biblioteca Possui "Nota ao entrevistador" para conceito de ações/programas em ColInfo

Afirmativas incluídas neste bloco:

- 1.5 São oferecidos variados tipos de atividades como: cursos, treinamentos, visitas guiadas, eventos (Requisito 2.2)
Possui "Nota ao entrevistador"
- 2.5 As atividades ocorrem nas modalidades tanto presencial como virtual (Requisito 2.1)
Possui "Nota ao entrevistador"
- 3.5 A biblioteca utiliza termos técnicos (como Competência em Informação, formação, competência digital) em documentos oficiais (Regimento/Carta de Serviços) para consolidar sua identidade educativa (Requisito 2.5)
- 4.5 Possui Carta de Serviços publicada que explicita formalmente seu compromisso com o desenvolvimento da ColInfo (Requisito 2.6)
- 5.5 A acessibilidade e a gestão inclusiva estão integradas de forma transversal no desenho de todas as ações de competência em informação (Requisito 2.4)
- 2.6 O site possui uma seção exclusiva para treinamentos, com inscrições online e oferta de materiais de autoformação (tutoriais/guias) para acesso assíncrono (Requisito 2.7, 2.8, 2.10)
- 2.7 O programa de ColInfo possui uma identidade visual ou marca própria que facilita sua divulgação e o reconhecimento pela comunidade (Requisito 2.9)

11. As afirmativas deste bloco são fáceis de entender e a linguagem está adequada? *

Marcar apenas uma

oval. ☐ 1 =

Inadequado

☐ 2 = Pouco

Adequado ☐ 3

= Adequado

4 = Totalmente Adequado

- 12. As afirmativas são realmente relevantes e necessárias para atingir os**
*** objetivos da pesquisa?**

Marcar apenas uma oval.

☐ 1 = Irrelevante

☐ 2 = Pouco

Relevante ☐ 3

= Relevante

4 = Totalmente Relevante

- 13. Comentários e sugestões de melhoria para o Pilar 2**

Avaliação do Pilar 3 – Conteúdo das Ações em Colinfo

Investiga a abrangência conceitual das ações em Colinfo

Afirmativas incluídas neste bloco:

- 1.3 As ações cobrem sobre uso dos produtos, recursos, serviços da biblioteca e busca técnica em bases de dados (Requisito 3.1 a 3.4 e 3.6)

Possui "Nota ao entrevistador"

- 2.3 A biblioteca aborda temas contemporâneos (envolvem, também, questões críticas, éticas): direitos autorais, prevenção de plágio, normalização, combate à fake news e desinformação, inteligência artificial e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Requisito 3.5, 3.7 a 3.9)

Possui "Nota ao entrevistador"

- 3.3 Existe uma diferença clara e estruturada entre os conteúdos para formação inicial (calouros) e formação avançada (pós-graduação) (Requisito 3.10)

14. As afirmativas deste bloco são fáceis de entender e a linguagem está adequada? *

Marcar apenas uma

oval. ☐ 1 =

Inadequado

☐ 2 = Pouco

Adequado ☐ 3

= Adequado

4 = Totalmente Adequado

15. As afirmativas são realmente relevantes e necessárias para atingir os objetivos da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

☐ 1 = Irrelevante

☐ 2 = Pouco

Relevante ☐ 3

= Relevante

4 = Totalmente Relevante

16. Comentários e sugestões de melhoria para o Pilar 3

Avaliação do Pilar 4 – Estrutura Básica para Desenvolvimento da ColInfo

Foca nos padrões pedagógicos e na sustentabilidade do programa

Afirmativas incluídas neste bloco:

- 1.7 A ColInfo está explicitamente vinculada à missão, visão e aos planos orçamentários da instituição e da biblioteca (Requisito 4.1)
- 2.7 O planejamento das ações baseia-se em diretrizes internacionais (como a ACRL) (Requisito 4.2)
Possui "Nota ao entrevistador"
- 3.7 O planejamento das ações baseia-se modelos de aprendizagem reconhecidos (como o BIG6) (Requisito 4.4)
Possui "Nota ao entrevistador"
- 4.7 A ColInfo está integrada ao currículo acadêmico através de uma colaboração ativa e sistemática entre bibliotecários e docentes (Requisito 4.3)

- 5.7 Existem critérios e indicadores definidos para avaliar sistematicamente o desempenho do programa/ações de Coinfo e o aprendizado dos alunos (Requisito 4.6)
- 6.7 A biblioteca mantém um programa de formação contínua para os bibliotecários-instrutores, focando em competências pedagógicas e didáticas (Requisito 4.5)
- 7.7 A biblioteca utiliza redes sociais e plataformas virtuais (como Moodle) para interação pedagógica e mediação da aprendizagem, indo além da simples divulgação (Requisito 4.7)
- Possui "Nota ao entrevistador"*

17. As afirmativas deste bloco são fáceis de entender e a linguagem está adequada? *

Marcar apenas uma

oval. ☐ 1 =

Inadequado

☐ 2 = Pouco

Adequado ☐ 3

= Adequado

4 = Totalmente Adequado

18. As afirmativas são realmente relevantes e necessárias para atingir os objetivos da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

☐ 1 = Irrelevante

☐ 2 = Pouco

Relevante ☐ 3

= Relevante

4 = Totalmente Relevante

19. Comentários e sugestões de melhoria para o Pilar 4

Avaliação Geral do Artefato (roteiro)

20. Você considera que o roteiro, de forma geral, cobre os aspectos necessários ^{*} para a avaliação diagnóstica da Colnfo em bibliotecas universitárias?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

Não, falta o aspecto (por favor, especifique abaixo):

21. Se respondeu "Não" à pergunta anterior, indique qual aspecto falta:

22. Há alguma afirmação no roteiro que, na sua visão, precisa de alteração *
(exclusão, inclusão ou reescrita da afirmação)?

Marcar apenas uma oval.

☐

Sim

Não

23. Se sim, por favor identifique o número da afirmação e justifique a alteração necessária:

24. Em uma escala de 1 a 4, quão útil você considera este instrumento para a
*
avaliação diagnóstica da ColInfo em bibliotecas universitárias?

1) Nada Útil (2) Pouco Útil (3) Útil (4) Altamente Útil

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4

a
Útil

Nada Útil

Altamente Útil

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

APÊNDICE E - VERSÃO DEFINITIVA DO ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA COINFO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Instruções para o entrevistador: Apresentar a estrutura do roteiro, composto por afirmativas para serem classificadas e, em seguida, o gestor deve apresentar a justificativa, conforme segue:

Critérios de classificação das afirmativas: Apresentar ao gestor as seguintes opções para categorizar cada item, de acordo com a realidade da biblioteca universitária:

Ponto Forte: Prática totalmente consolidada, formalizada e executada com regularidade.

Ponto Fraco: Prática inexistente; não executada na instituição.

Ponto Neutro: Iniciativa existente ou parcialmente executada, mas que ainda necessita de consolidação ou formalização total.

Não Se Aplica: A afirmação descreve uma realidade que não compete à gestão ou ao escopo da biblioteca avaliada.

Não Sei Informar: O gestor não possui dados ou conhecimento suficiente para avaliar a prática.

Garantia da justificativa: Após a classificação da afirmativa, solicitar ao gestor que justifique as razões da opção escolhida para detalhar a resposta através de conversa espontânea e flexível.

PILAR 1: CONTEXTUALIZAÇÃO DA GESTÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Este bloco avalia os fundamentos da gestão que sustentam os serviços da biblioteca, de forma geral.

1.1 O planejamento da biblioteca está vinculado ao planejamento estratégico da universidade (PDI) (Requisito 1.1).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

1.2 O planejamento e a gestão da unidade estão orientados por documentos regulatórios próprios (políticas, regimentos e planos de ação) (Requisito 1.2).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

1.3 Os mecanismos de comunicação (internos e externos) são estruturados de modo a manter o site e canais de atendimento atualizados com regularidade (Requisito 1.3).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

1.4 A dotação orçamentária atende às demandas essenciais e ao funcionamento da biblioteca (Requisito 1.4).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

1.5 A gestão aplica práticas de governança modernas, como critérios *Environmental, Social and Governance* (ESG) ou socioambientais, que visam sustentabilidade, ética e responsabilidade social (Requisito 1.6).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

1.6 A gestão assume um papel proativo e central no desenvolvimento e na melhoria dos serviços oferecidos pela biblioteca (Requisito 1.7).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

1.7 Faz-se avaliação institucional regularmente na biblioteca (Requisito 1.5).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

1.8 Os resultados das avaliações institucionais são utilizados de forma prática para o aprimoramento do planejamento da unidade (Requisito 1.5).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

1.9 Ofertam-se serviços aos usuários voltados ao fomento da competência e integração no ensino e na pesquisa científica (Requisito 1.8).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

PILAR 2: CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES E PRÁTICAS EDUCATIVAS RELACIONADAS À COINFO

O objetivo é identificar o perfil e a identidade das práticas educacionais da unidade.

Nota ao entrevistador (Contextualizar o conceito): Programas de CoInfo: “São ações educativas empreendidas em prol do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e capacidades do indivíduo para acessar, analisar e usar a informação com criticidade” (Almeida; Mata, 2023, p. 4).

2.1 São oferecidas atividades formativas estruturadas, tais como cursos, treinamentos ou eventos voltados à competência em informação (Requisito 2.2).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

2.2 As ações educativas mapeadas ocorrem de forma integrada nas modalidades presencial e virtual (Requisito 2.1).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

2.3 A biblioteca utiliza o termo técnico "Competência em Informação" em seus documentos oficiais (Regimento, PDI, Políticas ou Planos de Ação) para consolidar sua identidade educativa (Requisito 2.4).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

2.4 A biblioteca possui formalizado em seus canais ou documentos oficiais (como a Carta de Serviços) o seu compromisso institucional com o desenvolvimento da CoInfo (Requisito 2.5).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

2.5 O planejamento das ações contempla as necessidades de diferentes públicos e promove a participação inclusiva, integrando a acessibilidade no desenho das atividades de CoInfo (Requisito 2.3).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

2.6 O site da biblioteca possui uma seção dedicada a treinamentos, permitindo inscrições online para os usuários (Requisito 2.6 e 2.7).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

2.7 São ofertados materiais de autoformação (tutoriais, guias, vídeos) no site institucional para acesso assíncrono dos usuários (Requisito 2.9).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

2.8 O programa ou as ações de CoInfo possuem uma identidade visual ou marca própria que facilita sua divulgação e o reconhecimento pela comunidade universitária (Requisito 2.8).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

PILAR 3: CONTEÚDO DAS AÇÕES E PRÁTICAS EDUCATIVAS RELACIONADAS À COINFO

Investiga a abrangência conceitual das ações em CoInfo.

3.1-A As ações educativas desenvolvidas abordam o uso dos produtos, recursos e serviços oferecidos pela biblioteca (Requisito 3.1).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

3.1-B As ações desenvolvem conhecimentos e habilidades práticos relacionados à busca e à recuperação da informação em bases de dados científicas (Requisito 3.2 a 3.4).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

3.2-A As ações abordam o uso ético e legal da informação, incluindo direitos autorais, normalização de citações e prevenção do plágio (Requisito 3.5 a 3.7).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

3.2-B As ações desenvolvem capacidades voltadas à avaliação crítica das fontes e ao enfrentamento à desinformação ou *fake news* (Requisito 3.8).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

3.2-C A biblioteca pauta em suas ações educativas as implicações éticas, críticas e práticas decorrentes do uso de sistemas de inteligência artificial (IA) na pesquisa (Requisito 3.9).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

3.2-D As ações desenvolvidas pela biblioteca relacionam os conceitos de informação, cidadania e sustentabilidade (como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS) (Requisito 3.9).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

3.3 Os conteúdos informacionais e as estratégias pedagógicas adotadas são adaptados aos diferentes perfis, níveis de formação (ingressantes, pós-graduandos, pesquisadores, servidores) e necessidades dos públicos atendidos (Requisito 3.10).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

PILAR 4: ESTRUTURA BÁSICA PARA DESENVOLVIMENTO DA COINFO

Foca nos padrões pedagógicos e na sustentabilidade do programa

4.1-A A Competência em Informação está formalmente contemplada nas diretrizes de missão, visão ou documentos estratégicos da instituição e da biblioteca (Requisito 4.1.1 e 4.1.3).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

4.1-B Existe previsão de recursos ou suporte financeiro nos planos orçamentários locais para garantir o desenvolvimento contínuo das ações de CoInfo (Requisito 4.1.2).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

4.2 O planejamento das ações pedagógicas baseia-se em parâmetros ou diretrizes internacionais de competência em informação (como os padrões ACRL, SCONUL ou ANZIIL) (Requisito 4.2).

Nota ao entrevistador: (Contextualizar o conceito): Vianna e Caregnato (2022) afirmam sobre a importância do uso de parâmetros e modelos que apoiam o bibliotecário no processo de implantação, desenvolvimento e avaliação de atividades de CoInfo nas Instituições de Ensino Superior.

Nota de exemplos: Information Literacy Competency Standards for Higher Education (ACRL 2000); Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice (ANZIIL 2004); The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy: core model for higher education (SCONUL 2011); DigComp 2.2 - The Digital Competence framework for citizens: with new examples of knowledge, skills and attitudes (Vuorikari et al., 2022) (Almeida; Mata, 2023)

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

4.3 O desenho das ações de formação apoia-se em modelos de processo de busca e uso da informação reconhecidos pela literatura (como BIG6, ISP de Kuhlthau ou PLUS) (Requisito 4.4.2).

Nota ao entrevistador (Contextualizar o conceito): Estes modelos orientam sobre aspectos para a busca e uso da informação, visando o alcance da Coinfo nos usuários.

“É fonte de inspiração para vários bibliotecários que planejam ações visando a formação de competências informacionais onde atuam” (Spudeit, 2016, p. 252)

Nota de exemplos: Big6, Processo de Busca de Informação (Information Search Process - ISP), “The Research Cycle”, PLUS.

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

4.4-A As ações de competência em informação estão articuladas de forma orgânica aos componentes curriculares ou aos processos formativos das matrizes dos cursos da universidade (Requisito 4.4.1).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

4.4-B Bibliotecários e docentes colaboram de maneira sistemática no planejamento, na execução ou na avaliação dessas ações educativas (Requisito 4.3).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

4.5-A Existem critérios e indicadores definidos para avaliar sistematicamente o desempenho global e a qualidade do programa/ações de CoInfo implementados (Requisito 4.6.1 e 4.6.2).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

4.5-B A biblioteca possui instrumentos ou metodologias instituídas para avaliar diretamente a aprendizagem e a absorção de competências pelos estudantes participantes (Requisito 4.6.1).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

4.6 A biblioteca fomenta ou oferece oportunidades de capacitação (oficinas, cursos, autoformação ou comunidades de prática) para que os bibliotecários desenvolvam competências pedagógicas e didáticas (Requisito 4.5).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____

4.7 A biblioteca utiliza ambientes virtuais de aprendizagem (como Moodle), redes sociais e recursos digitais para promover interação, orientação e mediação pedagógica ativa nas ações de CoInfo (Requisito 4.7).

() Ponto forte () Ponto fraco () Ponto neutro () Não se aplica () Não sei informar

Justificativa: _____